



EDITORA GAZETA

Anuário Brasileiro do

Tabaco

Brazilian Tobacco Yearbook
2020



INOVAÇÃO QUE NOS LEVA À FRENTE

INNOVATION THAT LEADS US AHEAD

A BAT Brasil sempre esteve à frente do seu tempo, impulsionando a cultura do tabaco a partir das melhores práticas sustentáveis. Há 117 anos nos guiamos pela qualidade e integridade do produto, pela sustentabilidade e prosperidade do negócio, fortalecendo e impulsionando a rentabilidade dos produtores integrados e atendendo às demandas do nosso consumidor.

BAT Brasil has always been ahead of its time, promoting tobacco cultivation based on the best sustainable practices. For 117 years we have been guided by the quality and integrity of the product, by the sustainability and prosperity of the business, strengthening and boosting the profitability of the integrated producers and meeting the demands of our consumers.



Expediente

PUBLISHERS AND EDITORS



GAZETA
Grupo de Comunicações

Fundador:

Francisco José Frantz (1917-1981)

Diretor Presidente:

André Luís Jungblut

Gestão Executiva:

Jones Alei da Silva

Gestão de Administração e Finanças:

Sydney de Oliveira

Gestão de Conteúdo Multimídia:

Romar Rudolfo Beling

Gestão de Operações:

Everson Ferreira



EDITORIA GAZETA

EDITORIA GAZETA SANTA CRUZ LTDA.

CNPJ 04.439.157/0001-79

Rua Ramiro Barcelos, 1.206,

CEP: 96.810-900, Santa Cruz do Sul/RS

Telefone: 0 55 (xx) 51 3715 7940

Fax: 0 55 (xx) 51 3715 7944

redacao@editoragazeta.com.br

comercial@editoragazeta.com.br

www.editoragazeta.com.br

Anuário Brasileiro do Tabaco 2020 BRAZILIAN TOBACCO YEARBOOK

Editor: Romar Rudolfo Beling; **textos:** Benno Bernardo Kist Cleonice de Carvalho, Iuri Fardin, Pedro Garcia e Romar Rudolfo Beling; **tradução:** Guido Jungblut; **fotografia:** Bruno Pedry, Alencar da Rosa, Robispierre Giuliani, Sílvio Ávila, Inor Assmann (Agência Assmann) e divulgação de empresas e entidades; **projeto gráfico e diagramação:** Márcio Oliveira Machado; **arte de capa:** Márcio Oliveira Machado, sobre fotografia de Robispierre Giuliani; **edição de fotografia e arte-final:** Márcio Oliveira Machado; **tabelas e catalogação:** Márcio Oliveira Machado; **coordenação comercial:** Suzi Montano e Janaína Langbecker; **marketing:** Janaína Langbecker, Suzi Montano e Bruno Gabe Moreira; **consultora:** Maira Trojan Bugs; **supervisão gráfica:** Márcio Oliveira Machado; **distribuição:** Bruno Gabe Moreira; **impressão:** Gráfica Serafinense, Serafina Corrêa (RS).

ISSN 1808-7485

Ficha catalográfica

A636

Anuário brasileiro do tabaco 2020 / Benno Bernardo Kist... [et al.].
– Santa Cruz do Sul : Editora Gazeta Santa Cruz, 2020.
132 p. : il.

ISSN 1808-7485

1. Tabaco – Cultivo – Brasil. I. Kist, Benno Bernardo.

CDD : 633.710981

CDU : 633.71(81)

Catalogação: Edi Focking CRB-10/1197

É permitida a reprodução de informações desta revista, desde que citada a fonte.
Reproduction of any part of this magazine is allowed, provided the source is cited.

Excelência e inovação em negócios com tabaco em folha

A Universal Leaf Tabacos está há 50 anos no Brasil e é uma das maiores exportadoras de tabaco em folha do país. Conquistamos esta posição através do profissionalismo, excelência e constante inovação dos nossos processos. Temos orgulho de nossa trajetória e, por isso, a cada ano, dedicamos esforços para fortalecer cada vez mais a parceria com nossos clientes e produtores integrados.

Excellence and innovation in the leaf tobacco business

In Brazil for already 50 years, Universal Leaf is one of the country's largest leaf tobacco exporters. This position was achieved through professionalism, excellence and continuous innovation of our business processes. We are proud of our history and, therefore, our best efforts every year are dedicated to strengthen our partnership with customers and integrated tobacco producers.



Universal
UNIVERSAL LEAF TABACOS

Sumário

SUMMARY

APRESENTAÇÃO	06	INTRODUCTION
ENTREVISTA	10	INTERVIEW
PANORAMA	18	PANORAMA
PERFIL	40	PROFILE
AÇÕES	68	ACTIONS
ESPECIAL	116	SPECIAL
ESTATÍSTICAS	128	STATISTICS

UMA VERDADEIRA Aliança PARA A SUSTENTABILIDADE

A real **ALLIANCE** for **sustainability**.

A Alliance One acredita que juntos construímos um mundo melhor. Através das boas práticas agrícolas, alcançamos qualidade e produtividade, sem descuidar da saúde e segurança das pessoas e da proteção aos recursos naturais. Assim, garantimos uma produção sustentável, proporcionando qualidade de vida nas comunidades onde operamos e preservando o futuro das próximas gerações.

Alliance One believes that together we can grow a better world. Through best agricultural practices, we achieve quality and productivity, without overlooking people's health and safety, whilst protecting the natural resources. Therefore, we ensure sustainable production, providing quality of life on the communities where we operate and preserving the future of the next generation.




AllianceOne

Um ano de (*muita*) superação

Em vias de completar 25 anos de circulação em 2021, o Anuário Brasileiro do Tabaco reafirma os diferenciais e os potenciais deste setor, mesmo em tempos de pandemia

A pandemia do novo coronavírus pegou o mundo de surpresa ao final de 2019 e no início de 2020, presentificando-se também em realidade de Brasil, em especial a partir de março. Se as atividades sociais, produtivas, industriais e de comércio foram de alguma maneira afetadas em todos os países, nos diversos recantos do planeta, não foi diferente em território brasileiro. Com as primeiras medidas preventivas de saúde, envolvendo uma quarentena mais rigorosa nos primeiros dias, os setores industriais precisaram se adequar rapidamente às recomendações, o que implicou em adotar um protocolo muito rigoroso para proteger os profissionais de suas equipes sem, contudo, deixar de atender às necessidades da própria população, em termos de produção e para manter e fortalecer as parcerias e os negócios.

O mesmo cenário de rápida adequação, seguida da adoção de um amplo protocolo interno, foi registrado na cadeia produtiva do tabaco, cujo setor, inclusive se encontrava no auge da comercialização da safra 2019/20, uma vez que a produção acabara de ser colhida nos estados do Sul do Brasil. E foi a longa tradição, de mais de um século, do Sistema Integrado de Produção que propiciou às empresas e a cada elo desse segmento a experiência e a vivência necessárias para enfrentar adversidades e rapidamente superá-las.

O resultado, como o setor do tabaco testemunhou ao longo de 2020, e como esta edição do **Anuário Brasileiro do Tabaco** evidencia, é que o setor praticamente enfrentou a pandemia incólume, no que diz respeito ao resguardo à saúde de seus colaboradores. Mais do que isso: com a exceção dos efeitos inevitáveis sobre toda e qualquer atividades produtiva e industrial, no mundo todo, em decorrência das alterações de rotina provocadas em sociedade pelo chamado “novo normal”, a agenda de produção e os compromissos foram, dentro do possível, atendidos quase que sem maiores abalos.

Isso é, mais uma vez, reflexo da competência, da eficiên-

cia, do extremo profissionalismo e da competitividade que o tabaco apresenta já ao longo de décadas. Um setor que há anos enfrenta uma campanha antitabagista, precisando lidar com crescentes restrições e pressões de legislação em vários países, encontraria na tomada de decisão rápida e no unânime engajamento entre lideranças e empresas um diferencial. Assim, o setor do tabaco concluiu a produção e a comercialização da safra 2019/20, prosseguiu na industrialização e na exportação dessa matéria-prima e dos produtos industrializados, e planejou e efetivou uma nova safra.

Esta, a temporada 2020/21, depois de ter sido plantada nos três estados, encontra-se a pleno vapor em meio à colheita, numa comprovação de que raros setores, a exemplo do agronegócio, se adequam e se ajustam de tal forma a uma nova realidade, mesmo que ela seja imposta por uma pandemia global. E o Brasil, um dos maiores produtores mundiais de tabaco e líder no *ranking* das exportações desde 1993, é um exemplo por excelência da riqueza e do desenvolvimento gerados por um setor produtivo e industrial, com reflexos muito positivos e salutares sobre toda a sociedade, no campo e na cidade, nas regiões produtoras e até em centros distantes delas.

Esta edição do Anuário, ao mesmo tempo em que celebra os potenciais e os diferenciais, a cada ano reafirma, deste segmento, também sinaliza para mais um marco: a próxima edição, em 2021, será a de número 25. Ou seja, serão os 25 anos, um quarto de século, em que o **Anuário Brasileiro do Tabaco** testemunha, registra e salienta um dos mais louváveis, perenes e exemplares setores do agronegócio brasileiro e mundial. Mais do que isso: um dos mais organizados e inspiradores setores de toda a sociedade. Que em 2021 todo o planeta já possa estar vivenciando momentos de menos tensão, angústia e inquietação com a pandemia. E que um futuro mais sereno, seguro e com qualidade de vida se concretize.

Boa leitura para todos!

Very challenging year

*About to complete 25 years in circulation in 2021, the **Brazilian Tobacco Yearbook** reaffirms the potentialities and the distinguishing traits of the sector, even in times of a pandemic*

The pandemic of the new coronavirus caught the world by surprise in late 2019 and early 2020, turning into a reality in Brazil, especially as of March this year. If all social, productive, industrial and trade activities were in some way affected in all countries and on every corner of the planet, things were not different in the Brazilian territory. With the first health protection, preventive measures involving a very strict quarantine in the first days, the industrial sectors had to adapt fast to the recommendations, which implied in adopting a very strict protocol to protect the professionals of their teams, without overlooking the needs of the population, in terms of production, to keep and honor the partnerships and previously agreed businesses.

The same fast adapting scenario, followed by the introduction of an internal protocol, was recorded in the tobacco supply chain, whose sector, had even reached the peak sales period of the 2019/20 crop, whose product had just been harvested in the three southern Brazilian states. It was the long tradition, of over a century, of the Integrated Tobacco Production System, which provided the companies and every link of the supply chain with the necessary experience for facing the adversities and overcoming them immediately.

The result, duly witnessed by the tobacco sector throughout 2020 and evidenced by the Brazilian Tobacco Yearbook, is that this sector has faced the pandemic almost unscathed, with regard to the health of its collaborators. More than that: with the exception of the inevitable effects on every and any productive and industrial activity, all over the world, as a result of the alterations to the routine caused in society by the so-called "new normal", the production agenda and the commitments thereafter, were, as far as possible, seen to without bigger shocks.

This, once again, is the reflection of the competence,

efficiency, extreme professional spirit and competitiveness presented by tobacco for years now. A sector that for years has been coping with anti-smoking campaigns, forced to deal with ever-increasing restrictions and legislation pressures in several countries, came up with a differential in fast decision making and unanimous engagement between leaderships and companies. Under such circumstances, the tobacco sector concluded the production and the purchase of the 2019/20 crop, and is now carrying on with the industrialization and export of this raw material, along with industrialized products, whilst planning and starting a new crop. The latter, known as the 2020/21 season, already planted in the three states, its harvest is now in full swing, living proof that rare sectors, of which agribusiness is an example, adjust in such a manner to a new reality, even if it stems from a global pandemic. And Brazil, a top global tobacco producer and leader in exports since 1993, is an example par excellence of the wealth and development generated by a productive and industrial sector, with positive and pleasant effects on society as a whole, in the countryside and in towns, in the producing regions and in distant locations.

This edition of the yearbook, while celebrating the potentialities and differentials, year after year reaffirmed, of this sector, also signals another milestone: the next edition in 2021 will be the 25th. That is to say, 25 years, a quarter of a century, in which the tobacco yearbook has been witnessing, recording and stressing one of the most praiseworthy, perennial and exemplary segments of Brazilian and global agribusiness. More than

that: one of the most organized and inspiring sectors of the entire society. Our wish is that by 2021 the entire planet will be experiencing less severe tensions, less anguish and less unrest coming from the pandemic. May a safer and more serene future, with good quality of life, materialize as soon as possible.

Happy reading!



Bruno Pedry

DE PAI PARA FILHO
A FATHER-TO-SON LETTER

Querido filho,

*Nos próximos anos, o legado de nossa família
estará em suas mãos.*

*Estas breves palavras são conselhos para o seu futuro.
E confesso: gostaria que alguém tivesse me escrito isso, quando
muito jovem, construí nossa propriedade e nosso negócio.*

*Jamais esqueça que humildade, amor e honestidade são valores
importantes e nos fizeram chegar até aqui, junto com respeito
pela terra e valorização das famílias que trabalham conosco.*

*A entrega de um produto com qualidade também é fundamental.
O compromisso com o tabaco estilo China é a nossa marca e leva
nosso nome para outras fronteiras.*

*Entenda, meu filho, nesse mundo não se faz nada sozinho.
Por isso, tenha ao seu lado importantes parceiros. Mesmo em
tempos tão complicados, eles vão lhe estender a mão com
seriedade e dar todo o auxílio necessário para que você trabalhe e
prepare nosso negócio para as futuras gerações. E, claro, conte
sempre com os conselhos do seu velho pai.*

Beloved son,

Our family legacy will be in your hands in the next years.

With these few words, I want to offer you some advice about the future. In the past, my life would have been easier if someone had guided me.

Never forget that humility, love and honesty are the essential values that have brought us this far, along with respect for the land and appreciation for the families who work with us.

To grow a high-quality tobacco is also crucial. Commitment to our product is what carries our name abroad.

Son, we're not alone in this world. To prepare our business for the next generations, form solid and important partnerships. In difficult days such as these, they'll extend a helping hand whenever you need. In addition, you can always rely on old dad's advice.

Para escrever o futuro de forma
sustentável, produtiva e feliz,
conte sempre com a gente.

Count on us to write the future in a
sustainable, productive and happy way.



**China
Brasil
Tabacos**

FERNANDO SCHWANKE

Secretário de Agricultura Familiar e Cooperativismo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

“O tabaco é um grande exemplo de organização”

Em sintonia com o agronegócio brasileiro como um todo, a cadeia produtiva do tabaco tomou medidas rápidas e eficientes para seguir em plena atividade e atender a suas demandas mesmo durante o período de pandemia

Junto ao governo federal, poucas lideranças e autoridades conhecem tão bem a realidade do setor produtivo e industrial do tabaco quanto o secretário de Agricultura Familiar e Cooperativismo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o engenheiro florestal **Fernando Henrique Kohlmann Schwanke**. Aos 53 anos, esse porto-alegrense radicou-se no maior polo de produção e de industrialização dessas folhas no Sul do Brasil, na verdade um dos maiores polos dessa atividade no mundo. Com laços familiares e com propriedades em Rio Pardo e Pantano Grande, no Rio Grande do Sul, Schwanke já foi prefeito desta primeira cidade, sede do parque de exposições da Expoagro Afubra, bem como foi secretário de Agricultura em Santa Cruz do Sul, sede da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) e do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco).

Por tal conhecimento do setor, Schwanke tem sido um defensor contumaz, junto ao Mapa e também junto a outras instâncias do governo federal, do exemplo e do modelo que o setor mais do que centenário do tabaco pode constituir para outras cadeias produtivas. E esse viés inspirador foi reafirmado, e até reforçado, mais uma vez em 2020, neste ano de pandemia, que exigiu e provocou tantas adequações e tantos protocolos de prevenção e de proteção. E é com a constatação desse esforço recente, realizado ao longo de

todo o ano, que Fernando Schwanke avalia as perspectivas tanto da cadeia do tabaco quanto do agronegócio brasileiro como um todo para o futuro, a curto e médio prazos. Ele concedeu entrevista ao *Anuário Brasileiro do Tabaco 2020*, por telefone, e comentou as realizações do ano e as suas expectativas para a nova temporada.



Anuário Brasileiro do Tabaco 2020 – *Como o senhor avalia que a agricultura familiar no Brasil enfrentou esse ano de 2020, tão fortemente marcado pela pandemia? Em termos de produção e de mercados, ainda foi um ano favorável?*

FERNANDO SCHWANKE – Primeiro, enfrentamos bem, essa é minha primeira impressão, e constatação. No Ministério da Agricultura, já em fevereiro começamos a nos antecipar aos problemas que viriam, e passamos praticamente o ano inteiro monitorando como estava o andamento da produção agrícola no País. Obviamente, quando a gente faz essa avaliação, a gente olha muito também para os pequenos proprietários do agro no Brasil, a nossa agricultura familiar, que somam em torno de 80% dos proprietários rurais do País. Tivemos um ano muito atípico em vários cenários, e esse ano atípico acabou também, vamos dizer assim, por beneficiar a produção de alimentos do nosso País. E isso obviamente se refletiu em todos os aspectos da produção primária, tanto no mercado interno quanto no externo. Em termos de produção e de mercados, foi um ano muito favorável para agricultura, porque as pessoas acabaram indo para dentro de suas casas; aumentou o consumo de arroz, feijão, carne, de alimentos como um todo, e isso obviamente teve de vir de algum lugar. E aí a agricultura e a pecuária como um todo se beneficiaram. Foi muito interessante esse movimento porque também aconteceram muitas inovações durante esse processo de pandemia, com o advento de muitos processos digitais, de grupos de WhatsApp para comercialização de produtos hortifrutigranjeiros da cidade, com desenvolvimento de aplicativos para comércio entre cooperativas, para o comércio de agroindústrias. Na verdade, a gente teve uma enxurrada de boas inovações para a agricultura brasileira. E nós, no Ministério da Agricultura, mantivemos a atenção para destravar todo e qualquer impeditivo para que essa produção e esse comércio acontecessem.

Houve algumas situações em especial?

Vou dar alguns exemplos: em fevereiro, nós já conversamos com o Ministro da Educação para manter a merenda escolar. Isso representa R\$ 4 bilhões por ano em compra de alimentos e, destes, em torno de R\$ 900 milhões de compra de alimentos da agricultura familiar. Mantivemos essa produção. Colocamos mais de R\$

500 milhões no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), tanto para agricultores individuais quanto para cooperativas, R\$ 220 milhões para cooperativas, para fazer com que as compras governamentais também irrigassem a agricultura familiar para que ela não tivesse nenhum tipo de prejuízo ou tivesse de parar sua produção. Também fizemos os protocolos das feiras rurais para o funcionamento das feiras rurais em todo o Brasil, em parceria com a Anvisa, o Ministério da Saúde; as feiras rurais têm papel fundamental no escoamento da produção de alimentos do País e dos agricultores familiares. Monitoramos as quase 70 Ceasas de todo o País para ver como isso estava acontecendo e como o fluxo de alimentos estava andando; e trabalhamos muito fortemente numa outra portaria do transporte dos alimentos para que eles também não parassem. Então, o Comitê de Crise no Ministério da Agricultura realmente funcionou, e, ainda lá por abril, maio criamos no ministério um Disque-Perda de Alimentos na Secretaria da Agricultura Familiar. E esse Disque-Perda de Alimentos era justamente para receber informações de todos os cantos do Brasil para saber o que estava acontecendo e onde havia alimentos represados. A partir daí, a gente pôde intervir e ajudar nesse escoamento. Por exemplo: o queijo mussarela registrou um grande problema, porque as pizzarias fecharam. Num determinado momento, o Estado de Rondônia estava com um milhão de toneladas de queijo mussarela estocado, sem ter para quem vender. Fizemos várias ações, uma com a Associação Brasileira de Supermercados, e com todas as associações estaduais de supermercados, para que nos ajudassem a escoar os alimentos que tinham algum tipo de problema. Fizemos contato também com as compras governamentais, onde os estados e os municípios não estavam comprando, e esse Disque-Perda de Alimentos recebeu em torno de 350 chamadas do Brasil todo, e que foram monitoradas, contatadas, avaliadas, e buscou-se ajudar. Na verdade, tivemos aí muitas ações em relação a isso.

E que papel, na avaliação do senhor, cumpre a cadeia produtiva do tabaco nesse cenário? Ela pode servir de exemplo e de modelo para outras atividades no Brasil?

Sim. Na verdade, nós temos a cadeia produtiva do tabaco como um exemplo de processo de integração. Acho que isso talvez seja

do que mais precisamos em outras cadeias produtivas, que não estão tão organizadas quanto essa. Mas esse não é um processo rápido. A cadeia produtiva do tabaco tem sua integração há 100 anos; a Souza Cruz (hoje BAT Brasil) já tem 100 anos de integração, num modelo muito inovador, e que, na nossa opinião, continua sendo o melhor modelo, tanto pela integração de empresas privadas quanto de cooperativas. Temos trabalhado muito aqui com o sistema cooperativo. Então, acho que o tabaco é um grande exemplo de organização de cadeia produtiva, de produção, de geração de renda, de agregação de valor para 150 mil famílias no sul do Brasil e que, sem dúvida nenhuma, é um espelho para muitas outras cadeias produtivas, que ainda não têm essa organização.

O setor industrial do tabaco, também na produção, adotou protocolo de prevenção e proteção à saúde de tal forma eficiente que praticamente manteve a normalidade de suas operações. O senhor entende que isso tem mais um ponto a dimensionar as condições diferenciadas dessa cadeia?

De certo modo todas as cadeias produtivas da exportação tiveram essa ação. Não foi só o setor do tabaco, mas também o setor da proteína animal, por exemplo, da exportação da soja... Na verdade, o agronegócio, a agropecuária como um todo. Por quê? Porque a gente tinha de um lado as restrições da área da saúde e por outro lado se tinha o Ministério Público e do Trabalho pressionando as empresas e o próprio governo para que fossem utilizadas as melhores medidas de proteção dos trabalhadores, mas que a produção não parasse. O Ministério da Agricultura teve uma ação muito grande, por exemplo, no setor da proteína animal, dos frigoríficos; teve uma atuação enorme junto com os estados, e junto com o Ministério Público do Trabalho, para poder fazer com que as plantas frigoríficas não parassem de trabalhar. E tivemos inclusive, num determinado momento, no Vale do Taquari, no Rio Grande do Sul, uma possibilidade de se ter de fazer um abate sanitário de centenas de milhares de suínos. As cadeias que são organizadas, elas se prepararam para passar por essa pandemia. Obviamente, o setor do tabaco também se preparou para que não houvesse a descontinuidade tanto da produção primária quanto do recebimento dos produtos ou da venda, e isso se refletiu na balança

comercial do Brasil e no crescimento do agro brasileiro. Sem dúvida nenhuma, o setor respondeu muito bem também a essa questão.

Uma das inquietações do setor do tabaco diz respeito a determinações advindas da Convenção-Quadro, no âmbito da Organização Mundial da Saúde. A COP 9 foi adiada para 2021, na Holanda. De que forma o Ministério da Agricultura acompanha esse tema e as restrições ao tabaco?

O Ministério da Agricultura não tem a responsabilidade direta sobre isso, porque se trata de uma convenção da Saúde, de maneira que é o Ministério da Saúde que toca isso. Mas, obviamente, como isso interfere no setor primário, acompanhamos o impacto que isso pode ter dentro da cadeia produtiva. E o Ministério da Agricultura tem posição muito clara, sempre teve essa posição, e hoje não existe mais nenhum outro ministério que faça uma oposição a nossa posição, que é a da produção lícita de um produto do setor primário brasileiro, que precisa ser respeitada, e que o Ministério da Agricultura apoia como apoia todas as cadeias produtivas do setor primário brasileiro. Essa é a nossa posição, enfatizada em todos os fóruns, e o governo tem muita ciência disso, até porque o tabaco é um dos produtos que geram o superávit da balança comercial brasileira. Para nós, são muito claras a importância e a defesa que o Ministério da Agricultura faz desse setor e fará em relação a essa produção primária.

Que ações realizadas no contexto do Ministério da Agricultura foram mais diretamente voltadas ao setor do tabaco em 2020, e que planos existem para a agricultura familiar identificada com o tabaco para 2021?

Na verdade, o setor do tabaco talvez seja um dos setores que consiga trabalhar muito fortemente independente de políticas públicas. Hoje, as ações de assistência técnica, de levar tecnologia, as ações de crédito, de comercialização, são realizadas através da integração, e isso para nós é um exemplo de cadeia produtiva, porque é o que se busca, na verdade: é poder dar o arranque e as cadeias por si se instalarem e conseguirem se manter, e gerarem lucro para todas as partes e para o país como um todo. Diretamente, essas ações não existem. Mas indiretamente sim. Por exemplo, o benefício do crédito, da compra de um trator, da possibilidade de irrigação, da diversificação

das propriedades, ela acaba se enquadrando nas ações do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, o Pronaf, e isso sem dúvida beneficia também essas 150 mil famílias. Isso é fundamental. Em paralelo temos o programa de diversificação, que estamos fortalecendo, através também, no caso, de parceria com a Unisc e a FAO, para a implementar e colocar de pé uma cadeia produtiva de plantas medicinais e aromáticas. Acreditamos muito nesse projeto por tudo o que ele representa e pela possibilidade futura que ele tem. Acreditamos que possa se enquadrar muito bem na diversificação de culturas que tem sido tão trabalhada pelas empresas, pelos municípios e pelo governo federal e do Estado, através da Emater. Acreditamos que essa ação deverá ser fortalecida nos próximos anos.

O projeto para construção de moradias que contempla jovens filhos de agricultores teve ampla repercussão. Há intenção de manter ou ampliar esse programa, ou de agregar novos benefícios para os jovens?

É um tema que muito me alegra, pela luta que tive no ano passado de inserir isso no Pronaf. Para se ter uma ideia, tivemos até 30 de outubro de 2020 11.702 moradias para agricultores familiares financiadas pelo Pronaf, num montante de R\$ 500 milhões. E 90% no Sul do Brasil, mais de 5 mil casas no Rio Grande do Sul. Isso é um impacto gigante na vida dessas pessoas, na qualidade de vida das famílias, e nesse ano colocamos a possibilidade de filhos dos agricultores financiarem também as casas com aval dos pais. Estamos trabalhando a partir deste programa com a possibilidade da sucessão familiar rural, da qualidade de vida, para o jovem ficar morando no campo. Existem já centenas de casas construídas no Vale do Rio Pardo, no setor do tabaco, que é organizado. Esse é um programa muito inovador que criamos, e que deu resultado fantástico. E obviamente vamos mantê-lo e, se precisar, ampliá-lo, e estamos sempre atentos às inovações que podem vir na área do crédito.

Como o senhor avalia a concorrência que o setor do tabaco vivencia em relação a produto oriundo de contrabando ou ilegais?

O tema da concorrência nesse ano sofreu bastante com as ações da Polícia Federal e do Ministério da Justiça, do fechamento das fronteiras, do combate forte ao trá-

fico e ao contrabando. Isso teve impacto gigante nesse ano na produção das empresas, tanto que, se avaliar, as empresas do Brasil, todas, aumentaram acima de 15% sua produção. E isso obviamente vem do baque no contrabando, e mostra como é importante frear essas ações de contrabando. O governo federal fez sua parte nesse ano e deve continuar fazendo; é importante para as cadeias produtivas para que não haja esse baque, que é ilegal e que acaba afetando toda a produção primária, diminui a geração de empregos, de impostos, é menos gente no campo trabalhando. O governo deve continuar atacando muito fortemente essa questão do contrabando.

Por fim, que expectativa o senhor alimenta para a agricultura em relação a 2021 e os próximos anos, no pós-pandemia, diante de perspectivas de demandas internacionais de alimentos e matérias-primas?

Nossa expectativa é extremamente favorável. As avaliações do Ministério da Agricultura são que a demanda por alimentos e por produtos do agro continuará crescendo em 2021, e isso vai impactar na produção agropecuária brasileira. Isso é importante porque mantém aquecido esse setor, que já passou pela pandemia no momento talvez mais crítico dela, através de todos os protocolos e as ações que o próprio Ministério da Agricultura teve, para que não se deixasse o agro parar. E o agro realmente não parou. E, se a demanda continuar aquecida, o agro continuará trabalhando até mais forte do que trabalhou nesse ano. Temos sim expectativa muito positiva para 2021. O Ministério está muito atento a tudo o que está acontecendo. Esperamos que o Rio Grande do Sul tenha um ano típico, e não atípico. No ano passado, tivemos problema gravíssimo de seca, que afetou praticamente todas as cadeias produtivas, inclusive o tabaco, mas de forma muito mais drástica a soja. Esperamos que esse seja um ano normal na agricultura brasileira, para que os agricultores possam continuar produzindo e gerando renda para suas famílias. Repito: temos expectativa muito positiva. O setor do tabaco é importantíssimo para a agricultura brasileira, exporta US\$ 2 bilhões, tem feito seu tema de casa. Trabalhamos fortemente alguns programas de diversificação, e queremos continuar tendo essa ação junto ao setor, sendo parceiros dele, como somos parceiros de todo o agro nacional.



afubra

ENERGIA SOLAR

O sol nasceu para todos! Converta-o em energia verde.

Preocupada com o meio ambiente e com a sua economia,
a Afubra aderiu ao sistema de energia solar.
Indicado para as propriedades rurais e urbanas.

Principais vantagens:

- Excelente economia na sua conta de luz.
- Fonte de energia ecologicamente correta.
- Um ótimo investimento com alto retorno e que incide diretamente no valor do imóvel.
- Módulos solares com vida útil superior a 20 anos.

Consulte-nos sobre linhas de crédito.

Mais um produto com a
garantia da qualidade:



Rua: Júlio de Castilhos, 1021 - Santa Cruz do Sul - RS
Fone: 51 3713-7747 - projetos.solar@afubra.com.br
www.solar.lojasafubra.com.br

Entrevista

INTERVIEW

FERNANDO SCHWANKE

Secretary of Agriculture and Cooperativism of the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa)

“Tobacco is a great example of organization”

In tune with Brazilian agribusiness as a whole, the tobacco supply chain took quick and efficient action to continue working as usual, and focused on its demands even during the pandemic period

At the federal government, few leaderships and authorities have such a good grasp of the tobacco productive and industrial sector as the Secretary of Agriculture and Cooperativism of the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa), forest engineer **Fernando Henrique Kohlmann Schwanke**. At 53, this gentleman, from Porto Alegre, settled down in the largest tobacco production and industrialization hub in the South of Brazil, in fact one of the biggest tobacco belts in the world. With family ties and with rural properties in Rio Pardo and Pantano Grande, State of Rio Grande do Sul, in the past, Schwanke served as mayor of the former town, now the venue of Afubra's Expoagro Park, and was the Secretary of Agriculture in Santa Cruz do Sul, seat of the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra) and of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco).

For such a knowledge of the sector, Schwanke has always been a firm advocate, at the Mapa and other federal organs, of the example and model that the more than a hundred years old tobacco sector can set to other supply chains. And this inspiring bias was reaffirmed, and even strengthened, once again in 2020, in the pandemic year, which required and prompted so many adaptations, preventive and protection protocols. And it is with the ascertainment of this recent effort, over the entire year, that Fernan-

do Schwanke analyzes the perspectives of both the tobacco supply chain and Brazilian agribusiness as a whole for the future, in the short and medium term. He gave this interview to the 2020 Brazilian Tobacco Yearbook over the phone, and commented on the accomplishments of the year and his expectations for the new season.



2020 Brazilian Tobacco Yearbook— How do you evaluate what family farming in Brazil dealt with in 2020, strongly marked by the pandemic? In terms of production and market, was it still a favorable year?

FERNANDO SCHWANKE – In the first place, we faced the year satisfactorily, this is my impression and ascertainment. In the Ministry of Agriculture, as early as February, we started acting in anticipation to the problem on the way, and we practically spent the entire year monitoring the performance of the Country's agricultural businesses. Of course, during an evaluation of this kind, we keep greatly focused on the small-scale farmers in Brazil, our family farming business, which represents about 80% of the rural properties in the Country. We had an atypical year in several scenarios, and this atypical year has also come to an end, let us put it this way, as it benefits the production of food in our Country. And this obviously had reflections on every aspect of primary production, both in the domestic and foreign market. In terms of production and market, it was a year very favorable to agriculture, because the people ended up going into their homes; the consumption of rice went up and the same holds true for bean, meat, food as a whole, and these foods had to come from somewhere. This came to the benefit of agriculture and cattle farming. It was a very important movement because lots of innovations arose during the period of the pandemic, giving rise to many digital processes, WhatsApp groups for the commercialization of vegetable products in towns, the development of applications for businesses between cooperatives, and agroindustrial sales. As a matter of fact, we had a real flood of innovations for Brazilian agriculture. As for us, in the Ministry of Agriculture, we remained focused on preventing any problem from impairing this production and this trade.

Have there been any special situations?

I will give some examples, in February, we had a talk with the Minister of Education asking him not to interrupt the school meals program. It represents R\$ 4 billion a year in food purchases, of which R\$ 900 million on food purchases from family farmers. We kept this production. We earmarked R\$ 500 million for the Food Acquisition Program (PAA, in the Portuguese acronym), either from indi-

vidual farmers or from cooperatives, R\$ 220 million for cooperatives, ensuring that government purchases also address family farmers, thus preventing them from any type of loss or from having to quit their production. We also devised the protocols for the rural fairs, making it viable for them to operate all over Brazil, in partnership with Anvisa, the Ministry of Health; the rural fairs play an important role when it comes to selling the food produced in the Country and by the small-scale farmer. We monitored the nearly 70 Ceasas in the entire Country to check how they were operating and how food sales were fairing; and we strongly insisted on another food transport decree to make sure family farmers continue operating. Then, the Crisis Committee of the Ministry of Agriculture really worked, and, back in April and May, at the Secretariat for Family Farming, we created the Dial-Food Waste program. This 'Dial-Food Waste' program was supposed to keep us in contact with all corners of Brazil to know what was happening and where there was food stored. Based on this, it was possible to intervene and get this food sent to where it was needed. For example: mozzarella cheese turned into a problem because all pizza huts closed. At a certain moment, the State of Rondônia had one million tons of mozzarella cheese in stock, and buyers of this cheese had vanished. We implemented several initiatives, with the Brazilian Association of Supermarkets, and with all State Supermarket Associations, asking them to help us sell the foods affected by some kind of problem. We also contacted the public food procurement departments, where the states and municipalities were not purchasing food, and this 'Dial-Food Waste' received around 350 calls from all over Brazil, and these calls were monitored, contacted, evaluated and solutions were enacted, at the cost of hard work and effort.

Which role, in your evaluation, is the tobacco supply chain supposed to play in this scenario? Can it serve as an example or model to other activities in Brazil?

Yes, as a matter of fact, we have the tobacco supply chain as an example of an integration process. I think that is probably what we need the most in other supply chains, which are not as organized as the tobacco supply chain. But this is not a fast process. Integra-

tion has been an integral part of the tobacco supply chain for more than 100 years; at BAT Brasil integration has been in force for 100 years, in a very innovative model, which, in our opinion, is still the best model, both for the integration of private companies and cooperative system. Therefore, I think tobacco sets a great example of a supply chain organization, along with production efficiency and income generation, through value added benefits for 150 thousand families in South Brazil, a fact that without any doubt is a real mirror for many other supply chains, where this organization is not yet in place.

The tobacco industrial sector also, as far as production goes, adopted such an efficient health prevention and protection protocol that its operations continued as usual. Do you think that this is just one more factor that dimensions the unique conditions of this supply chain?

In a certain way, all the export-oriented supply chains implemented this protocol. It was not only the tobacco sector, but also such sectors as animal protein and soybean. In fact, agribusiness and agriculture as a whole, adopted the same precautions. Why? Because, for one thing, we had restrictions implemented by the healthcare area and, on the other hand, we had the Public Ministry and the Ministry of Labor exerting pressure on the companies and on the government itself demanding protection measures for the workers but without any interruption to production. The Ministry of Agriculture played a very important role, for example, in the animal protein sector and meat packing companies; it also exerted pressure on the states and on the Public Labor Prosecution, to prevent meat packing plants from coming to a standstill. And we even witnessed, at a certain moment, in Vale do Taquari, State of Rio Grande do Sul, the possibility for a sanitary slaughter of hundreds of thousands of pigs. The chains that are organized got prepared to go through this pandemic. Of course, the tobacco sector also got prepared for preventing any discontinuity to primary production and to the delivery or sales of the products, and this had reflections on Brazil's balance of trade and on the growth of Brazilian agribusiness. Without any doubt, the sector came up with a good response to this question.

TO BE CONTINUED ►

► ***One of the worries of the tobacco sector has to do with the determinations coming from the Framework Convention, under the auspices of the World Health Organization (WHO). COP9 was postponed to 2021, in Holland. In what manner does the Ministry of Agriculture follow this question and the restrictions imposed on tobacco?***

The Ministry of Agriculture takes no direct responsibility for this question because it comes from a health convention, therefore, it is the Ministry of Health that deals with this matter. But, obviously, as this interferes with the primary sector, we keep an eye on the impact this may have on the supply chain. The Ministry of Agriculture has a very clear position, it always had this position, and now there is no other ministry that is against our position, which is the production of a licit crop of the Brazilian primary sector, and it must be respected, and it is supported by the Ministry of Agriculture just like any other supply chain in the Brazilian primary sector. This is our position, emphasized in all forums, and the government is fully aware of it, even because tobacco is a product that is responsible for the surplus of the Brazilian balance of trade. The importance and the defense of the sector and its primary production by the Ministry of Agriculture are very clear to us.

Which initiatives within the context of the Ministry of Agriculture were directly focused on the tobacco sector in 2020, and what are the plans for family farming identified with tobacco for 2021?

As a matter of fact, the tobacco sector may be one of the sectors that is able to work in earnest regardless of public policies. Nowadays, such initiatives as technical assistance, technology, credit lines, commercialization, are conducted through integration, and this is for us an example of a supply chain, because this is what we are really looking for: it means to get the thing off to a good start, and the supply chains establish themselves, succeed and generate profits for all parties and for the Country as a whole. These actions do not exist directly. But indirectly they do exist. For example, the benefit of the credit, the purchase of a tractor, chances for irrigation systems, crop diversification, all end up fitting into the initiatives of the National Program for Sustainable Family Agriculture (Pronaf), and this, with no doubt, ben-

efits the 150 thousand families. This is of fundamental importance. In parallel, we have the diversification program, we are now reinforcing also through, in this case, a partnership with the Unisc and FAO, to implement and start a supply chain of medicinal and aromatic plants. We strongly believe in this project for all it represents and for its future possibilities. We believe it fits in perfectly in the diversification scheme widely promoted by the companies, municipalities, state and federal governments, through the Emater. We think this initiative will be reinforced over the next years.

The house-building project for farmers' children was widely considered. Is there an intention to keep and expand this program, or to add new benefits to these young people?

It is a theme that makes us very happy, in light of the fight I had last year to get it inserted into Pronaf. Just to have an idea, up to 30 October 2020, we had 11,702 homes for family farmers, financed by Pronaf, totaling R\$ 500 million. And 90% in the South of Brazil, more than 5 thousand homes in Rio Grande do Sul. This is a giant impact on the lives of these people, on the quality of life of their families, and this year we made it possible for farmers' children to finance their homes with the endorsement of their parents. Based on this program, we are working with an eye on rural family succession, quality of life, in an attempt to convince young people to stay in the countryside. There are hundreds of homes built in Vale do Rio Pardo, in the tobacco sector, which is well organized. This is a very innovative program we created, and it yielded fantastic results. And of course, we will keep it and, if necessary, expand it and we are always focused on innovations that might arise in the credit area.

How do you evaluate the competition faced by the tobacco sector from contraband cigarettes or from illicit trade?

The question of competition this year suffered a serious setback from Federal Police actions and from the Ministry of Justice, border closure, strong fight against drug trafficking and contraband. This had a giant impact on this year's company productions, so much that, if the Brazilian companies are considered, they expanded their production by more than 15%. This obviously comes

from the setback suffered by contraband, and shows how important it is to curb illicit trade. The federal government did its part this year and should continue doing it; it is important for the supply chain not to witness these setbacks, once they are illegal and end up jeopardizing the entire primary production, diminishing the generation of jobs, taxes, with less people working in the countryside. The government is determined to continue fighting illicit trade and contraband.

Finally, what expectations do you harbor with regard to agriculture in 2021 and the next years, at post-pandemic time, in light of perspectives for international demand for food and raw materials?

Our expectation is extremely favorable. The assessments by the Ministry of Agriculture point to growing demand for agro industrial products throughout 2021, and this will have an impact on Brazilian agribusiness operations. This is important because it keeps the sector in operation, once the pandemic problem will probably have been surmounted by then, as a result of all protocols and initiatives implemented by the Ministry of Agriculture itself, so as not to bring our agribusiness to a standstill. And our agribusiness did not stop. And if demand continues heated, our agribusiness operations will continue operating even more strongly than this year. Yes, we have very positive perspectives for 2021. The Ministry is very focused on everything that is happening. We hope Rio Grande do Sul will have a typical year, not atypical. Last year, we had a serious drought problem, which adversely affected all supply chains, including tobacco, but in a really serious manner, the soybean supply chain. We hope this year will unfold in a normal manner as far as Brazilian agriculture goes, with the farmers producing their crops and generating income to support their families. I repeat: we have very positive expectations. The tobacco sector is extremely important for Brazilian agriculture, its exports amount to US\$ 2 billion. The sector did its homework. We are strongly engaged in some diversification programs, and we want this sector involved with diversification, and we act as their partners, just like we act as partners of the entire national agribusiness operations.



Virginia do Brasil Tabacos offers tobacco to meet customer's highest standards requirements and support its development. Since 2010 Virginia do Brasil has formed strong partnerships with customers around the world, networking tobacco business.

Contacts

E-mail: fladimir@virginiabrasiltabacos.com.br Mobile: +55 (51) 99989-3900

E-mail: patricia@virginiabrasiltabacos.com.br Mobile: +55 (51) 99922-5548

E-mail: rafael@virginiabrasiltabacos.com.br Mobile: +55 (51) 99991-6390

Fax/Phone: +55 (51) 3715-4300

Address: Alameda das Hortênsias, 525 • CEP 96820-066 • Santa Cruz do Sul – RS • Brazil

Visit our website: www.virginiabrasiltabacos.com.br

Panorama

PANORAMA



Boas perspectivas

Nova safra no Sul inicia-se com projeções de repetir a redução de área, mas previsões favoráveis em relação à produtividade e à qualidade do tabaco



Robispiere Giuliani

Com estimativas de plantio menor e perspectivas melhores em relação à produtividade e à qualidade na comparação com o período anterior, a principal região produtora de tabaco do Brasil, concentrada nos três estados do Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná), começou a colher o produto do ciclo 2020/21. Em 12 de novembro de 2020, a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) fazia a projeção inicial, onde levantava redução da área de 5,9% (para 273 mil hectares) e possível aumento de produtividade (1,8%), o que iria resultar em produção na ordem de 607 mil toneladas (4,1% a menos).

A diminuição do cultivo dá-se novamente por questões de oferta e demanda, como já se justificou na temporada passada. Inclusive as entidades representativas dos produtores (além da Afubra, as federações de produtores nos três estados) reforçaram campanha no sentido de lembrar que safra menor tende a garantir maior valorização do produto, a partir do plantio restrito à quantidade de pés contratada com as empresas e o pleno atendimento das orientações técnicas, o que, junto com o clima adequado, proporcionaria produção de qualidade.

Pelos levantamentos preliminares realizados pela Afubra, a área do principal tipo produzido, o Virgínia, tabaco de estufa, seria reduzida em 5,4%, e haveria índices maiores de redução no Burley (7,6%) e no Comum (24,2%). Nestes tipos, secados em galpão, segundo o presidente da entidade, Benício Albano Werner, ocorre influência das incertezas quanto à solução sobre a questão dos aditivos exigidos no primeiro para a fabricação de cigarros, além de ter sido feita a retirada de variedade conhecida como Maryland. O número de produtores também cairia: 6,6%, para 137.618 no total (3,6% no Virgínia, 13,4% no Burley e 21% no Comum).

Sobre a produtividade esperada para a nova safra no Sul do Brasil, o dirigente da Afubra informa que na primeira projeção, baseada em informações médias de sete anos, está prevista elevação, com acréscimo no tipo mais representativo (Virgínia), no qual poderia crescer 3,1%, enquanto nos demais haveria redução (9,5% no Burley e 6,3% no Comum). Neste momento, ainda não foi considerado o clima, cuja influência deverá ser levada em conta na segunda estimativa, a ser feita em meados de janeiro de 2021, quando já haverá uma posição melhor a respeito.

ESTIMATIVA DO SETOR É DE QUE SUL VAI PLANTAR 273 MIL HECTARES NO CICLO 2020/21

PLANTIO MAIS CEDO

Ao analisar em 12 de novembro de 2020 o clima até então verificado na safra e sua relação com a produtividade e também a qualidade da safra, o presidente da Afubra, Benício Albano Werner, observava perspectivas de serem melhores do que no ciclo 2019/20. Um fator importante, segundo ele, é que os produtores realizaram o plantio mais cedo, com a preocupação de não enfrentar a estiagem e o forte calor com que conviveram na safra passada e que também estavam sendo previstos para o verão 2020/21.

Por outro lado, Werner salientava que as chuvas excessivas que ocorreram em algumas regiões na safra anterior não se repetiram na presente temporada, o que já contribuía para assegurar provável produtividade mais alta. Da mesma forma, exceto algumas regiões pontuais, como o Noroeste do Rio Grande do Sul e o Oeste catarinense, que já apresentavam aspectos qualitativos comprometidos devido à estiagem, os produtores, em geral, que já haviam colhido e secado tabaco neste ciclo, vinham obtendo boa qualidade no produto.

Promising perspectives

New crop in the South starts with projections to repeat the reduction of the planted area, but perspectives are favorable towards productivity and leaf quality

With estimations of smaller planted areas and promising perspectives relative to productivity and leaf quality, compared to the previous season, the top tobacco producing region in Brazil, comprising the three southern states of Rio Grande do Sul, Santa Catarina and Paraná, the harvest of the 2020/21 season is off to a good start. On November 12, 2020, the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra) released its initial projection, whereby it ascertained a 5.9 percent reduction in planted area, to 273 thousand hectares and possible higher yield potential (1.8%), which would result into a production volume of approximately 607 thousand tons, down 4.1% from the previous year.

The smaller areas devoted to the crop are again related to supply and demand, just like what happened in the previous season. The entities that represent the growers, Afubra and farmers' federations in the three southern states, reinforced their campaigns reminding the farmers that smaller crops tend to attract higher prices. Therefore, they should stick to the number of tobacco plants set forth in the contract with the companies, whilst complying with all the technical guidelines, which, along with proper climate conditions, will result into a good quality crop.

Judging by the preliminary surveys conducted by Afubra, the area of the most cultivated type, Flue-Cured Virginia, is supposed to suffer a reduction of 5.4%, but with higher reduction indices in Burley (7.6%) and in Comum (24.2%). With regard to these types, cured in common barns, according to the president of the association, Benício Albano Werner, there are uncertainties as to the solution of the question of additives extracted from Burley for the manufacture of cigarettes, besides the removal of the variety known as Maryland. The number of tobacco farmers is also supposed to drop: 6.6%, to a total of 137,618 (3.6% in Flue-Cured Virginia, 13.4% in

Burley and 21% in Comum).

In regards to the expected productivity of the new crop in South Brazil, the president of Afubra informs that in the first projection, based on seven-year averages, a rise is predicted, where it could occur with the most representative variety (Flue-Cured Virginia), with chances to go up by 3.1%, while the other varieties would suffer reductions (9.5% in Burley and 6.3% in Comum). By now, climate conditions have not been considered, but they are supposed to be taken into account in the second estimation, to be conducted in mid-January 2021, when there will be better conditions for a thorough grasp of reality.

EARLY PLANTINGS

However, on 12 November 2020, upon analyzing the weather conditions experienced up to that moment in relation to productivity, and also to leaf quality, the president of Afubra, Benício Albano Werner, observed that there were more promising perspectives compared to the 2019/20 crop year. A relevant factor, according to him, is that most farmers planted their tobacco earlier, concerned about possible drought conditions and extremely warm temperatures they experienced in the previous season, and the forecast was for a repeat of these phenomena in 2020/21.

On the other hand, Werner stressed that excessive rainfalls that occurred in some regions in the previous season did not happen in the current season, a fact that was an indication for higher yields. Likewise, except for some unique regions, like the northwestern portion of the state of Rio Grande do Sul and Western Santa Catarina, where quality had already been adversely affected by drought conditions, the farmers, in general, who had already harvested and cured tobacco in the current season, were satisfied with the good quality of the crop.

IN SOUTH BRAZIL, SECTOR ESTIMATES THE PLANTED AREA AT 273 THOUSAND HECTARES IN THE 2020/21 GROWING SEASON

Parceria, qualidade e sustentabilidade

PARTNERSHIP, QUALITY AND SUSTAINABILITY

Olhando para o futuro e com bases sólidas, vamos construindo a nossa história, focada na parceria, na qualidade e na sustentabilidade da produção de tabaco no Brasil.

Graças à dedicação e empenho dos nossos produtores integrados e ao talento e comprometimento da nossa equipe de colaboradores e partes relacionadas, entregamos ao mundo um tabaco com nível de excelência, atendendo aos mais exigentes mercados.

Seguiremos nossa trajetória, com o compromisso de entregar aos nossos clientes, além do melhor tabaco, o resultado de uma produção integrada e sustentável aliada à eficiência e inovação, com respeito às questões sociais e ambientais.

Looking to the future and with solid basis, we are building our history, focused on partnership, quality and sustainability of tobacco production in Brazil.

Due to the dedication and effort of our integrated farmers and the talent and commitment of our employees and stakeholders, we deliver worldwide an excellence level tobacco, serving the most challenging markets.

We will continue our trajectory, with the commitment to deliver to our customers, beyond the best tobacco, the result of an integrated and sustainable production associated with efficiency and innovation, with respect to social and environmental issues.

utc
Brasil

Member of **CNT**

UTC BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE TABACO LTDA

www.utcleaf.com.br

MATRIZ
VENÂNCIO AIRES/RS, BRASIL
RSC 287 – Km 78, Distrito Industrial
95800-000 | Caixa Postal 160
55 51 3090-0010 | utc@utcleaf.com.br

UNIDADES
SANTA CRUZ DO SUL/RS, BRASIL
BR 471 – Km 121,8 – Bairro Várzea
CEP: 96814-400

ITAIÓPOLIS/SC, BRASIL
Rua Alexandre Ricardo Worell, s/n.
Bairro Lucena – CEP 89340-000

Ficou mais leve

Produção de tabaco no Sul do Brasil teve queda no ciclo 2019/20, com menor área cultivada e efeitos gerados pelo clima em algumas regiões

**VOLUME
PRODUZIDO
DIMINUIU QUASE
5%, ATINGINDO
633 MIL TONELADAS**



Benício Albano Werner



Robispiere Ciuliani

A área cultivada de tabaco na safra 2019/20 no Sul do Brasil foi reduzida em 2,3%, para 290.397 hectares, e a produtividade, prejudicada pelo clima, ficou 2,5% menor, situando-se em 2.180 kg/ha. Por consequência, nesta região, que responde por mais de 95% da produção no País, o volume colhido no ciclo diminuiu 4,8%, para 633 mil toneladas. As condições climáticas afetaram também a qualidade, mas, de forma geral, ainda foi possível manter o preço médio por quilo pago ao produtor, com pequeno acréscimo de 0,34%.

A redução da área foi verificada nos dois maiores estados produtores, Rio Grande do

Sul e Santa Catarina, enquanto no terceiro, Paraná, houve acréscimo (27%). O encolhimento no cultivo total da região, segundo Benício Albano Werner, presidente da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), deu-se em decorrência de uma adequação de oferta e demanda, tendo em vista que esta apresentou diminuição e o produtor foi estimulado a realizar plantio menor na safra.

Da mesma forma, constatou-se retração no número total de famílias produtoras (para 146.430 unidades familiares, o que representou 1,8% a menos do que na temporada anterior). Isto aconteceu de modo especial no número de proprietários, em índice de 6,6%, enquanto o total de parceiros

agrícolas e arrendatários até cresceu (11,6%, para 44.665 produtores). Werner explica que, certamente, alguns proprietários tiveram dificuldades na sucessão e, para manter a atividade, realizaram parceria agrícola ou arrendamento para outros produtores.

Ainda sobre a área cultivada, a redução foi pequena (0,95%) no principal tipo, Virgínia (para 259 mil hectares), e até houve aumento (4,6%) no Galpão Comum, de pouca representatividade. Já no Burley chegou a diminuir 14,5% (para 27.230 hectares). Nesse tipo, lembra o dirigente da Afubra, já há mais anos existe a questão dos aditivos requeridos na fabricação de cigarros, que continua em discussão, sem haver

ainda uma definição clara, o que acaba influenciando na tomada de decisão, mesmo porque há precaução por parte das próprias empresas em não manter estoque muito alto.

No Virgínia, o que mais afetou a safra foi a produtividade, em especial no Rio Grande do Sul, onde chegou a cair 15,6%, de forma mais acentuada na tradicional região produtora do Vale do Rio Pardo. Ali, segundo as informações de Benício Werner, ocorreu excesso de chuva no período em que o produto estava em desenvolvimento, provocando lixiviação dos fertilizantes e fazendo com que a folha não criasse massa suficiente para atingir maior peso. Já onde nesta área ocorre plantio mais cedo, houve

compensação na qualidade, acrescentou.

O aspecto qualitativo, porém, segundo o dirigente da entidade dos produtores, foi afetado em grande parte das lavouras da região por causa da estiagem ocorrida quando o fumo já estava desenvolvido, atingindo o período de amadurecimento na lavoura. Isso se verificou mais nas áreas altas, com plantio mais tardio, e repercutiu em preços menores (o valor médio recebido pelo Virgínia no Rio Grande do Sul diminuiu 2,65%). A mesma realidade esteve presente no Sul do Estado, no Planalto Norte de Santa Catarina e no Centro-Sul do Paraná, onde, nos dois últimos casos, houve reincidência, com problema maior no ano anterior.

VALOR MÉDIO MANTIDO

De qualquer modo, e de forma geral, complementa Benício Albano Werner, Santa Catarina ainda teve maior produtividade e qualidade em razão dos resultados obtidos no Litoral e no Vale do Itajaí. O Paraná também ampliou o rendimento agrícola por área. Em toda a região Sul do País, apesar de algumas situações regionais específicas, houve acréscimo no valor médio do Virgínia (0,67%). Já no Burley e no Comum, mesmo com colheita boa na lavoura, registraram-se prejuízos qualitativos devido à estiagem ocorrida no momento da cura no galpão, o que levou à queda de preços (1,7%). O resultado geral médio dos três tipos ainda apresentou índice positivo (0,34%, com R\$ 8,86 por quilo). O faturamento total dos produtores nesta safra, com menor produção, correspondeu a R\$ 5,61 bilhões, ante R\$ 5,86 bilhões no período anterior.

Smaller in size

Tobacco production in South Brazil dropped in the 2019/20 crop year, with a smaller planted area and adverse weather conditions

The area devoted to tobacco in the 2019/20 growing season in South Brazil dropped 2.3%, to 290,397 hectares, and productivity, adversely affected by bad weather conditions, went down by 2.5%, reaching 2,180 kg/ha. As a result, in this region, which accounts for upwards of 95% of the total production in the Country, the volume harvested during the season went down by 4.8%, to 633 thousand tons. The adverse weather conditions also affected the quality but, in general, it was still possible to maintain average farm gate prices, with a small increase of 0.34%.

Planted area reductions were detected in the top two tobacco-producing states, Rio Grande do Sul and Santa Catarina, while in the third largest producer, the state of Paraná, the crop soared 27%. The decrease in tobacco production volumes throughout the region, according to Benício Albano Werner, president of the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), is the result of an adjustment between supply and demand, seeing that the former shrank and the farmers had been urged to grow less tobacco.

Likewise, a reduction of the number of tobacco growing families was ascertained (146,430 households, down 1.8% from the previous season). This happened in particular with landowners, at the rate of 6.6%, while the total number of sharecroppers and tenants rose even further – 11.6% to 44,665 producers. Werner explains that, without any doubt, some farmers experienced difficulties related to succession and, in order to keep the activ-

ity running, they entered into sharecropping or tenant farming systems.

Still about the cultivated area, the reduction in the main type of tobacco, Flue-Cured Virginia, was insignificant, 0.95% to 259 thousand hectares, and there was even an increase in the little representative Galpão Comum (4.6%). As to Burley, this decrease reached 14.5%, to 27,230 hectares. With regard to this type of tobacco, the president of Afubra recalls that there has long been the question of additives involved in the manufacture of cigarettes, a debate that is still going on, and no clear definition has been announced, a fact that ends up interfering with farmers' decisions. The companies themselves are not interested in high stocks of this type of tobacco.

In Flue-Cured Virginia, the size of the crop was most affected by the problem of productivity, especially in the state of Rio Grande do Sul, where it went down by 15.6%, more sharply in the traditional tobacco-growing region known as Rio Pardo Valley. There, according to Benício Werner,

excessive rainfall damaged the crop in its development stage, causing fertilizer leaching, resulting into leaves that lack enough mass for their ideal weight. But in this area, where plantings took place earlier, compensation came in the form of good quality, he added.

The qualitative side, nevertheless, according to the president of the growers' association, was adversely affected in a big number of fields throughout the region because of the drought conditions experienced when tobacco was in its fully grown stage and mature period in the farm. This was more evident in the highlands, where plantings occurred later, with reflections on lower prices fetched by Flue-Cured Virginia (average prices fetched by Flue-Cured Virginia in Rio Grande do Sul dropped 2.65%). The same reality took place in the South of the State, in the North Plateau in Santa Catarina and in the Center-South in Paraná, where in the last two cases there was a recurrence, but the problem was more serious in the previous year.

AVERAGE VALUE UNCHANGED

Anyway, and in general, Benício Werner complements, in Santa Catarina productivity was high, and so was quality, mainly due to the results achieved in the Coastal area and in Vale do Itajaí. In the state of Paraná, the performance per area also increased. In the entire South Region of the Country, notwithstanding some specific regional situations, the Flue-Cured Virginia crop went up by 0.67%, on average. As for Burley and Comum, in spite of good harvests at field level, qualitative damages were recorded due to drought conditions during the curing period of Galpão Comum, which resulted into a 1.7-percent drop in price. The average result of the three types of tobacco was still positive (0.34%, and R\$ 8.86 per kilogram). Total income earned by the farmers in the current growing season, with a smaller production volume, corresponded to R\$ 5.61 billion, compared to R\$ 5.86 billion in the previous season.

VOLUME PRODUCED DROPPED NEARLY 5%, REACHING A TOTAL OF 633 THOUSAND TONS



TOBACCO HOUSE

BLEND S PERSONALIZADOS PARA NOSSOS CLIENTES

YOUR HOME FOR PERSONALIZED BLENDS

A Tobacco House fornece blends para cigarros, fumos para cachimbos, fumos desfiados e talos expandidos com alto padrão de qualidade e preço competitivo.

Desenvolvemos, industrializamos e comercializamos produtos fumígenos personalizados para os mais diversos mercados, com foco na sustentabilidade e respeito ao meio ambiente.

Tobacco House is your home for cigarette blends, pipe tobaccos, cut rag and expanded stems with high quality standards and competitive prices.

We produce, process and commercialize personalized tobacco products for diversified markets, focused on sustainability and respect for the environment.



Blend para cigarro - Cut rag



Fumo desfiado - RYO



Talo expandido - CRES

Tobacco House Indústria e Comércio Ltda.

Endereço/Address: Rio Pardo, s/nº - Interior - Santa Cruz do Sul - RS - Brasil

Contato/Contact: tobaccohouse@tobhouse.com | Fone/Phone: +55 51 3704 5086 | Site: <http://tobhouse.com>

STAR AGRITECH INTERNATIONAL

Star Agritech International é um fornecedor de tabaco e derivados de médio porte que agora opera em uma plataforma global, em mais de 40 países com mais de 100 contas principais. Os escritórios de vendas da SAI estão localizados na Bélgica, Brasil, Indonésia, Rússia, África do Sul, Tunísia, Turquia.

“Star Agritech do Brasil (SdB)”, subsidiária brasileira da *Star Agritech International*, é pioneira no processo de produção da tecnologia de Nano Fibra Reconstituída de Tabaco (Recon). Cada 5 por cento da composição SdB Recon em uma mistura de cigarro economiza 10 centavos de dólar por quilo.

A SdB está fabricando Recon com Finos de Tabaco e Fibras de Caule obtidas durante o processo *Green Leaf Threshing* e fornecendo para fabricantes de Cut Rag em todo o mundo.

Outro segmento de foco para SdB é Toll Manufacturing. SdB recebe Matérias-Primas de Tabaco geradas em uma GLT ou do Processo Primário e as converte em Recon. Nesse processo, os fabricantes de *Cut Rag* pagam apenas a taxa de conversão e não as matérias-primas do Tabaco.

STAR AGRITECH INTERNATIONAL

Star Agritech International is a medium sized Tobacco Leaf and Derivatives Supplier which now operates on a global platform, in more than 40 countries with over 100 key accounts. SAI's sales offices are located in Belgium, Brazil, Indonesia, Russia, South Africa, Tunisia, Turkey.

“Star Agritech do Brasil (SdB)”, a Brazilian subsidiary of Star Agritech International, has pioneered in the production process of Nano Fiber Reconstituted Tobacco (Recon) technology. Every 5 percent of SdB Recon composition in a cigarette blend saves 10¢ per kilo.

SdB is manufacturing Recon with Tobacco Fines and Stem Fibers obtained during the Green Leaf Threshing process and supplying it to Cut Rag manufacturers around the world.

Another segment of focus for SdB is, Toll Manufacturing. SdB receives Tobacco Raw Materials generated at a GLT or from Primary Process, and converts them into Recon. In this process the Cut Rag manufacturers only pay for the conversion fee and not for the Tobacco Raw Materials.



Manufacturing the highest quality Nano-Fiber Reconstituted Tobacco for excellent blends.

•Virginia •Burley

Star Agritech do Brazil

Factory Location: Rua Jandyra Eick 157. VÁRZEA,
Santa Cruz do Sul, BRAZIL

info@staragritech.com
www.staragritech.com





Em ritmo mais *lento*

Exportações brasileiras, que representam 25% das vendas mundiais de tabaco, mostram menos embarques em 2020, com influência da pandemia



Iro Schünke

O Brasil, que lidera os negócios com tabaco no mundo há quase 30 anos, com cerca de 25% das vendas totais do setor, reduziu o ritmo das exportações em 2020, quando interferiram transtornos causados pela pandemia de coronavírus. As projeções em outubro, feitas pela empresa de auditoria Deloitte para o Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), eram de que o volume exportado diminuiria em torno de 2,1% a 6%, e a receita, entre 15,1% e 20%. O percentual ainda dependia da disponibilidade de contêineres e navios, que ficou afetada pela questão sanitária em todo o comércio internacional, avaliou o presidente Iro Schünke.

Até outubro de 2020, o acumulado das vendas externas de tabaco brasileiro era de 400,7 mil toneladas e US\$ 1,27 bilhão, quedas respectivas de 17,19% e 33,17%. O dirigente do SindiTabaco observava, ainda em relação à pandemia, que o fechamento de negócios exigiu mais trabalho neste ano, pois os clientes não puderam vir às indústrias brasileiras, requerendo mais contatos virtuais e encaminhamento de amostras do produto aos interessados, o que trouxe mais dificuldades nas operações e também atraso, em especial para os chineses, que se destacam entre os maiores compradores, ocupando a segunda posição em 2019.

A China, que em 2019 concentrou os embarques de agosto a novembro, em 2020 começou a fazê-lo apenas em outubro, e a tendência era de que a maior parte do deslocamento do produto deste ano para aquele país ocorresse só no início do próximo exercício, pelas observações do líder do setor. Isto já aconteceu em 2019, inclusive elevando os números deste período, que, assim, também acabam se constituindo em base de comparação maior para o corrente ano. Na temporada passada, o Brasil exportou 549 mil toneladas, a US\$ 2,14 bilhões, para 111 países, destacando-se nos destinos Bélgica (US\$ 526 milhões), China (US\$ 383 milhões), Estados Unidos (US\$ 189 milhões) e Indonésia (US\$ 106 milhões).

**EM 2019, O LÍDER BRASIL
EMBARCOU 549 MIL
TONELADAS, PARA 111 PAÍSES**

RESULTADO SATISFATÓRIO

Nas transações do tabaco realizadas em 2020, ainda segundo o SindiTabaco, estão presentes também aspectos como a questão qualitativa, que neste ano foi prejudicada pelo clima e ficou abaixo da média, criando algumas dificuldades. Por outro lado, mencionou que o valor do dólar mais elevado em relação ao real auxiliou na realização das vendas, que acabaram por ter um preço médio mais baixo. De qualquer forma, considerando todos os pontos que envolveram a comercialização externa da safra brasileira, Schünke analisa que “o resultado ainda está satisfatório”.

O tabaco brasileiro, que em 2019 representou um quarto das vendas mundiais, 0,95% das exportações do País, 4,84% dos embarques da Região Sul e 9,62% do Rio Grande do Sul, continua a ser a grande referência mundial no setor, acentua o presidente do sindicato, Iro Schünke. Para tanto, segundo ele, contribuem de modo especial a sua reconhecida estrutura integrada de produção e a garantia de fornecimento de produto em quantidades e nas condições exigidas pelos clientes, mantendo assim o País há quase três décadas na liderança mundial das exportações.

Moving *slowly*

Brazilian exports, which represent 25% of global tobacco sales, are moving slowly in 2020, and the blame goes to the pandemic

Brazil, a country that has been leading global tobacco businesses for almost 30 years, with approximately 25% of total sales of the sector, has reduced the rhythm of its exports in 2020, due to interferences caused by the coronavirus pandemic. Projections in October, released by Deloitte audit company to the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), pointed to reductions from 2.1% to 6.0% in volume, and from 15.1% to 20% in revenue. This percentage still depended on the availability of containers and vessels, which were negatively affected by the sanitary question in the entire international trade, president Iro Schünke commented.

Up to October 2020, accumulated foreign Brazilian tobacco sales reached 400.7 thousand tons and US\$ 1.27 billion, down 17.19% and 33.17%, respectively. The president of the SindiTabaco observed, relative to the pandemic, that sealing sales deals required more work this year, as the clients were unable to come to the Brazilian industries, thus requiring more virtual contacts and the shipment of samples to interested buyers, resulting into more difficulties in the operations and delays, especially for the Chinese buyers, which stand out as major buyers, ranking second on that score in 2019.

China, which in 2019 concentrated its purchases from August to November, in 2020 started this operation as late as October, and the trend was for the bulk of the shipments to that country this year were supposed to occur only at the beginning of the coming season, judging by the observations of the leader of the sector. This has al-

ready happened in 2019, even with higher numbers in this period, which, therefore, end up becoming the basis for a bigger comparison for the current year. In the past season, Brazil exported 549 thousand tons, at

US\$ 2.14 billion, to 111 countries, and the highlights of these destinations were Belgium (US\$ 526 million), China (US\$ 383 million), the United States (US\$ 189 million) and Indonesia (US\$ 106 million).



Inor Ag. Assmann

SATISFACTORY RESULT

In the transactions of tobacco carried out in 2020, still according to the SindiTabaco, there are other aspects at stake, like the qualitative question, which was adversely affected this year by bad weather conditions, thus remaining below average, giving rise to some difficulties, was in fact a positive factor with regard to tobacco sales, which ended up fetching lower average prices. Anyway, considering all the factors that involved the foreign sales of the Brazilian crop, Schünke maintains that the “result is quite satisfactory”.

Brazilian tobacco, which in 2019 represented one fourth of all global sales, 0.95% of the Country’s exports, 4.84% of the shipments of the South Region and 9.62% of the shipments of Rio Grande do Sul, continues as the great global referral of the sector, the president of the Union Iro Schünke says. To this end, according to him, great contribution comes from its recognized integrated production structure and an assurance of supplying the product in the quantities and conditions required by most clients, keeping the Country in the position of global leader in exports for almost three decades.

IN 2019, BRAZIL, THE LARGEST EXPORTER, SHIPPED 549 THOUSAND TONS TO 111 COUNTRIES

Inovações através da semente:

agricultores com renda e indústrias com resultados.

Innovation through the seeds: income for farmers and results for industry.

Desde a fundação da **ProfiGen**, a indústria de tabaco nunca mais foi a mesma. As sementes que geramos em solo brasileiro têm o propósito de auxiliar os produtores e a indústria a obter melhores resultados em mais de **30 países** do mundo. São anos de investimentos contínuos na melhoria da qualidade de sementes e desenvolvimento de híbridos com grande potencial produtivo. Isso possibilita que as safras prosperem cada vez mais **íntegras e rentáveis**.

*The tobacco industry has not been the same since the foundation of ProfiGen. The seeds we produce on Brazilian soil are intended to help producers and industry achieve better returns in more than **30 countries** worldwide. The company has devoted years of continuous investments to improve seed quality and to develop new hybrids with higher yield potential. It supports a prosperous crop with more **integrity and profitability**.*



Estrada do Couto, Km 03
Santa Cruz do Sul - RS - Brasil
+55 51 3056-1400 📞 +55 51 98452-3184

sales@profigen.com.br
www.profigen.com.br



ELEFANTECW

UMA CIDADE INTELIGENTE
ACREDITA E VALORIZA O
TRABALHO DAS **PESSOAS**

OBRIGADO PELO TRABALHO QUE CULTIVA NOSSA ECONOMIA

Santa Cruz sempre se orgulha do trabalho das famílias na cultura do tabaco, e este ano não foi diferente. Apesar dos grandes desafios que o mundo inteiro enfrentou em 2020, a cultura do tabaco reinventou seus processos para continuar prosperando e se tornar o setor mais importante para o crescimento econômico e cultural da região durante a pandemia. Essas conquistas só foram possíveis com os esforços dessas famílias, seguindo todas as recomendações de saúde e higiene durante o processo de plantação, colheita e distribuição do tabaco.

Parabenizamos todas as famílias que se dedicam ao cultivo de tabaco em Santa Cruz do Sul, por todo o trabalho para enfrentar a pandemia e manter o desenvolvimento e prosperidade do seu setor e do nosso município.



FALE CONOSCO: www.SANTACRUZ.rs.gov.br

☎ 51 3713.8100 📞 51 98443.0312

📘 [prefeiturasantacruzdosul](#) 📷 [@prefeitura_santacruz](#)

Ajustes ao mercado

Produção mundial e também a brasileira de tabaco apresentam redução, buscando adequar-se à demanda, que, em nível global, tem registrado índices menores

FORAM PRODUZIDAS 4,5 MILHÕES DE TONELADAS DA FOLHA NO MUNDO EM 2019

A produção de tabaco no mundo procura adaptar-se à demanda. Em 2019, o volume produzido atingiu 4,48 milhões de toneladas, representando 2,6% a menos do que em 2018, conforme os levantamentos apresentados pela Associação Brasileira dos Fumicultores (Afubra), após a reunião anual virtual da Associação Internacional dos Produtores de Tabaco (ITGA), realizada em 24 de novembro de 2020. De outro lado, no consumo mundial de cigarros, os dados divulgados ao final deste *Anuário* indicam queda de 2,2% entre 2018 e 2019.

Já para 2020, as estimativas feitas eram de que essa diminuição poderia atingir 3,7%; excluindo a China, o índice seria elevado para 5,6%. De modo geral, analisa Benício Albano Werner, presidente da Afubra, a redução no consumo deve-se às restrições impostas ao

produto, onde se salienta no mercado legal a influência das majorações dos preços dos cigarros em nível global. A China, acrescenta, ainda garante percentual menor na queda da demanda, mas também já mostra efeitos de medidas restritivas. Por outro lado, segundo ele, novas alternativas de produtos oferecidos no setor também repercutem na menor demanda de tabaco.

Entre esses itens, o dirigente cita os “heated tobacco products – htp (produtos aquecidos de tabaco)”, ou “heat not burn – hnb (aquecem, mas não queimam)”, que utilizam menos tabaco que os cigarros tradicionais, além dos “vappers” (vaporizadores ou eletrônicos), que funcionam à base de nicotina líquida, onde não se tem conhecimento da proporção extraída dessa subs-

tância e, inclusive, citando a revista *Tobacco Asia*, de outubro de 2020, já se fala em nicotina sintética. Werner comenta que o consumo destes novos produtos aumenta, com mais países autorizando seu uso, e o setor se preocupa com a sua repercussão no campo.

Tendo em vista a menor demanda em nível global, os países produtores de tabaco buscam adequar a oferta da matéria-prima. Assim, a produção mundial já diminuiu 2,6% em 2019 e a brasileira, a segunda maior do mundo, um pouco mais (3,3%). Chama atenção a redução na produção da variedade de galpão Burley, ocorrida de modo especial no seu principal produtor, o africano Malawi, onde o volume total, constituído na maior parte desse tipo, decresceu 18%, assim como aconteceu no Brasil, diante de incertezas sobre seu futuro, relacionadas a questões regulatórias.

De qualquer modo, tanto em nível mundial quanto nacional, manifesta-se movimento para que a produção se compatibilize com a demanda, por entender que só assim será possível assegurar rentabilidade aos produtores. Neste sentido, têm sido expedidas orientações de entidades representativas ligadas ao setor produtivo, lembra Werner. Da mesma forma, as decisões que partem da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco preocupam o segmento, diante de sua representatividade econômica e social. “A regulação é o que tem impactado o nosso negócio, e precisamos estar atentos”, disse Antonio Abrunhosa, diretor-executivo da ITGA, na reunião anual em novembro de 2020.



Banco de Imagens do SindiTabaco



Banco de Imagens do SindiTabaco

Market adjustments

Global and also Brazilian leaf production is on the decline, in an attempt to adjust to demand which, at global level, has recorded lower indices

Tobacco production around the world is trying to adjust to demand. In 2019, the total volume produced in the world reached 4.48 million tons, down 2.6% from 2018, according to figures released by the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), after the annual virtual meeting of the International Tobacco Growers' Association (ITGA), held on 24 November 2020. On the other hand, as far as global cigarette consumption goes, the numbers published at the end of the present yearbook indicate a reduction of 2.2% from 2018 to 2019.

With regard to 2020, estimates were pointing to a possible reduction of 3.7% and, if China is excluded, this index could reach 5.6%. In general, Afubra president Benício Albano Werner analyzes, the blame of smaller consumption goes to the restrictions imposed on the product, where, in the legal market, there is a great influence coming from the rising prices at global level. In China, he adds, decrease in demand represents a lower percentage, but this country is already experiencing the adverse effects derived from restrictive measures. On the other hand, according to him, other alternative products launched in the market translate into shrinking demand for tobacco products.

Among these items, the president cites the "heated tobacco products – htp", also known as "heat not burn – hnb", which need less tobacco compared to traditional cigarettes. There are also the so-called "vapers", which are driven by liquid nicotine,

Inor Ag. Assmann



but nothing is known about the amount of this substance extracted from tobacco, and he even cites the Tobacco Asia magazine, of October 2020, where synthetic nicotine is mentioned. Werner adds that consumption of these products is on the rise, with more countries authorizing their use, while the sector is worried about their possible repercussion on traditional tobacco farming.

In light of decreasing demand at global level, the tobacco producing countries are trying to adjust their supply to market needs. Therefore, global production already dropped 2.6% in 2019 and production in Brazil, second largest producer in the world, experienced a slightly bigger decrease (3.3%). Of note is the smaller crop of the Burley variety, especially in Malawi, top producer of this type of tobacco, where the total production volume, including all types of tobacco, went

down 18%, just like what happened in Brazil, in light of uncertainties about a future reduction in the production of the Burley variety related to regulatory questions.

Anyway, both at national and international level, the move is for the production of volumes compatible with demand, as this is the only way for farmers to make reasonable profits. Within this context, all representative entities of the supply chain have been advised to adjust their crop to demand, Afubra president Werner recalls. Likewise, the decisions that come from the Framework Convention on Tobacco Control are a cause of concern for the segment, in light of its economic and social representativeness. "Regulations have impacted upon our business and we should remain cautious", Antonio Abrunhosa, executive director of the ITGA, commented at the annual meeting in 2020.

IN 2019, GLOBAL LEAF PRODUCTION REACHED 4.5 MILLION TONS

Gamit[®] CS **BORAL[®] 500 SC**



TRADIÇÃO E CONFIANÇA NO CONTROLE DE DANINHAS



TABACO NO LIMPO

**PROPORCIONA MAIOR
PRODUTIVIDADE, COM
QUALIDADE E DANINHAS
CONTROLADAS**



AMPLO CONTROLE

**CONTROLA INVASORAS
DE FOLHAS LARGAS E
ESTREITAS**



MAIOR RESIDUAL

**DIMINUI O USO DE
PRODUTOS NÃO
AUTORIZADOS NA
ENTRELINHA**

ENTRELINHA NO LIMPO PARA UMA COLHEITA EFICIENTE

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Produtividade estimulada

Uso de bioinsumos traz grandes benefícios ao fumicultor, com maior rendimento, segurança e sustentabilidade da produção

Ainda que seja um dos cultivos que utiliza menos defensivos agrícolas no Brasil, a lavoura do tabaco está sob a ameaça constante de estresses bióticos e abióticos. Neste cenário, os bioinsumos desempenham um papel importante: são ecologicamente sustentáveis, podem ser adotados no sistema produtivo atual e aumentam a produtividade e a rentabilidade da lavoura. Este é o caso da proteína Harpin, tecnologia desenvolvida pela Plant Health Care, que estimula a fisiologia das plantas e seus mecanismos de defesa naturais, permitindo que expressem todo o seu potencial produtivo, desenvolvam melhores raízes, absorvam nutrientes de maneira mais efetiva e incrementem a taxa fotossintética.

Mais de 200 ensaios realizados com a proteína Harpin foram conduzidos em tabaco, principalmente nos Estados Unidos, mostrando os efeitos em aumento de produtividade (9,2%), massa de raízes (42,0%), número de folhas (5,7%) e área de lâmina (3,2%). Estes dados, aliados aos resultados apresentados em outros cultivos, renderam à proteína Harpin o "Presidential Green Chemistry Challenge", em 2001, prêmio anual promovido pela Agência de Proteção Ambiental (EPA) dos Estados Unidos. Agora o produto está disponível ao fumicultor brasileiro através da Plant Health Care Brasil.



Stimulated yield

The use of bio-inputs is greatly beneficial to farmers, as they promote higher yields, safety and production sustainability

Although being one of the crops that uses the least amount of pesticides in Brazil, tobacco fields are under constant threat of biotic and abiotic stresses. Within this scenario, the bio-inputs perform a very important role: they are ecologically sustainable, can be adapted to the current productive system and boost the productivity and the performance of the fields.

This is the case of Harpin Protein, a technology developed by Plant Health Care, which stimulates the physiology of the plants and their natural defense mechanisms, paving the way for them to express their full productive potential, develop healthier root systems, absorb nutrients in a more effective manner and reinforce photosynthetic rate.

More than 200 tobacco field trials with Harpin Protein were conducted, mainly in the United States, attesting to the effects in terms of higher productivity rates (9.2%), root mass (42%), number of leaves (5.7%) and leaf surface area (3.2%). These data, along with the results achieved in other crop trials, earned Harpin Protein the "Presidential Green Chemistry Challenge" Award in 2001, an annual distinction promoted by the United States Environmental Protection Agency (EPA). Now the product is available to the Brazilian tobacco growers through Plant Health Care Brasil.



HPLANT

#Rompendo as Barreiras da Produtividade

Características disruptivas do HPLANT

- ✓ Maior expressão do potencial produtivo da planta
- ✓ Combinado a outras soluções existentes no mercado, entrega ainda melhores resultados
- ✓ Orgânico e altamente ativo, estimula a fisiologia da planta
- ✓ Não penetra na planta e, por isso, não deixa nenhum resíduo na produção
- ✓ Sustentável porque, em contato com o meio ambiente, degrada-se em minutos



A Plant Health Care é fornecedora líder de novos produtos biológicos protegidos por patentes para os mercados agrícolas globais. As ações ordinárias da Companhia estão cotadas no Alternative Investment Market ("AIM") da London Stock Exchange desde julho de 2004. A Plant Health Care tem alcance global por meio de subsidiárias operacionais e acordos de fornecimento com os principais parceiros do setor. Para mais informações, visite: www.planthealthcare.com



phc-brasil@planthealthcare.com



Testemunha

HPLANT

Perfil PROFILE



O normal mantido com cuidados

Setor de tabaco no Brasil conseguiu enfrentar o período atípico da pandemia mundial de Covid-19 sem maiores abalos, e com toda precaução



A situação anormal vivida em 2020, com a incidência da pandemia mundial de coronavírus (Covid-19), foi enfrentada com êxito pelo setor de tabaco no Brasil, sem maiores abalos. Organizado, o segmento paralisou as atividades apenas por pequeno período, no início das determinações oficiais neste sentido, e conseguiu se reinventar de forma rápida para atender com segurança a todas as exigências e poder continuar suas operações em plena safra, evitando assim problemas tanto na saúde quanto na economia. Além disso, apoiou iniciativas públicas na área.

Quando foram publicados os primeiros decretos estaduais e municipais para o enfrentamento da emergência de saúde pública, em março de 2020, as empresas realizaram uma parada, não igual em todas, por cerca de duas semanas, comentou Iro Schünke, presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco). Isso, segundo ele, veio a interferir na extensão ao redor de um mês no tempo da safra deste ano, porém sem causar maiores problemas, conseguindo assim, como o agronegócio de forma geral, atravessar essa fase atípica sem consequências mais sérias.

No início de abril de 2020, a partir de novos decretos oficiais autorizativos, as indústrias do setor anunciavam a retomada das suas atividades de recebimento da safra, adotando todas as recomendações das autoridades de saúde para prevenção do corona-

vírus. O setor, de forma geral, implementou práticas que visavam atender às mais diversas diretrizes sanitárias definidas, além de outras extras, bem como efetuando todas as adequações que se faziam necessárias no decurso da pandemia, para que se protegesse as pessoas e se garantisse as operações.

Um extenso elenco de medidas foi adotado no segmento, como divulga o SindiTabaco, envolvendo variados e amplos aspectos tanto de fluxo e processo do trabalho como adequações estruturais, envolvendo política de higienização e autocuidado, funcionamento das áreas de alimentação e transporte, além de gerenciar visitas e contatos com produtores. Introduziram-se inovações nas comunicações com produtores e clientes, onde a comunicação virtual ganhou força, e novas alternativas técnicas e operacionais foram encontradas.

De maneira geral, destaca o dirigente do SindiTabaco, “pode-se dizer que, apesar deste contratempo de dimensão global, o setor conseguiu se organizar para que a situação ficasse o mais próximo possível da normalidade”. Sublinha ainda que foi possibilitada a manutenção da compra e venda do produto, com a continuidade do comércio e da movimentação de recursos, impedindo assim também riscos de retenção de produção na propriedade, ao mesmo tempo em que não faltaram as preocupações relacionadas ao evento de saúde pública, procurando, mais uma vez, transformar problemas em soluções.

INDÚSTRIAS ADOTARAM E ATÉ AMPLIARAM AS MEDIDAS PREVENTIVAS EXIGIDAS

Normality with *caution*

Tobacco sector in Brazil managed to face the atypical period of the Covid-19 global pandemic without commotion but with caution

The abnormal situation experienced in 2020, with the outbreak of the global coronavirus pandemic (Covid-19), was faced with success by the tobacco sector in Brazil, without much commotion. Well organized, the sector paralyzed its activities for a short period only, at the beginning of the official determinations towards this end, and managed to reinvent itself in no time to safely comply with all the requirements, giving continuity to its operations in full swing during the season, thus avoiding both health and economy problems. Furthermore, the sector lent support to public measures in the area.

When the first state and municipal decrees were published to cope with this public health emergency, in March 2020, the companies decided to stop their activities, not equal in all of them, for about two weeks, the president of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco) Iro Schünke commented. This, according to him, resulted into a one-month interference in this year's tobacco processing season, but without causing major problems, thus managing, just like agribusiness in general, pass this atypical period without any serious consequences.

At the beginning of April 2020, after new authorizing official decrees, the industries of the sector announced the resumption of their activities in the crop-receiving locations, in compliance with the recommendations of the health authorities, so as to prevent any coronavirus infections. The sector, in general, implemented practices in line with a variety of health-related guide-

Divulgação



lines, besides other directives, as well as introducing all the necessary adjustments in an attempt to ward off the pandemic, with the sole idea to protect the people and carry on with the normal operations.

A vast array of measures were introduced in the segment, as published by the SindiTabaco, involving a variety of broad aspects both with regard to work and process flow, such as structural adjustments, including hygiene standards and self-care policies, dining hall and transport operations, besides managing site visits and contacts with farmers. Innovations were introduced in communications with producers and clients, where virtual communication gathered momen-

tum, whilst new technical and operational alternatives were found.

In general, the president of the SindiTabaco stresses, "one could say that, in spite of the setback of global dimension, the sector managed to get organized in such a manner that the situation remained very close to normality". He also insists that the tobacco purchasing and selling process suffered no interruption, and the same holds true for the trade and resources, thus preventing any chance for the crop to remain stored in the facilities of the farms and, in the meantime, the concerns about public health were not overlooked, once again turning problems into solutions.

INDUSTRIES ADOPTED AND EVEN EXPANDED THE REQUIRED PREVENTIVE MEASURES



 **48º Prêmio Exportação RS**

www.adshipping.com.br

QUEM TEM EXPERTISE EM EXPORTAÇÃO GANHA MAIS QUE PRÊMIO, ganha reconhecimento.

Em apenas quatro anos, a AD Shipping já conquistou seu lugar junto aos setores de Arroz, Resina, Papel, Móveis, Glicerina, Tanino e, especialmente, Tabaco, atuando com alguns dos principais players nacionais do agronegócio e da alimentação, tanto na importação quanto na exportação em todo o Brasil, com presença nos cinco continentes. Em meio a um ano marcado pela pandemia mundial, a AD Shipping dobrou o volume de cargas embarcadas e acaba de ser reconhecida pela ADVB-RS com o Prêmio Exportação 2020, na Categoria Destaque em Serviços de Suporte à Exportação. A verdadeira prova que determinação, competitividade e atendimento com excelência fazem toda diferença.

Exporting experts earn more than just rewards, they acquire RECOGNITION.

In just four years, AD Shipping has already worked its way to the sectors of Rice, Resin, Paper, Furniture, Glycerin, Tannin and, especially Tobacco, operating with some of the most important national food and agribusiness players, both in imports and exports all over Brazil, with its presence in the five continents. Amid the anxieties of a year marked by the global pandemic, AD Shipping doubles its volume of shipped cargoes and has just been granted the Export Award 2020 by the ADVB-RS, in the Category Highlight in Export Support Services. Attesting that determination, competitiveness and excellence assistance make all the difference.



(55) (51) 3902-4008 | maritimo@adshipping.com.br
Santa Cruz do Sul - RS - Brasil - Travessa Harmonia, 254, 2º andar, sala 204 - Bairro Santo Inácio



Sob *efeito* da pandemia

Setor industrial baiano identifica alterações a menor na produção de charutos e tabaco para esta finalidade em 2020, devido ao evento sanitário

Diante da pandemia, a nossa safra sofreu alterações para menor, inclusive na fabricação de charutos, que nesse ano fica em produção anual de 12 milhões de unidades”, informou Marcos Augusto de Souza, diretor executivo do Sindicato da Indústria de Tabaco do Estado da Bahia (Sinditabaco), referente ao ano de 2020 nesse Estado. Em 2019, haviam sido produzidos cerca de 15 milhões de charutos. “Nosso plantio ficou presente no Recôncavo e no Nordeste Baiano, em 12 municípios, com produção em torno de 3 mil toneladas, quando normalmente situa-se na faixa de 4,5 mil toneladas em cerca de 23 municípios”, enfatizou.

O Recôncavo da Bahia, perto da capital, Salvador, é o maior produtor de tabaco escuro para charutos no País, enquanto ainda ocorre cultivo de produto para fumo em corda no Nordeste do Estado e de tabaco claro para cigarro em 7 mil hectares no Oeste. O Estado nordestino de Alagoas, por sua vez, é representativo no produto em corda e também para charutos. Se forem considerados números do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para todo o Nordeste em 2019, a área plantada atingiu 22.316 hectares e a produção, 30.185 toneladas, com 19.401 toneladas em Alagoas e 10.325 toneladas na Bahia, bem mais do que em 2018.

A cadeia produtiva baiana ligada ao se-

tor chegou a apresentar em 2020 acréscimo de empresas filiadas ao Sinditabaco estadual, de 22 para 29, entre fabricantes de charutos e exportadoras de tabaco. O produto industrial final, com cerca de 70% destinado ao consumo interno e 30% ao externo,

ficou nos últimos anos na faixa de 15 milhões de unidades, com algum decréscimo em 2020 devido à pandemia, conforme verificou a entidade sindical, enquanto a exportação de fumo e seus produtos do Nordeste em 2019 atingiu 1,95 milhão de toneladas e US\$ 27 milhões, um pouco menos do que no ano anterior, de acordo com a Agência Agrostat, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

A incidência da Covid-19 em 2020, ainda segundo Marcos de Souza, diretor executivo do Sinditabaco da Bahia, também prejudicou a promoção comercial do charuto em mercados nacionais e internacionais,



“Não o podendo o setor participar de feiras e eventos como em outras ocasiões. Além disso, a geração de oportunidades de trabalho, onde se destaca a presença de mulheres, ficou em cerca de 2,5 mil empregos diretos e indiretos, quando normalmente gira em torno de 4,5 mil trabalhadores. O número de produtores na região baiana, que se situa ao redor de 3 mil famílias da agricultura familiar, restringiu-se a 1.500 neste ano. “Esperamos que a pandemia passe e que possamos voltar ao nosso patamar de 2019”, arrematou Souza.

FABRICAÇÃO DE CHARUTOS DAQUELA REGIÃO FICA EM 12 MILHÕES DE UNIDADES

Under the *influence* of the pandemic

Industrial sector in Bahia identifies a downward trend in the production of cigars and tobacco for this purpose in 2020, and the blame goes to the sanitary event

In light of the pandemic, our crop embarked on a downward trend, which also affected the manufacture of cigars, reducing this year's production to 12 million pieces", Marcos Augusto de Souza, executive director of the Bahia State Tobacco Industry Union (SindiTabaco), informed about this State in 2020. "Our cultivations continued in the Recôncavo region and in Northeastern Bahia, in 12 municipalities, with a production of approximately 3 thousand tons, compared to our normal production of 4.5 thousand tons in about 23 municipalities", he stressed.

Recôncavo da Bahia, near the capital city, Salvador, is the top producer of dark tobacco for the manufacture of cigars, but some rope tobacco types are still produced in the Northeastern regions of the State, and light tobacco for cigarettes is produced in 7 thousand hectares in Western Bahia. The northeastern state of Alagoas, in turn, is representative in the production of rope tobacco and dark cigar leaf. If the numbers released by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) are taken into consideration for the Northeast in 2019, the planted area reached 22,316 hectares and a production volume of 30,185 tons, with 19,401 tons in Alagoas and 10,325 tons in Bahia, much more than in 2018.

The number of companies associated with the State SindiTabaco, in 2020, in-

Inor Ag. Assmann



creased from 22 to 29, including cigar manufacturers and leaf exporters. The finished industrial product, with about 70% destined for domestic consumption and 30% for export, in the past years remained at approximately 15 million pieces, with a slight decrease in 2020 due to the pandemic, according to a survey by the Union, while leaf exports and tobacco products in the Northeast, in 2019, amounted to 1.95 million tons and US\$ 27 million, a little less from the previous year, according to the Agrostat Agency of the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa).

The Covid-19 pandemic in 2020, according to Marcos de Souza, executive director of

the Tobacco Union in Bahia, had also an adverse effect on the commercial promotion of cigars in the national and international markets, as the sector was prevented from taking part in fairs and events like in other opportunities. Furthermore, the generation of job opportunities, where the presence of women is of note, remained at about 2.5 thousand, either direct or indirect jobs, seeing that in normal times this number reaches approximately 4.5 thousand workers. The number of producers in the region of Bahia, which normally reaches around 3 thousand family farmers, this year remained restricted to 1,500. "We hope the pandemic will fade away soon, making it possible for us to resume our 2019 levels", Souza concluded.

CIGAR MANUFACTURING IN THAT REGION REMAINED AT 12 MILLION PIECES

DEPOIS DA GENTE, O MERCADO BRASILEIRO DE TABACO NUNCA MAIS FOI O MESMO.

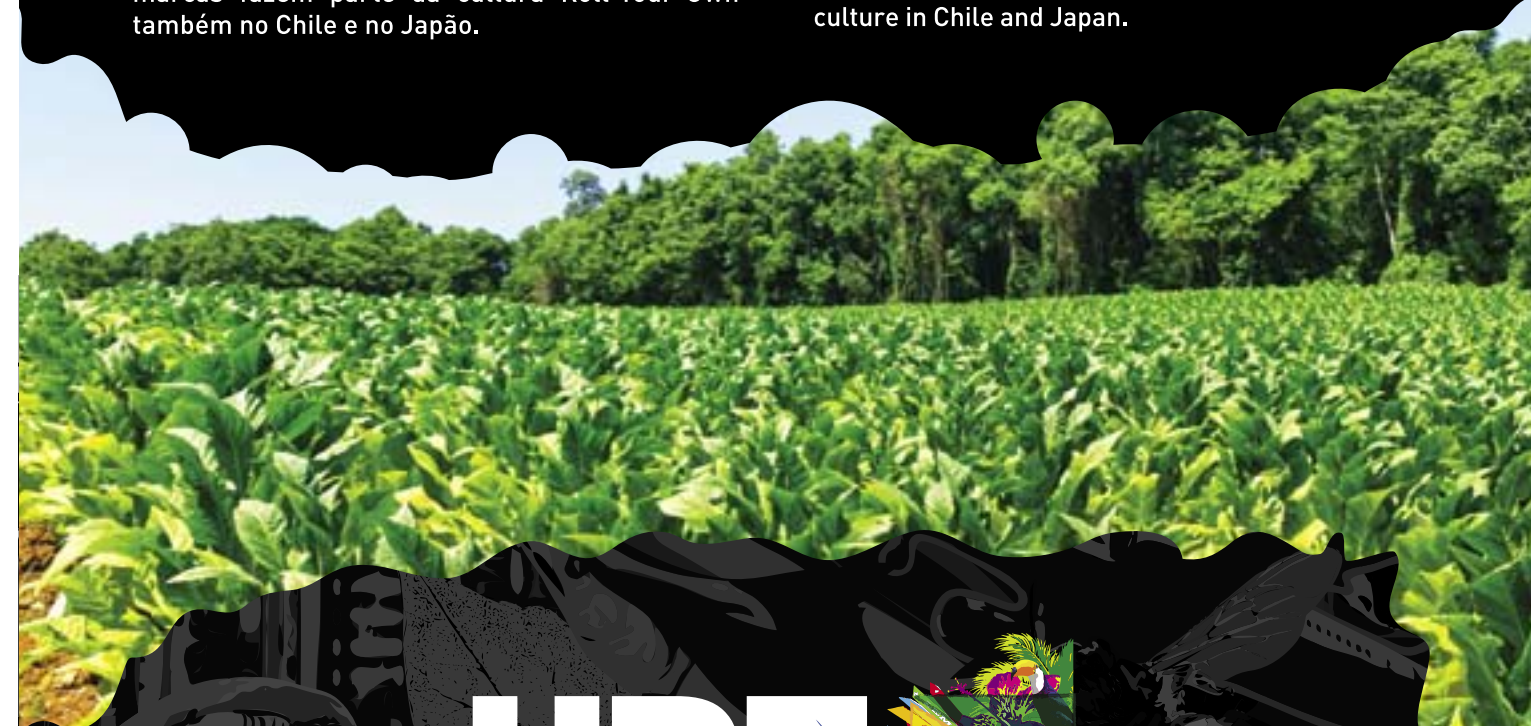
Ser uma cultura nova dentro de um mercado tradicional nunca nos assustou. Pelo contrário, nos faz ir além para representar uma geração cada vez mais livre e consciente de suas escolhas. Em 2011, nossa primeira marca, Hi Tobacco, se consolidou como o produto mais vendido em tabacarias e Head Shops do Brasil. Para somar a marca Hi Tobacco, criamos, em 2015, a marca Rainbow.

Guiada pela transparência, a HBT se consolidou como a primeira empresa 100% brasileira de Roll-Your-Own. Em 2016, abriu as portas para o mercado internacional e desde então, nossas marcas fazem parte da cultura Roll-Your-Own também no Chile e no Japão.

After us, the Brazilian tobacco market has never been the same

Building a new culture into a traditional market has never scared us. On the contrary, we are going beyond to represent a free and aware generation. In 2011, our first brand, Hi Tobacco, became one of the best-sold products in Tobacco and Head Shops in Brazil. To aggregate value to the Hi Tobacco brand, we created Rainbow in 2015.

Guided by transparency, HBT has become the first Brazilian company of Roll-Your-Own. In 2016, it opened the doors to the international market. Since then, our brands have built the Roll-Your-Own culture in Chile and Japan.



HBT

HANDMADE BRAZILIAN TOBACCO



100% do volume de embalagens recicladas com logística reversa.

Isso sim é compromisso com a natureza!



www.hbtofficial.com

[/hbt.official](https://www.instagram.com/hbt.official)

[/hbtrollyourown](https://www.facebook.com/hbtrollyourown)



Em múltipla escolha

Diversificação é realidade na área de produção de tabaco, onde um programa específico voltado a esta finalidade já completa 35 anos de existência

O produtor de tabaco no Sul do Brasil, que ocupa pequena propriedade com, em média, 13,7 hectares, diversifica suas atividades e recebe incentivo para tanto de iniciativa específica, o Programa Milho, Feijão e Pastagens, que já completa 35 anos de existência em 2020. A ação é conduzida pelo Sindicato Interestadual da Indústria (SindiTabaco), com apoio de outras entidades, como a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), e dos governos dos estados de Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

Em 2020, o cultivo de grãos e pastagens por meio do programa rendeu R\$ 634,2 milhões aos produtores, conforme o SindiTabaco. O resultado geral foi um pouco menor do que no ano anterior (R\$ 5,8 milhões a menos) e a área diminuiu 14%, devido à ocorrência de forte estiagem no Rio Grande do Sul, onde o valor obtido caiu de R\$ 400 milhões para R\$ 297,4 milhões. Já em Santa Catarina, o número foi elevado de R\$ 130 milhões para R\$ 205,2 milhões, e no Paraná, de R\$ 110 milhões para R\$ 131,5 milhões.

Além da renda extra assegurada, o projeto propicia outras vantagens aos produtores que a ele aderem. Uma delas é a redução dos custos de produção dos grãos após o cultivo do tabaco, com o aproveitamento residual dos fertilizantes, e da proteína animal, com o uso do milho no trato, além de proteger mais o solo e interromper o ciclo de

proliferação de pragas e ervas daninhas. “Diversificar é sempre uma boa opção para o produtor, pois lhe permite ter seus ganhos distribuídos em mais atividades”, frisa Iro Schünke, presidente do SindiTabaco.

Junto com as atividades consideradas no programa, alia-se ainda outra cultura na chamada resteva do tabaco nos últimos anos, a soja, em especial na substituição gradual do feijão. Conforme os números apresentados, o milho ocupa as maiores área e produção (89.530 hectares e 650.288 toneladas), vindo em seguida a soja (15.832 hectares e 43.692 toneladas) e, após, o feijão (12.878 hectares e 21.768 toneladas). A área de pastagens, por sua vez, aumentou de 31.443 para 35.030 hectares entre 2019 e 2020.

Para exemplificar mais a diversificação na propriedade do produtor de taba-



Inor Ag. Assmann

co na Região Sul do Brasil, levantamento da Afubra (que entre suas ações realiza evento direcionado a este fim, a Expoagro Afubra) apurou na safra 2019/20 que as pastagens ocupam a maior área (23%), seguidas do tabaco, que representa 21%, mas garante 46,4% da renda total bruta. Na sequência, o milho ocupa 18% da propriedade; a mata nativa, 15%; a reflorestada, 9%; a soja, 8%; outras culturas, como cana-de-açúcar, arroz, batata, cebola, mandioca, hortifrutis, 5%; e o feijão, 1%.

**PROGRAMA MILHO, FEIJÃO E PASTAGENS
GERA RENDA EXTRA DE R\$ 634 MILHÕES**

Multiple *choices*

Diversification is the reality in the tobacco-growing areas, where a specific program focused on this purpose is now turning 35

Inor Ag. Assmann



PROGRAM “CORN, BEAN AND PASTURELANDS AFTER TOBACCO HARVEST” BRINGS IN EXTRA INCOME OF R\$ 634 MILLION

The tobacco growers in South Brazil, whose farms are no bigger than 13.7 hectares, on average, diversify their activities and, to this end, they get incentive from a specific initiative, the Program “Corn, Bean and Pasturelands after Tobacco Harvest”, which completes 35 years in 2020. This program is run by the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), relying on support from such entities as the Tobacco Growers’ Association of Brazil (Afubra), and from the state governments of Rio Grande do Sul, Santa Catarina and Paraná.

In 2020, the cultivation of cereals and pasturelands in connection with this program generated income of R\$ 634.2 million to the farmers, according to SindiTabaco sources. The general result was a bit smaller than last year (R\$ 5.8 million short) and the areas dropped 14%, due to a prolonged drought in Rio Grande do Sul, where the income generated dropped

from R\$ 400 million to R\$ 297.4 million. In Santa Catarina, the amount rose from R\$ 130 million to R\$ 205.2 million, and in Paraná, from R\$ 110 million to R\$ 131.5 million.

In addition to the assured extra income, the project provides the farmers, who adhere to the program, with other advantages. One of them consists in the reduction of cost productions incurred by the farmers as a result of their grain crops grown after tobacco harvest, taking advantage of residual fertilizers, and protein from animals that feed on corn, besides protecting soil and breaking the proliferation cycle of pests and weeds. “Diversification is always a good option for the farmers, providing them with options for earning income from several activities”, SindiTabaco president Iro Schünke stresses.

Along with the activities considered in the program, there is one more crop that has been grown after tobacco harvest, in recent years, soybean, particu-

larly replacing bean crops. According to the present figures, corn occupies the biggest area (89,530 hectares and a production volume of 650,288 tons), followed by soybean (15,832 hectares and 43,692 tons) and bean (12,878 hectares and 21,768 tons). Pasturelands, in turn, increased from 31,443 to 35,030 hectares, from 2019 to 2020.

In order to further exemplify diversification in the tobacco-growing farms in the South Region of Brazil, a survey conducted by Afubra (an association that holds an event geared towards this purpose, the exhibition known as Expoagro Afubra) ascertained, in the 2019/20 crop year, that pasturelands occupy the biggest portion on the farms (23%), followed by tobacco, which represents 21%, but accounts for 46.4% of the total gross income. In the sequence, corn occupies 18% of the farm, native forests, 15%; reforested lots, 9%; and soybean 8%; other crops like sugarcane, rice, potato, onion, cassava, vegetables 5%; and bean, 1%.

Por que o Nutrisystem Salitre Potássico é o preferido para o cultivo do Tabaco?

f @ sqmvitasbrasil
sqm-vitas.com
(71) 3602.3056

Melhora a coloração, maximiza o rendimento e a qualidade

Maior resistência a doenças

Nitrogênio nítrico não volátil

O Nitrato alivia o estresse salino

Melhor desenvolvimento foliar → maior eficiência energética

Nitrato tem absorção sinérgica com K⁺ Ca²⁺ Mg²⁺

Melhora a absorção de nutrientes e a eficiência energética

Combate a salinidade no solo

Controla o pH da solução e evita lixiviações excessivas

Consulte nossos agrônomicos. **CONHEÇA TAMBÉM NOSSA LINHA PARA FERTIRRIGAÇÃO.**

Inspira e nutre a vida.

Sem tratamento diferenciado

Abifumo defende que cigarros sejam tratados de forma isonômica com outros segmentos na reforma tributária, para evitar as onerações abusivas

Inor AG - Assmann



Uma reforma tributária está em discussão no Congresso Nacional do Brasil e a Associação Brasileira da Indústria do Fumo (Abifumo) tem apresentado a posição do setor, buscando evitar abusos e conseguir um tratamento isonômico com outros segmentos. Na última reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Tabaco, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), realizada por videoconferência em outubro de 2020, Carlos Galant, executivo da associação, apresentou um resumo sobre os posicionamentos dos principais setores da economia nacional em relação ao tema, sobre o qual Comissão Mista do Congresso deveria apresentar relatório em dezembro de 2020.

Na área de serviços e produtos de saúde, explicou, “existe uma defesa veemente para que o setor deixe de ser tributado, a exemplo de outros países. O setor de serviços tem como principal e primeiro ponto a desoneração da folha, sendo favorável à criação de um im-

posto modelo CPME, por entender que não terá muitos créditos a restituir, sendo então mais justa a cobrança deste tipo de imposto. Este é um posicionamento setorial mais próximo da visão da equipe econômica do Ministério da Economia”, disse.

Por outro lado, o setor industrial, conforme Galant, “defende uma reforma tributária mais ampla e generalizada que busque reduzir a cumulatividade de impostos e a simplificação do modelo atual, concordando com a implantação da CBS (Contribuição sobre Bens e Serviços) com alíquota de 12%, desde que não gere aumento de carga tributária a nenhum setor. Ainda é favorável que seja viabilizada pelo Congresso a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 45 da Câmara dos Deputados, juntamente com a PEC 110 do Senado e a emenda apresentada pelo Comitê Nacional dos Secretários Estaduais da Fazenda (Comsefaz)”.

Já no agro, prossegue Galant, “pela proposta da Frente Parlamentar da Agropecuária, a defesa consiste na citação de pontos estratégi-

SETOR PREOCUPA-SE COM PREJUÍZOS ÀS ÁREAS DE PRODUÇÃO E COM O MERCADO ILEGAL



Carlos Galant

O QUE PRECISA SER DISCUTIDO

A Abifumo considera ainda que a definição sobre cargas relativas à seletividade ou extrafiscalidade visando às externalidades negativas dos cigarros seja tratada no âmbito das discussões da reforma do Imposto sobre Produto Industrializado (IPI) e/ou eventual imposto seletivo. Este seria o “momento apropriado para que se possa discutir um sistema que não aumente a carga tributária do setor, atenda aos anseios da saúde pública e não descuide do enorme mercado ilegal hoje existente no País”.

O grande desafio do debate e da implantação da reforma, no entender de Galant, é “responder a questões de muitos anos relacionadas a um Custo Brasil elevadíssimo e que onera a atividade produtiva no País”. Entre elas, lembra: “Haverá efetivamente simplificação dos impostos, justiça e maior equilíbrio tributário, onde o resultado principal seja a geração de riquezas e empregos? Acontecerá aumento de carga tributária para alguns setores em benefício de outros, gerando maior impacto e quebra de isonomia setorial nos mais diversos ramos da economia?”

Observa ainda: “A cadeia produtiva do tabaco será novamente onerada, inviabilizando a atividade em muitos municípios e favorecendo o êxodo nas pequenas propriedades da agricultura familiar e alimentando o crescimento do mercado ilegal? Estas e tantas outras questões preocupam a Abifumo”.

cos e de imensa preocupação com o grande impacto ao agronegócio nacional, a começar pela desoneração da cesta básica”. Propõe que “o produtor rural estabelecido como pessoa física possa se tornar contribuinte direto do IBS (Imposto de Bens e Serviços, igual ao IVA, o Imposto sobre Valor Agregado), utilização do crédito presumido nas operações do produtor rural pessoa física, ressarcimento dos créditos tributários, inclusive os atuais, alíquota zero para insumos agropecuários, adequado tratamento tributário para o ato cooperativo e nenhum aumento de carga tributária”.

Por fim, no setor de tabaco, a Abifumo defende que seja retirado todo o tratamento diferenciado para cigarros constante no Projeto de Lei 3887/2020 e que sejam tratados de forma isonômica como qualquer outro setor alcançado pela CBS. Ou seja, que haja “uma alíquota geral de CBS de 12%, de acordo com o artigo 8º do PL, ou qualquer outra alíquota de natureza geral que venha a ser definida para qualquer setor industrial, sem qualquer aumento da carga tributária”.

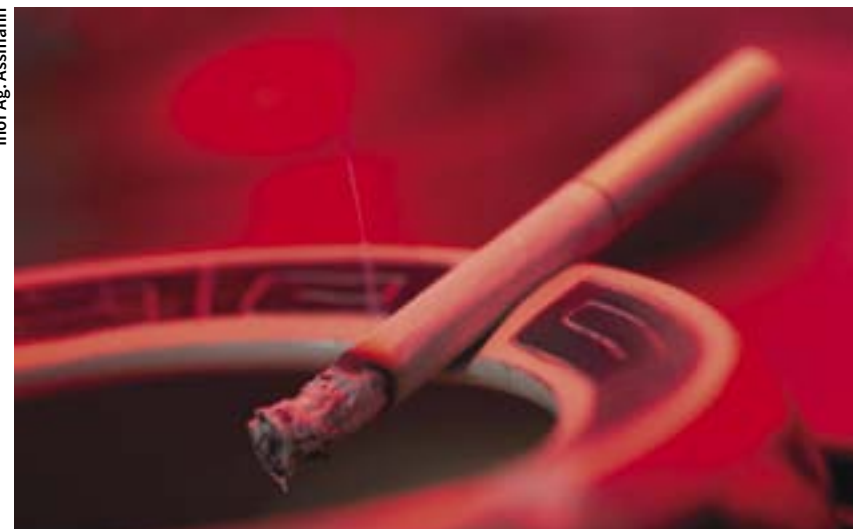
With no differentiated treatment

Abifumo argues that cigarettes should receive an egalitarian tax reform treatment among other segments, thus avoiding abusive tax schemes

A tax reform plan is being debated in Brazil's National Congress, and the Brazilian Tobacco Industry Association (Abifumo) has expressed the viewpoint of the sector, in an attempt to avoid arbitrary decisions and require an egalitarian treatment among other segments. In the past meeting of the Sectoral Chamber of the Tobacco Supply Chain, at the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa), held by teleconference, in October 2020, Carlos Galant, chief executive of the association, presented a summary of the positions of all major sectors of our national economy relative to the theme, about which the mixed commission of Congress was supposed to present a report in December 2020.

In the service and health-related products area, he explained, "there is a vehement argument against excessive taxation endured by the sector, just like what is happening in other countries. The first and main point advocated by the service sector is to exempt wages from payroll tax, but is favorable to the creation of a tax in line with the CPMF model, in the belief that the sector does not have many credits to return, thus giving rise to a fairer tax collection system. This is a sectoral position that nearly matches the vision of the economic team of the Ministry of Economy", he said.

On the other hand, the industrial sector, according to Galant, "advocates for an ample and generalized tax reform, one that



reduces the amount of cumulative taxes and the simplification of the present model, agreeing with the implementation of the so-called CBS (contribution on goods and services) at the rate of 12%, provided it does not generate any tax burden to any other sector. The sector also urges Congress to pass the Constitutional Amendment Proposal (CAP) 45 from the House of Representatives, along with CAP 10 of the Senate and the amendment presented by the National Committee of State Secretaries of the Finance Ministry (Comsefaz)".

Regarding the agro segment, Galant adds, "on the grounds of the Parliament's committee on Agriculture, the defense resorts to strategic points and huge concern with the great impact upon our national agribusiness, starting with the tax exemption on the food basket". He suggests

that "the rural producer established as private individual should be allowed to contribute directly to the IBS (Tax on Goods and Services, similar to the IVA, the tax on Added Value), utilize presumed credit in operations of rural producers as private individuals, refund for tax credits, even the current ones, zero rate on farm inputs, in line with the tax treatment on cooperative actions and no tax increase whatsoever".

Finally, in the tobacco sector, Abifumo advocates for the removal of every differentiated treatment to cigarettes contained in Bill 3887/2020 and requires egalitarian treatment like any other sector encompassed by the CBS. That is to say, "a general CBS rate of 12%, in accordance with article 8 of the PL, or any other rate of general nature which might be defined for any industrial sector, without any tax increase".

SECTOR IS CONCERNED WITH LOSSES ENDURED BY THE SUPPLY CHAIN, AND WITH ILLICIT TRADE

WHAT SHOULD BE DEBATED

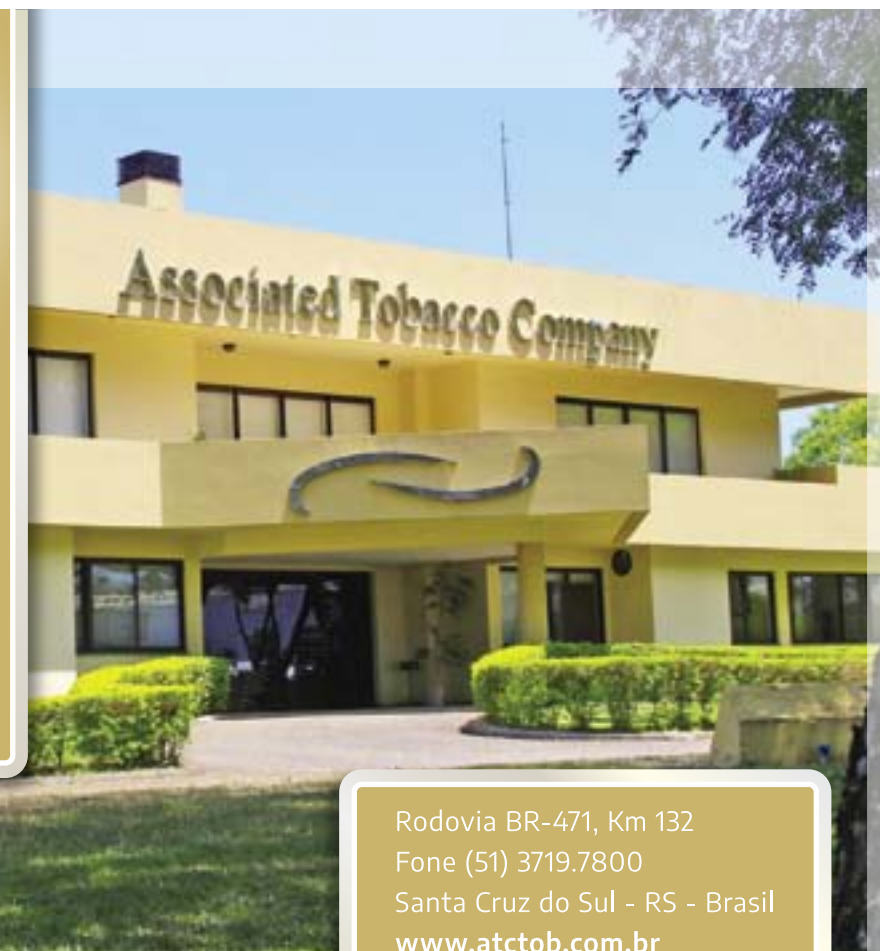
Abifumo considers that the definition about burdens relative to selectivity or extra-fiscal aimed at negative externalities of cigarettes should be treated in the realm of debates on Tax Reform on Industrialized Products (IPI) and/or occasional selective tax. This is the "appropriate moment for a debate on a system that does not increase the tax burden of the sector, meets the public health requirements and does not overlook the huge illicit trade now existing in the Country".

The great challenge of the debate and the implementation of the reform, in Galant's view, consists in "finding an answer to the long awaiting questions relative to the so-called extremely high Brazil Cost, a factor that places a burden on the Country's productive activities". Among them, he recalls: "Will there be an effective tax simplification, justice and tax balance, where the main outcome translates into the generation of wealth and jobs? Will there be higher tax burdens for some sectors to the benefit of other sectors, generating higher impact and an interruption to sectoral isonomy in the different branches of the economy?"

He also observes: "The tobacco production chain will be burdened again, making activity in many municipalities unfeasible and favoring the exodus from small family farms and fueling the growth of the illegal market? These and so many other issues are of concern to Abifumo".



Compromisso e flexibilidade para acompanhar os novos tempos.
Commitment and flexibility to keep pace with the times.



Rodovia BR-471, Km 132
Fone (51) 3719.7800
Santa Cruz do Sul - RS - Brasil
www.atctob.com.br

Três frentes preocupam em especial a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Tabaco no Brasil: o mercado ilegal de cigarros, a reforma tributária e a nova Conferência das Partes (COP 9) da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco (CGCT) em 2021. Outra elevação de impostos, prevista na reforma em tramitação no Congresso Nacional, deverá aumentar ainda mais este mercado ilícito, conforme a organização do setor, que busca evitar mais esta carga, enquanto também reclama de ações previstas e não efetivadas em protocolo para barrar aquela prática.

Os assuntos foram tratados em reunião por videoconferência realizada no dia 29 de outubro de 2020. Conforme Romeu Schneider, diretor-secretário da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) e presidente da Câmara Setorial, que reúne representantes de governo, produtores, indústrias e trabalhadores do setor, “a grande preocupação é o domínio dos contrabandistas, ligados inclusive ao crime organizado, no comércio de cigarros, além do descaminho na produção ilegal interna”. Dados da Pesquisa Ibope Inteligência 2019 mostram que o mercado ilegal de cigarros já alcançou 57%

O combate ao mercado *ilegal*

Câmara Setorial do Tabaco quer barrar crescimento do já vultuoso contrabando e descaminho, evitando ainda maior tributação em reforma

do total no País, dos quais 49% são oriundos do Paraguai e 8% de empresas que não cumprem o preço mínimo e/ou são devedoras contumazes.

Schneider explica que as penas previstas na legislação brasileira para quem atua nesse campo ilegal são muito frágeis, bem menos pesadas do que em outras ilegalidades, o que estimula esta ação, juntamente com a possibilidade de atraente resultado financeiro. Por outro lado, destaca e alerta, a constante busca por aumento de impostos para frear o consumo do produto acaba não atingindo esse objetivo, mas justamente contribuindo para aumentar aquela prática.

A proposta de reforma tributária do governo ora em discussão no Congresso Nacional prevê novo aumento de carga nesta área, lamenta o dirigente da Câmara, “pois o cigarro brasileiro já é um dos mais tributados no mundo, com cerca de 71% do valor total, e pretende-se elevar este índice para 115% nas marcas mais baratas, um evidente exagero. Com isso, o mercado ilegal será ainda mais favorecido”, diz Schneider, “pois aumentará mais ainda a grande diferença no preço com o legal”.

O consumidor, observa ele, “vai atrás do produto mais barato e, sendo o legal mais caro, vai comprar o ilegal, prejudicando todo o setor e o próprio governo, que arrecada menos. Hoje, o montante que o governo brasileiro perde em tributação com o mercado ilegal já é superior ao que arrecada com o legal, o que é um absurdo”, comenta Romeu Schneider. E, se elevar ainda mais a tributação, vai perder ainda mais, adverte.

Uma das definições ocorridas na última reunião da Câmara Setorial é de que será encaminhado documento oficial ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e à Frente Parlamentar da Agricultura, gestionando para que a reforma tributária não altere os índices aplicados ao tabaco. O entendimento, conforme o presidente Schneider, é de que “estes já ultrapassam o limite suportável, acima do que o mercado absorve, e não há mais como avançar além deste patamar”.

Outro ponto defendido pela Câmara é a retirada do preço mínimo oficial para a carteira de cigarro, pois, conforme posição majoritária expressa na organização, o valor fixado (R\$ 5,00) é mais um fator de estímulo para o crescimento do mercado ilegal, uma vez que este consegue oferecer o produto a níveis bem inferiores. “É errado afirmar que preço alto reduz o consumo, pois este não foi reprimido com esta tática, mas apenas fez crescer ainda mais o comércio ilegal”, argumenta o presidente.

PERDA EM ARRECADAÇÃO JÁ É MAIOR DO QUE A OBTIDA COM O COMÉRCIO LEGAL



Romeu Schneider

NA CONVENÇÃO-QUADRO

Além disso, a questão do comércio ilegal, único ponto convergente na Convenção-Quadro para Controle do Tabaco, também não avançou nas resoluções da 1ª Reunião das Partes do Protocolo para Eliminar o Comércio Ilícito de Produtos de Tabaco (MOP 1 – Meeting of the Parties), que ocorreu após o encerramento da 8ª Conferência das Partes (COP 8), em outubro de 2019, na cidade de Genebra, na Suíça. Então, previu-se estabelecer um sistema global de rastreamento do contrabando e a busca de colaboração internacional com agências para troca de informações.

As iniciativas previstas e ratificadas no Brasil após insistentes tratativas, segundo o presidente da Câmara Setorial, Romeu Schneider, ainda não vêm acontecendo, apresentando-se alegação de falta de recursos. Por outro lado, a Comissão Nacional da Convenção-Quadro (Conic) foi extinta pelo governo federal, mas o dirigente da Câmara diz que “pessoas a ela ligadas continuam fazendo reuniões e dando entrevistas como seus membros”.

Em relação à nova Conferência das Partes (a COP 9), que ocorreria a partir de 9 de novembro de 2020, em Haia, na Holanda, e devido à Covid-19 foi adiada para 2021 (a COP 9 entre 8 e 13 de novembro, e a MOP 2 entre 15 e 17 do mês), a Câmara Setorial está atenta e preocupada. “O ruim é que não se consegue saber antes a pauta para antecipar discussões e ações a respeito, pois o grande problema é o artigo 5º da convenção, que impede a participação de qualquer organismo ligado à cadeia produtiva do tabaco, sendo totalmente unilaterais e impedindo qualquer manifestação de quem é prejudicado por suas decisões”, lastima Romeu Schneider.

De qualquer forma, destaca o dirigente, a Câmara Setorial, junto com os integrantes do segmento, vai buscar, dentro do possível, preparar-se para se precaver em relação ao evento, em particular a COP. Apesar das limitações existentes, conclui Schneider, “vamos informar a opinião pública a respeito do que está acontecendo e procurar defender os legítimos interesses da importante cadeia produtiva do tabaco no Brasil, para evitar novos prejuízos ao setor no âmbito da Conferência das Partes e, na reunião referente a medidas de combate ao comércio ilícito, buscar viabilizar o que se pode fazer em termos globais para frear este mal e estender seus benefícios ao plano nacional”.

The fight against *illicit* trade

The Tobacco Sectoral Chamber wants to curb the growth of out-of-control contraband, avoiding further tax increases proposed by the tax reform bill

The Sectoral Chamber of the Tobacco Supply Chain in Brazil acts on three fronts: the illicit cigarette trade, tax reform and the new Conference of the Parties (COP 9) of the Framework Convention on Tobacco Control (FCTC), in 2021. Another tax increase, set forth in the tax reform bill now being debated in Congress, is likely to further strengthen this illicit trade, according to a sector's organization, which is trying to avoid this burden, while complaining about foreseen actions and not implemented in the protocol to curb this practice.

The subjects were debated at a meeting by videoconference held on 29 September 2020. According to Romeu Schneider, director and secretary of the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra) and president of the Sectoral Chamber, which comprises representatives from the government, farmers, industries and workers of the sector, "the leading concern is the prevalence of smugglers, linked to organized crime, in cigarette trade, embezzlement schemes linked to the domestic production of illicit cigarettes". Data from the Ibope Inteligência 2019 Survey show that the illegal cigarette market has already reached 57% of the total in the country, of which 49% are from Paraguay and 8% from companies that do not meet the minimum price and / or are persistent debtors.

Schneider explains that penalties set forth in the Brazilian legislation for those involved with this illicit trade are very lenient, in fact, much more lenient compared

Inor Ag. Assmann



to other illegal behaviors, a fact that stimulates such actions, along with the chances for attractive financial results. On the other hand, he stresses and warns, the constant tax hikes to curb consumption end up failing to achieve their target, and contribute to strengthening this illicit trade.

The tax reform bill proposed by the government, now being debated in our National Congress, anticipates a new tax burden in this area, the president of the Chamber regrets, "considering that Brazil is one of the countries with the highest tax burden on cigarettes, approximately 71% on the total value, and it is intended to increase this index to 115% in the cheapest brands, which is sheer exaggeration", Schneider argues, "as it will widen even further the huge difference in price with legal cigarettes".

Consumers, he observes, "seek cheaper products and, as illicit cigarettes are cheaper, they will buy them, jeopardizing the entire sector and the government itself, seeing that tax collection drops. Now, the amount of money the government loses in taxes because of the illicit trade outstrips the amount from legal cigarette sales, an absurd reality",

Romeu Schneider comments. And, if tax on cigarettes further increase, the government will lose even more money, he warns.

One of the definitions from the recent meeting held by the Sectoral Chamber is that the members will forward an official document to the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa) and to the Parliament Committee on Agriculture asking them not to alter the current tax on tobacco products. The perception, according to president Schneider is that "taxes have already exceeded tolerable limits, much above of what the market can absorb, and it is no longer possible to surpass this limit".

Another topic advocated by the Chamber is the termination of the minimum price for a cigarette pack, because, in line with the position of the majority at the organization, the price (R\$ 5) set by the government is just one more stimulating factor that boosts illicit trade, whose prices are much lower. "It is wrong to say that high prices curb consumption, as it has not receded under such strategy, but has stimulated illicit trade even further".

AT THE FRAMEWORK CONVENTION

Furthermore, the question of illicit trade, the only converging point at the Framework Convention on Tobacco Control, did not make any progress relative to the resolutions of the First Session of the Meeting of the Parties to the Protocol to Eliminate Illicit Trade in Tobacco products, which took place after the conclusion of the 8th Conference of the Parties (COP 8), in October 2019, in Geneva, Switzerland. At that meeting, it was decided to establish a global traceability system focused on contraband, whilst seeking international collaboration from agencies for the exchange of information.

The initiatives laid down and ratified in Brazil after insistent negotiations, according Sectoral Chamber president Romeu Schneider, have not yet been debated, under the excuse of lack of resources. On the other hand, the National Committee on the Framework Convention (Conic) was dissolved by the federal government, but the president of the Chamber confirms that "the people linked to it continue holding meetings and giving interviews as members of this committee".

With regard the ninth Conference of the Parties (COP 9), which was supposed to have been held on the 9th of November 2020, in The Hague, Holland, and due to the Covid-19 pandemic was postponed to 2021 (COP 9 November 8 - 13, and MOP 2 November 15 - 17), the Sectoral Chamber is interested and preoccupied. "The bad side is that we do not know in advance anything about the agenda, making it impossible to anticipate debates and initiatives about the meeting, seeing that the big problem is article 5 of the Convention, which prevents any organ linked to the tobacco supply chain from taking part in the meeting, and prohibits any manifestation by those who are affected by their decisions", Romeu Schneider regrets.

Anyway, the president stresses, the Sectoral Chamber, along with the members of the segment, is going to get prepared, to the extent possible, in an attempt to remain cautious relative to the decisions by the meeting, particularly the COP meeting. In spite of the existing limitations, Schneider concludes, we are going to keep the public informed about what is happening and do our best to defend the legitimate interests of the relevant tobacco supply chain in Brazil, in order to avoid new damages to the sector coming from the Conference of the Parties and, at the meeting focused on measures to fight illicit trade, we are going to do everything in global terms to curb this evil trade, whilst extending the benefits to the entire nation.

TOBACCO IS PART OF OUR CULTURE.



TAX LOSSES OUTSTRIP LEGAL TRADE TAX COLLECTIONS

Inter-Continental Leaf Tabacos do Brasil Ltda. | Address: Rua Capitão Pedro Werlang, 400 | Higienópolis
Santa Cruz do Sul | RS | Brazil | Phone: + 55(51) 3719 5667 | Fax: + 55(51) 3719 5678

www.ilttobacco.com



**LIBERAÇÃO DOS
ELETRÔNICOS É
VISTA COMO FORMA
DE EVITAR QUE O
CONSUMIDOR BUSQUE
PRODUTO ILEGAL**

À espera de uma *resposta*

Anvisa pode se manifestar ainda no primeiro trimestre de 2021 sobre a liberação ou não dos cigarros eletrônicos e produtos de tabaco aquecido

Um veredito determinante para o futuro da cadeia produtiva do tabaco tende a sair até o final de 2021, para quando está prevista a definição da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) sobre liberar ou não os chamados dispositivos eletrônicos para fumar (DEFs) no Brasil. Proibidos de serem comercializados ou importados desde 2009 por conta de uma resolução da Anvisa, os cigarros eletrônicos e produtos de tabaco aquecido, que se popularizaram em dezenas de países nos últimos anos, voltaram à baila quando a própria agência reabriu o debate em junho de 2019, admitindo a possibilidade de se reposicionar em relação ao tema. A discussão, porém, opõe o setor de tabaco, que defende os produtos como alternativas mais seguras do que os cigarros tradicionais, e entidades ligadas à saúde, que alertam sobre possíveis riscos desses dispositivos.

Embora os processos regulatórios não possuam prazo regimental, a demora da Anvisa vem frustrando uma expectativa das fumageiras, que aguardavam resposta para 2020. As grandes empresas do setor de tabaco – Philip Morris International (PMI), British American Tobacco (BAT) e Japan Tobacco International (JTI) – já possuem

versões dos produtos em seus portfólios, que são comercializados em mais de 60 países. A liberação dos eletrônicos também é vista como forma de evitar que os consumidores busquem o mercado informal, que cresce a níveis alarmantes no país. Na outra ponta, porém, associações médicas e ONGs temem que a liberação eleve o contingente de consumidores de nicotina e apontam situações como a dos Estados Unidos, onde o uso de cigarros eletrônicos por adolescentes atingiu proporções consideradas epidêmicas.

Atualmente, o processo se encontra em fase de análise das informações apresentadas nas duas audiências públicas realizadas em agosto de 2019, uma em Brasília e outra no Rio de Janeiro, pela área técnica da Anvisa. Com base nisso e em outras ações de participação social – como consulta dirigida e grupo focal –, será produzido um relatório de análise regulatória. Esse documento, que só deve sair em 2021, trará uma recomendação de como a agência deve se posicionar em relação aos assuntos, que pode ser tanto pela manutenção da proibição dos produtos quanto de alguma nova posição. A palavra final será dada pela diretoria colegiada da Anvisa, possivelmente até março. Antes disso, ainda está prevista uma consulta pública.

ENTENDA

O que são os produtos?

Cigarro eletrônico: Também conhecido como vaporizador, não utiliza tabaco, apenas uma solução líquida de nicotina. Quando o usuário dá a tragada, o líquido contendo nicotina é aquecido gerando vapor.

Dispositivo de tabaco aquecido:

Possui tabaco na composição. Diferente do cigarro tradicional, porém, o tabaco não é queimado, apenas aquecido a uma temperatura controlada, gerando um vapor.

Por que eles oferecem menos risco?

Tanto o cigarro eletrônico quanto o produto de tabaco aquecido dispensam a combustão em sua utilização. Estudos indicam que é justamente na queima do tabaco que a maior parte dos componentes tóxicos do cigarro é liberada. Ao eliminar esse processo, o prejuízo se tornaria bem menor, uma vez que não ocorrem os danos associados à combustão. Sem a fumaça, o impacto sobre a qualidade do ar em locais fechados também é menor e o usuário deixa de ser um gerador de fumantes passivos.



Waiting for an answer

As early as the first half of 2021, Anvisa may authorize for sale electronic cigarettes and heated tobacco products



Bruno Pedry

TRY TO UNDERSTAND

What are these products?

Electronic cigarette: Also known as vaper, does not use tobacco, only a liquid solution of nicotine. When the user takes a drag, the nicotine-containing liquid is heated to generate steam.

Heated tobacco device: It has tobacco in its composition. Contrary to traditional cigarettes, however, the tobacco does not burn, it is only heated to a controllable temperature, generating vapor.

Why do they offer less risk?

Both electronic and heated tobacco dismiss combustion in their use. Studies indicate that it is exactly at the combustion process that most cigarette toxic substances are released. By eliminating this process, the damage would become much less, since the damage associated with combustion does not occur. Without smoke, the impact upon the quality of the air in closed environments is also lighter, and users stop being generators of passive smokers.

A final rule for the future of the tobacco supply chain tends to come out by the end of 2021, as this is the time set by the Brazilian National Health Surveillance Agency to authorize sales or not of the so-called electronic smoking devices in Brazil. Forbidden to be sold or imported since 2009, on account of a resolution issued by Anvisa, electronic cigarettes and heated tobacco products, which became popular in hundreds of countries in recent years, returned to the agenda when the Agency itself decided to resume the debate in June last year, admitting the chance to revise its position relative to the matter. The debate, however, puts on opposite sides the tobacco sector, which views the products as safer alternatives compared to traditional cigarettes, and healthcare entities, which warn

about possible risks caused by these devices. Although there are no deadlines set for regulatory processes, Anvisa's slowness has been frustrating the expectation of the tobacco companies, which were waiting for a reply in 2020. The big companies of the sector - Philip Morris International (PMI), British American Tobacco (BAT) and Japan Tobacco International (JTI) - already have versions of these products, sold in more than 60 countries, in their portfolios. Authorization to sell these electronic devices is also viewed as a manner for consumers to avoid resorting to illicit trade, which is growing at alarming indices in Brazil. At the other extremity, however, medical associations and NGOs fear that this authorization might increase the number of nicotine consumers and recall situations like what happened in the United States,

where electronic cigarettes among adolescents have reached epidemic proportions. Currently, the legal issue is undergoing analysis, based on information coming from public hearings conducted in August 2019, one in Brasília and the other in Rio de Janeiro, by Anvisa's technical staff. As a basis for this and other social participation actions - like guided consultation and focal group -, a regulatory analysis report will be produced. This document, which is only supposed to come out in 2021, will contain the recommendation of which position the agency is supposed to take relative to these matters, either consisting in the maintenance of the prohibition to sell these products, or some different position. The final decision will be taken by Anvisa's board of directors, possibly by March. Before this, a public hearing is still to be held.

LEGAL SALES OF ELECTRONIC CIGARETTES ARE VIEWED AS A MANNER TO PREVENT CONSUMERS FROM RESORTING TO ILLICIT TRADE

A **satisfação** em cada **resultado alcançado** é fruto de um trabalho pautado no compromisso **social, ambiental** e de **sustentabilidade**, realizado por todos que fazem parte da **cultura do tabaco** e representam a **sua grandeza**.

The satisfaction from every result achieved is the fruit of work based on the social, environmental and sustainability commitment, carried out by all those who are an integral part of the tobacco farming business and represent its magnitude.



Venâncio Aires/ RS - RSC 453, Km 2.2 nº3411
+55 51 3793.2200 | www.cta.com.br





COP 9 foi adiada para 2021

Nova conferência das partes da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco e também a segunda edição da MOP ocorrem em Haia, na Holanda



A pandemia interferiu nas agendas de praticamente todos os setores da economia no mundo, com efeitos gerais sobre as atividades produtivas e industriais. E, por extensão, exigiu novo planejamento também para alguns eventos macro, em nível de País e de planeta. Foi o que aconteceu com a própria Conferência das Partes (COP) da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco (CQCT), promovida a cada dois anos pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

A nona edição deste encontro global de países signatários que discutem alternativas para reduzir os efeitos do hábito de fumar na saúde estava prevista para acontecer em novembro de 2020, em Haia, na Holanda, em continuidade às discussões sediadas na COP 8, esta realizada na sede global da OMS, em Genebra, na Suíça, em 2018. Por causa da pandemia, a COP 9 foi postergada para o período de 8 a 13 de novembro de 2021, ainda tendo como sede Haia.

Já nos dias seguintes à COP 9, a mesma cidade receberá as delegações oficiais das nações signatárias de um outro tema relacionado com o tabaco, a segunda edição da chamada *Meeting of the Parties* (MOP), ou Reunião das Partes, de um protocolo específico para a Eliminação do Mercado Ilícito de Produtos de Tabaco. A MOP 2, dando sequência às discussões iniciadas na primeira edi-

ção, em Genebra, acontecerá entre os dias 15 a 17 de novembro de 2021, tendo por local o World Forum Congress & Events de Haia.

A expectativa da cadeia produtiva do tabaco no Brasil é quanto a possíveis novas orientações ou posicionamentos da delegação oficial do País no âmbito do governo de Jair Bolsonaro. Nas oito edições anteriores da COP, as delegações brasileiras tiveram, em geral, papel preponderante no contexto das discussões, uma vez que o Brasil é o maior exportador mundial de tabaco, posição que ostenta desde 1993, e, como tal, tem recebido inúmeras pressões de organizações não governamentais e também das delegações de algumas outras nações no âmbito da Saúde.

Os temas mais controversos nas edições anteriores diziam respeito às políticas públicas de financiamento à diversificação, que no Brasil nunca mereceu maior aporte de recursos do governo federal, e também quanto às pressões ou aos entraves que foram sendo ventilados em relação ao ambiente de produção. O argumento do setor de tabaco é de que a OMS só poderia adotar políticas associadas ou relacionadas com a prevenção ou a redução do malefício do hábito de fumar, sem entrar em temas fora de sua área, como a produção agrícola ou o comércio de tabaco em folha. Esses assuntos, bem como as formas de controle ou de combate ao mercado ilegal de cigarros, devem voltar à mesa em Haia, em 2021.

EXPECTATIVA DO SETOR É QUANTO AO POSICIONAMENTO DO GOVERNO BRASILEIRO

COP 9 was postponed to 2021

New conference of the parties of the Framework Convention on Tobacco Control and the second edition of the MOP occur in The Hague, Holland

Bruno Pedry



SECTOR'S EXPECTATION IS FOCUSED ON THE STANCE OF THE BRAZILIAN GOVERNMENT

The pandemic has interfered with the agendas of almost all sectors of the global economy, with general effects on productive and industrial activities. And, by extension, it required new plans for some macro events, at country and global level. This was what happened with the Conference of the Parties (COP) of the Framework Convention on Tobacco Control (FCTC), held every other year by the World Health Organization (WHO).

The ninth edition of this global meeting of countries signatories of the treaty that debates alternatives for reducing the health effects caused by the smoking habit, had been scheduled for November 2020, in The Hague, Holland, in continuity to the debates of the COP8, held at the headquarters of the WHO in Geneva, in 2018. Because of the pandemic, COP9 was postponed to 8 – 13 Novem-

ber 2021, in the city of The Hague.

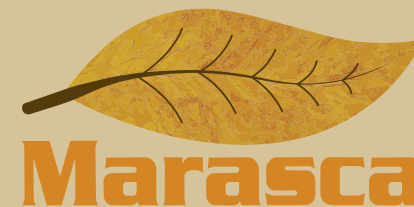
In the days after the COP9, the same city will play host to the official delegations of the nations signatories of the treaty relative to tobacco, the second edition of the so-called Meeting of the Parties (MOP), of a specific Protocol to Eliminate Illicit Trade of Tobacco Products. MOP2, giving continuity to the debates that started in the first edition, Geneva, will take place 15 -17 November 2021, and the venue is the World Forum Congress & Events, in The Hague.

The expectation of the tobacco supply chain in Brazil involves the possible guidelines or stances of the Country's official delegation, mirroring the position of president Jair Bolsonaro. In the previous 8 editions of the COP, the Brazilian delegations, in general, played a prevalent role in the debates, seeing that Brazil is the top global tobacco exporter, a position achieved back in 1993, and, as such,

has been the target of pressures coming from non-governmental organizations and also from some delegations concerned about health problems.

The most controversial questions of the previous editions had to do with public policies regarding the financing of diversification, which in Brazil never received any grants from the federal government, and the same holds true for the pressures and hurdles faced by the tobacco production. The tobacco sector argues that the WHO could only introduce policies associated with, or related to the prevention of smoking or to the reduction of the health damages caused by the habit of smoking, without approaching themes not included in its area, like agricultural production and the trade in leaf tobacco. These subjects, as well as the ways to control or fight illicit trade of cigarettes, should again be on the agenda in The Hague, in 2021.

YOUR EXPECTATIONS
ARE OUR STARTING POINT,
SURPASSING THEM
IS OUR SATISFACTION.



RSC 287 | Km 79 - nº5001 Venâncio Aires - RS | Brasil
55 51 3793.1200 | Fax 55 51 3793.1227
www.tabacosmarasca.com.br



Ações ACTIONS



Uma amostra da diversificação



Expoagro Afubra acabou sendo cancelada em 2020 e também em 2021, em virtude da pandemia, e a expectativa é de que possa retornar ao formato normal em 2022

A 20ª edição da Expoagro Afubra, que vai celebrar as duas décadas deste grande evento da agricultura familiar no País, deverá acontecer em 2022, no parque de exposições em Rincão Del Rey, no interior de Rio Pardo (RS). Inicialmente programada para 2020, acabou sendo cancelada em virtude da pandemia mundial de Covid-19. E o mesmo ocorreu em relação à edição de 2021, que estava prevista para os dias 17 a 20 de março. No entanto, a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), promotora, diante do cenário de insegurança relacionado à disseminação do coronavírus em todo o País, novamente optou por cancelar a realização.

O engenheiro agrônomo Marco Antonio Dornelles, vice-presidente da Afubra e coordenador geral da feira, salienta que a entidade consultou o seu conselho, em meados de janeiro de 2021, a fim de se decidir pela realização ou não do evento em março. “A gente vinha acompanhando o cenário e conversando com todos os elos envolvidos, desde entidades até expositores, e vimos que não havia qualquer garantia de que viesse a haver melhorias na pandemia”,

explica. Ao mesmo tempo, muitos expositores, em especial os do segmento de máquinas, já haviam sinalizado que não participariam do evento em março de 2021. No mesmo dia em que a Afubra comunicou a sociedade de que a Expoagro não seria realizada, também a Cotrijal confirmou o cancelamento da Expodireto Cotrijal, tradicional evento que acontece em Não-Me-Toque (RS), normalmente realizado uma a duas semanas antes da Expoagro.

A programação da Expoagro Afubra, a ser definida agora para a 20ª edição, em 2022, deverá evidenciar a ampla diversificação da produção rural e dos produtores de tabaco em particular, expondo e destacando os avanços tecnológicos e as inovações no setor. Um dos destaques, a Feira da Agroindústria Familiar deverá ocupar, além do novo pavilhão inaugurado na última edição, mais uma ampliação feita no local que, no total, oferecerá 224 espaços para venda de produtos, além de estruturas de sanitários e de atendimento médico, assim como para uso da imprensa e da administração da feira.

O Espaço Cultural, por outro lado, frisa o coordenador Marco Dornelles, vai ampliar sua programação, passando a de-

nominar-se Espaço de Inovação do Agro, com atividades desenvolvidas por várias instituições e empresas, trabalhando inovação e tecnologias digitais com jovens e filhos de agricultores.

Os diversos eventos técnicos previstos para a feira incluem Fórum de Diversificação Agropecuária, Seminário de Turismo Rural, reunião da Comissão da Agricultura e Pecuária da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, o Prêmio Afubra/Nimeq de Inovação, o Fórum de Educação Rural e o Painel Oportunidades e Desafios para o Agro. Ainda costumam estar em exposição *cases* de produtores-destaques na diversificação.

Além disso, têm destaque em especial o espaço do arroz, sob coordenação do Instituto Rio-Grandense do Arroz (Irga); o estande da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural Emater/RS-Ascar, e da Empresa de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), trazendo tecnologias e produtos para agricultura familiar. A tendência, como informa Marco Antonio Dornelles, é de que a Expoagro Afubra em 2022 seja novamente organizada para a segunda quinzena de março, a exemplo do que estava programado para 2021.

**MAIOR EVENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR
CHEGARÁ A SUA 20ª EDIÇÃO EM 2022**

The venue of the 20th edition of Expoagro Afubra, which is going to celebrate two decades of this relevant family farming event in the

Country, is the exhibition park in Rincão Del Rey, Rio Pardo (RS). Initially scheduled for 2020, it was canceled by virtue of the global Covid-19 pandemic, and the same holds true for the 2021 edition,

which had been scheduled for 17 – 20 March. However, the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), organizer of the fair, in light of the unsafe scenario related to the dissemination of the corona-

An *example* of diversification

Expoagro Afubra was canceled in 2020 and equally in 2021, by virtue of the pandemic, and the expectation is for it to return to its normal format in 2022



Rodrigo Assmann

BIGGEST FAMILY FARMING EVENT WILL COME TO ITS 20TH EDITION IN 2022

virus throughout the Country, again opted for canceling the event.

“Agronomic engineer Marco Antonio Dornelles, vice-president of Afubra and general coordinator of the fair said that the association, in consultation with its Council Members, in mid-January, decided to cancel the event scheduled for March. “We were keeping a close watch on the scenario and exchanging ideas with all the links involved, including associations and exhibitors, and realized that there were no signs of improvements regarding the pandemic”, he explained. In the meantime, many exhibitors, particularly the ones from the segment of machinery, had already signaled their intention to refrain from taking part in the March 2021 fair. On the when Afubra informed society that the event would not take place, the Cotrijal confirmed the cancellation of the Expodireto Cotrijal, traditional event that takes place in Não-Me-Toque (RS), normally one or two weeks before the Expoagro.

The agenda of the Expoagro Afubra, to be defined for the 20th edition, shall highlight the broad diversity of rural activities and, in particular, the diverse crops grown by the tobacco farmers, thus exposing and highlighting the technological breakthroughs and innovations of the sector. One of the highlights, the Rural Family Agroindustry Fair, shall occupy, besides the new pavilion inaugurated in the previous edition, another amplified section connected to that facility, which, in all, will have 224 sales stands, besides restroom facilities and medical wards, as well as press facilities and administrative offices.

The Cultural Corner, on the other hand, coordinator Marco Dornelles emphasizes, is going to broaden its agenda, and will be referred to as Agro Innovation Corner, with activities carried out by several institutions and companies, focused on young people and farmers' children.

The several events scheduled for the

Fair include the Agricultural Diversification Forum on Rural Tourism, the meeting of the Agriculture and Livestock Committee of the Rio Grande do Sul State Legislative Assembly, the Afubra Award/Nimeq Innovation, the Rural Education Forum and the Agro Panel of Opportunities and Challenges. Other displays include Prominent Diversification Producer cases.

Furthermore, other highlights include the rice corner, coordinated by the Rio Grande do Sul Rice Institute (Irga); the stand of the Rio Grande do Sul Rural Extension and Technical Assistance Corporation (Emater/RS-Ascar), and the Brazilian Agricultural Research Corporation (Embrapa), displaying technologies and products focused on family farming operations. The trend, Marco Antonio Dornelles informs, is for scheduling the Expoagro Afubra 2022 for the second half of the month of March, just like it was supposed to take place in 2021.

PREMIUM
TABACOS DO BRASIL

ESG - Meio Ambiente
- Social
- Governança
Environment - Social - Governance

É RESPONSABILIDADE DE TODOS.

EVERYONE'S RESPONSIBILITY.

- ÁGUA WATER
- MEIOS DE SUBSISTÊNCIA LIVELIHOODS
- DIREITOS HUMANOS E TRABALHISTAS HUMAN AND LABOR RIGHTS
- HABITAT NATURAL NATURAL HABITAT
- SAFRA CROP
- SAÚDE DO SOLO SOIL HEALTH
- ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS CLIMATE CHANGE
- GOVERNANÇA GOVERNANCE

Uma mão na roda para *colher*

Produtor já utiliza máquina para a colheita do tabaco, que oferece comodidade e propicia rendimento maior nesta operação na lavoura

Fotos: Rafaelly Machado



EQUIPAMENTO COBERTO ABRIGA ATÉ CINCO PESSOAS NA APANHA DAS FOLHAS



Os produtores sul-brasileiros de tabaco vêm integrando mais tecnologia e inovação na atividade agrícola, onde se inclui em fase recente a máquina de colher o produto. Em Venâncio Aires, no Rio Grande do Sul, um dos maiores municípios no seu cultivo, a família Lucini, com

propriedade entre as localidades de Linha Tangerinas e Canto do Cedro, utiliza desde 2017 um equipamento que permite aos colhedores ficarem sentados e protegidos do sol, reduzindo de forma significativa o esforço físico exigido e aumentando a produtividade na operação.

O equipamento, com custo aproximado de R\$ 25 mil, fabricado por empresa de

Santa Catarina, consiste de motor a gasolina com cerca de 13 cavalos de potência, que movimenta a estrutura. Esta é coberta e tem espaço para cinco pessoas sentadas e abrigadas do sol. Depois de acionado, desloca-se de forma lenta e automática ao longo das fileiras, sem necessidade de controle. Embora dependa de condições como terreno plano e fileiras de longa ex-

tensão, oferece muitas vantagens, comenta o produtor Francisco Lucini, de 23 anos.

Além de facilitar a colheita, sem necessidade de caminhar e de se agachar para fazer as apanhas das folhas, segundo testemunha o produtor, oferece rendimento econômico, com consumo baixo de gasolina (cerca de três litros a cada meio dia de trabalho), e produtivo, com a retirada

de mais folhas por hora (o equivalente a 15 cestos, ou 30 trouxas). Com isso, menciona, há a necessidade de menos trabalhadores na operação e diminui-se o custo da mão de obra na tarefa.

A família Lucini em outubro de 2020 estava utilizando o equipamento para a colheita dos 120 mil pés de tabaco plantados nesta safra, em nove hectares. Ainda segun-

do o produtor Francisco, o seu uso passou a propiciar mais qualidade de vida e trabalho na propriedade familiar, ao permitir colher sentado e na sombra e, o que é importante, sem qualquer risco de sentir dores na coluna. Inclusive pessoas de mais idade conseguem auxiliar na atividade com esta inovação, que vem se somar aos contínuos avanços na cultura de tabaco no Sul do Brasil.

A helping hand at harvest-time

Farmers are already using tobacco harvesting machines, making the job more comfortable whilst improving the performance of this field operation



COVERED EQUIPMENT ACCOMMODATES UP TO FIVE PEOPLE AT HARVEST

The tobacco farmers in South Brazil have been introducing more innovative technologies in their agricultural activities, namely the tobacco harvesting machine. In Venâncio Aires, State of Rio Grande do Sul, one of the top tobacco producing municipalities, family Lucini, with a farm located between the districts of Linha Tangerinas and Canto do Cedro, since 2017, have been using harvesting equipment that accommodates the tobacco pickers in a sitting position, and protected against the sunrays, significantly reducing physical efforts and improving the performance of the operation.

The equipment, with an approximate cost of R\$ 25 thousand, made by a company in Santa Catarina, consists of a 13 HP gasoline engine, which moves the structure. It is covered and accommodates 5 people in a sitting position and protected against the sunrays. Once it is started, it moves slowly and automatically along the rows, without any need for control. Although depending on such conditions as flat terrain and long rows, it is

advantageous in many ways, farmer Francisco Lucini, 23, comments.

Besides making the harvesting operation easier, with no need to walk or crouch to pick the leaves, according to the testimony of the farmer, it is economically viable, with low consumption of gasoline (about three liters in half day working hours), and very productive, with leaves picked per hour equivalent to 15 baskets or 30 bundles. This reduces the need for workers, and diminishes the production cost.

In October 2020, the Lucinis were using the equipment for picking the leaves of their 120 thousand plants of this season, grown on 9 hectares. Still, according to farmer Francisco, its use provided for better quality of life and more work on the family farm, by allowing the workers to remain seated in the shade while picking the leaves, without any backaches. This makes it even possible for elderly people to lend a helping hand to the activity. This innovation is just one more breakthrough that adds to the continuing advances celebrated by the tobacco farmers in South Brazil.



 Natural Flavor

 Good Machine Runnability

 Competitive Prices

RSC 287, Km78,1 - Post Mail 22-95800-000
Venâncio Aires, Rio Grande do Sul - Brazil

Phone: +55 51 3738 3738
Fax: +55 51 3741 6477

tabacum@tabacum.com
tabacum.com


Tabacum
interamerican

Os benefícios referentes à eficiência do Camalhão Alto de Base Larga em conter as enxurradas resultantes de chuvas intensas, para prevenir a erosão, ainda não haviam sido quantificados para a cultura do tabaco. A Embrapa Trigo, em Passo Fundo (RS), e a BAT Brasil, ex-Souza Cruz, firmaram parceria para validar a tecnologia. No entanto, os benefícios preconizados por essa técnica, em relação ao desempenho do tabaco, já haviam sido comprovados em experimentos e em escala de lavoura, observa o pesquisador da Embrapa Trigo, José Eloir Denardin.

“O Camalhão Alto de Base Larga é uma técnica de manejo do

solo que uma técnica que vem sendo aperfeiçoada pela BAT Brasil há muitos anos”, lembra Sergio Ricardo Pereira, gerente global de Pesquisa em Agronomia da multinacional. Hoje, é utilizada por cerca de 90% dos produtores do Sistema Integrado de Produção de Tabaco (SIPT), indicando uma grande aceitação. “O que conseguimos com a Embrapa foi a validação do camalhão como uma prática conservacionista de solo. Para nós, é um marco bastante relevante ter esse reconhecimento da empresa pública que é a maior referência de pesquisa agrícola do Brasil. Inclusive, para a produção de tabaco como um todo”, ressalta.

Ele destaca que um dos benefícios proporcionados pela tec-

Sob a proteção do *camalhão*

Empresas pública e privada firmaram parceria para validar a técnica do Camalhão Alto de Base Larga como prática conservacionista para o cultivo de tabaco

nologia está em consonância com o foco na sustentabilidade, ou seja, na proteção dos solos principalmente contra a erosão. “Sabemos que no Sul do País uma boa parte das propriedades fica em área de relevo bastante íngreme. Essa é uma prática que entra para proteger o solo contra a erosão. Lembrando que o solo é a maior riqueza de uma propriedade agrícola.”

No setor, o camalhão está sendo aplicado ao cultivo de tabaco associado a adubação verde ou a cereais de inverno e gramíneas de verão como plantas de cobertura. Também pode ser utilizado para o plantio de diversas espécies de grãos e tubérculos, como soja, milho, feijão, batata doce, batata inglesa e mandioca, entre outras. Entre os resultados apontados está a melhor aeração do solo, menor resistência do solo à penetração de raízes, maior homogeneidade dos indicadores químicos da fertilidade do solo na camada explorada pelas raízes das plantas, menor incidência de doenças e aumento da produtividade do cultivo de tabaco em até 20%.

Em 2019, o projeto de validação hidrológica do Camalhão Alto de Base Larga como tecnologia conservacionista aplicada à cultura do tabaco foi desenvolvido em nove municípios dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. O estudo envolveu 11 lavouras selecionadas, que associavam o plantio de cereais de inverno ao tabaco, estabelecidas em áreas com declividades entre 6% e 33%, assentadas em 11 tipos de solo taxonomicamente diferentes e com variados teores de argila, silte e areia.

O Camalhão Alto de Base Larga é feito com o arado aleirador borboleta, desenvolvido para essa função específica. O equipamento pode ser ajustado para cada condição de solo e de declividade de terreno, construindo o camalhão de acordo com as dimensões preconizadas pela tecnologia.

O volume de chuva capaz de ser contido pelo Camalhão Alto de Base Larga foi verificado em duas épocas ao longo de 2019. Nos meses de junho e julho, período em que as lavouras se encontravam sob as culturas de aveia e centeio. Na sequência, nos meses de outubro e novembro, quando as lavouras estavam sob o cultivo de tabaco, já no começo das primeiras colheitas.

De acordo com Denardin, o dimensionamento de práticas hidráulicas de conservação do solo, como terraceamento agrícola e canais escoadouros, entre outras, mostram-se capazes de conter e administrar enxurradas geradas por chuvas intensas que se repetem de 10 em 10 anos. “Entretanto, o Camalhão Alto de Base Larga mostrou-se capaz de conter enxurradas geradas por chuvas intensas com períodos de retorno superiores a 250 anos”, comparou.

TÉCNICA FOI AVALIADA EM LAVOURAS COM DECLIVIDADE VARIANDO ENTRE 6% E 33%



Inor Ag - Assmann

LAVOURAS

No município de Mafra (SC), o solo da lavoura avaliada, com 15% de declividade, apresentou taxa de infiltração de água de 41 mm/h e os Camalhões Altos de Base Larga apresentavam as dimensões preconizadas por esta tecnologia. Nessas condições, os canais configurados entre os camalhões se mostraram capazes de suportar chuvas intensas com período de retorno de 253 anos.

No município de Cerro Grande do Sul (RS), o solo da lavoura estudada, com 27% de declividade, apresentou taxa de infiltração de água da ordem de 588 mm/h e Camalhões Altos de Base Larga com dimensões perfeitamente enquadradas naquelas preconizadas por esta técnica. Neste caso, os canais formados entre os camalhões revelaram que a lavoura suporta chuvas intensas que têm previsão de ocorrer uma vez a cada 10.000 anos.

“Resultados dessa natureza tornaram o Camalhão Alto de Base Larga uma tecnologia conservacionista extraordinária, que permite o cultivo de espécies anuais em solos assentados em áreas agrícolas com até 45% de declividade”, destaca José Eloir Denardin, pesquisador da Embrapa Trigo.



Divulgação

The benefits from the Broad-Based High Row Ridge in curbing erosion caused by flash floods and heavy rains had not yet been quantified for tobacco crops. Embrapa Wheat, in Passo Fundo (RS), and BAT Brasil, former Souza Cruz, entered into a partnership agreement to validate the technology. Nevertheless, the benefits preconized by this technique, relative to the performance of the tobacco fields, had already been corroborated in trials and at field level, José Eloir Denardin, Embrapa Wheat researcher, explains.

“The Broad-Based High Row Ridge is a soil management technique that has been perfected by BAT Brasil for many years”, Sergio Ricardo Pereira, Global Manager at the Agronomy Research Department of the multinational company, recalls. Now this technique is used by about 90% of all tobacco farmers that have joined the Integrated Tobacco Growing System (ITGS), indicating great acceptance. “We have managed to get from Embrapa the

validation of the Ridge as a soil conservation practice. For us, the recognition by a public company, which is the highest reference in agricultural research in Brazil, is a rather relevant milestone. Including tobacco farming as a whole”, he stresses.

He stresses that one of the benefits derived from the technology is in line with the focus of the company in terms of sustainability, that is to say, in protecting soil especially against erosion. “We know that in the South of the Country, there are several farms located in rough terrain. This practice is focused on protecting soil against erosion. Recalling that soil is the biggest asset of a rural property.”

In the sector, the ridge is applied to the cultivation of tobacco associated with green fertilizer or winter cereals, summer grasses and cover crops. It can also be used in the cultivation of several types of grains and tubers like soybean, corn, bean, sweet potato, potato, cassava, and others. The results include better soil aeration, lower soil resistance to roots, higher homogeneity of the chemical indicators of soil fertility in the lay-

ers explored by the roots of the plants, lower incidence of diseases and a 20 percent increase in the productivity of a tobacco field.

In 2019, the hydrological validation project of the Broad-Based High Row Ridge, as a conservation technology applied to tobacco farming, was developed in nine municipalities of the states of Rio Grande do Sul, Santa Catarina and Paraná. The study involved 11 previously selected fields, which associated the cultivation of winter cereals with tobacco, established in areas with declivities ranging from 6% to 33%, comprising 11 types of taxonomically different soils and with a varied content of clay, silt and sand.

The Broad-Based High Row Ridge is prepared with a mold-board plow, developed for this specific function. The equipment can be adjusted to each different soil condition, terrain slope, thus building the ridge according to the dimensions preconized by the technology.

The volume of rain to be contained by the Broad-Based High Row Ridge was checked in two periods over 2019. In the months of June and July, period in which the fields are covered with oats and barley crops. In the sequence, in the months of October and November, with the tobacco season in full swing, and the beginning of first harvests.

According to Denardin, the dimensioning of hydraulic soil conservation practices, like terracing and runoff channels, among others, have proved capable of managing heavy rains generated by flash floods which take place from 10 to 10 years. However, the Broad-Based High Row Ridge proved capable of managing flash floods which return in periods of upwards of 250 years”, he compared.

FIELDS

In the municipality of Mafra (SC), the soil of the field that was assessed, with a 15 percent declivity, had a water infiltration rate of 41 mm/h and the Broad-Based High Row Ridges had the dimensions preconized by this technology. Under such conditions, the channels in between the ridges proved capable of coping with heavy rainfalls with a 253 year return period.

In the municipality of Cerro Grande do Sul (RS), the soil of the analyzed field, with a 27 percent declivity, presented a water infiltration rate of 588 mm/h and Broad-Based High Row Ridges with dimensions perfectly suited to the ones preconized by the technique. In this case, the channels in between the ridges revealed that the field can cope with heavy rainfalls, which are predicted to occur once in a 10 thousand year period.

“Results of such nature turned the so-called Broad-Based High Row Ridge into an extraordinary conservation technology, which allows for the cultivation of annual crops in soils located in agricultural areas of up to 45% declivity”, José Eloir Denardin, Embrapa Wheat researcher, clarifies.

TECHNIQUE WAS EVALUATED IN FIELDS WITH DECLIVITY RANGING FROM 6% TO 33%

Under the protection of the *ridge*

Public and private company started a partnership to validate the Broad-Based High Row Ridge technique as a conservation practice in tobacco farming



BEQUISA É TOLERÂNCIA ZERO EM ARMAZENAGEM.

BEQUISA é tolerância zero porque com GASTOXIN® B57 e FUMI-CEL® você tem um excelente controle de pragas. BEQUISA é tolerância zero no padrão de qualidade de seus produtos, que são referências mundiais em fumigação e seguem normas alemãs de fabricação. BEQUISA é tolerância zero e GASTOXIN® B57 e FUMI-CEL® são respostas às infestações das pragas do tabaco armazenado.

ADVERTÊNCIAS: Estes produtos são perigosos à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita ou faça-o a quem não souber ler. Aplique somente as doses recomendadas. Mantenha afastadas das áreas de aplicação, crianças, pessoas desprotegidas e animais domésticos. Não coma, não beba e não fume durante o manuseio do produto. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Informe-se sobre o Manejo Integrado de Pragas (MIP). Evite a contaminação ambiental, preserve a natureza. Não lave as embalagens ou equipamentos em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Descarte corretamente as embalagens e restos ou sobras de produtos. Não reutilize as embalagens vazias. Primeiros socorros, periculosidade ambiental e maiores informações sobre recomendações de uso do produto e descarte correto de embalagens, vide o rótulo, a bula, a embalagem e o receituário agrônomo. CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO E SIGA CORRETAMENTE AS INSTRUÇÕES RECEBIDAS. Venda sob RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

PABX: [13] 3565-1212 • Vendas: [13] 3565-1208 • www.bequisa.com.br

Verde é Vida ingressa em nova *fase*

Apesar da pandemia, o projeto teve em 2020 a campanha MuDáAlimento, de troca de mudas de árvores nativas por alimentos

Divulgação



O projeto Verde é Vida, da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), teve de se adaptar às circunstâncias da pandemia em 2020, além de já se preparar para nova reformulação, que deverá acontecer em 2021, quando completará três décadas de existência. Mesmo com o fechamento ocor-

rido nas escolas, que são as parceiras na iniciativa, permaneceram diversas atividades, e outras foram introduzidas para continuar atingindo seus objetivos de conscientização e de preservação ambiental.

A grande novidade em 2020, salienta o coordenador pedagógico José Leon Macedo Fernandes, foi a campanha MuDáAlimento, que teve como objetivo, junto aos clientes da

Agro-Comercial Afubra, trocar mudas de árvores nativas da Mata Atlântica por alimentos para doação a famílias carentes das comunidades assistidas por cada filial da Afubra. Durante a campanha, que envolveu 158 parceiros comunitários e as 25 lojas da Afubra nos três estados do Sul, arrecadou 27.353 quilos de alimentos e distribuiu 24.176 mudas, beneficiando 83 entidades.

A AÇÃO AMBIENTAL VAI COMPLETAR TRÊS DÉCADAS DE EXISTÊNCIA EM 2021



O Curso de Atualização à Distância (CAD) reforçou sua importância no período, possibilitando reunir o curso completo de quatro semestres em um só, tendo 87 professores inscritos em novembro de 2020. Além disso, a coleta de óleo saturado prosseguiu, bem como o Programa Bolsa-Semente, que foi trabalhado com algumas escolas e comunidades, culminando com a

entrega de cheques-bônus aos que se destacaram e de 910 quilos de sementes coletadas junto a 60 escolas para a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que armazena o material e produz as mudas.

Este programa já começou a experimentar mudanças previstas para a nova fase do Projeto Verde é Vida, com sua periodicidade sendo alterada de abril a abril para

fechamento dentro do exercício, em dezembro. De modo geral, acentua o professor Leon Fernandes, a nova reformulação prevista para 2021 (a última ocorreu em 2002) deverá preservar o que deu certo nesta caminhada de 30 anos e introduzir melhorias e inovações para seu constante e aprimorado desenvolvimento junto às comunidades do Sul do Brasil.

Life is Green enters a new *phase*

Despite the pandemic, in 2020, the project promoted the campaign known as MuDáAlimento (Foods grown from seedlings), exchanging native tree seedlings for foods

Inor Ag. Assmann



The Life Is Green Project, run by the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), had to adapt to the pandemic circumstances in 2020, besides getting ready for a new reformulation, which is supposed to take place next year, when the projects completes three decades of existence. Although partner schools have been closed, several activities did not suffer any interruption, on the contrary, other activities were introduced for them to continue accomplishing their environmental preservation and awareness objectives.

The great novelty in 2020, pedagogical coordinator José Leon Macedo Fernandes stresses, was the campaign MuDáAlimento, whose objective consisted in encouraging the clients of

Agro-Comercial Afubra to exchange seedlings of native trees from the Atlantic Forest for foods to be donated to needy families of communities assisted by Afubra subsidiaries. During the campaign, which involved 158 community partners and the 23 Afubra shops in the three southern states, collected 27,353 kilograms of food items and handed out 24,176 seedlings, benefiting 83 entities.

The Updating Distance Learning Course (CAD, in the Portuguese acronym) reinforced its importance over the period, making it possible to assemble the four semesters in one, with 87 registered professors in November 2020. Furthermore, the collection of used cooking oil was not interrupted, as well as the Seed Pouch Program, which was introduced in some schools and communities, ending up with Afubra handing

out some bonus checks to the protagonists of the project, besides 910 kilograms of seeds collected by 60 schools for the Federal University of Santa Maria (UFSM), responsible for storing the seeds and producing the seedlings.

This program has already experienced changes scheduled for the new phase of the Life Is Green Project, with alterations to its periodicity from April to April, and remains as such until the end of the commercial term in December. In general, professor Leon Fernandes stresses, the new reformulation scheduled for 2021 (the last one occurred in 2002) should preserve the right outcomes during this long 30 year period, besides introducing improvements and innovations for its constant and enhanced development in the communities in South Brazil.

THE ENVIRONMENT PROJECT IS COMPLETING THREE DECADES IN 2021

Valorizando e fazendo parte da cultura do tabaco



MATRIZ ITAJÁ - SC 47 3241.1700 FILIAL CAMPINAS - SP 19 3113.1800 FILIAL PORTO ALEGRE - RS 51 4042.7541 ASSESSORIA SANTOS - SP 13 3229.1958

www.allog.com.br

ALLOG
INTERNATIONAL TRANSPORT

Patrimônio bem-cuidado

Pesquisa revela que 76% dos produtores de tabaco do Sul do País usam práticas conservacionistas, como o plantio direto e o cultivo mínimo

ALÉM DO SOLO E DO MEIO AMBIENTE, BOAS PRÁTICAS BENEFICIAM O PRODUTOR

As práticas conservacionistas na produção de tabaco evoluíram de maneira significativa na última década, demonstrando a preocupação da cadeia produtiva com o solo. Pesquisa realizada pelo Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) aponta que 76% dos produtores de tabaco utilizam sistemas como plantio direto e cultivo mínimo. Em 2010, eram apenas 34%.

O plantio direto na palha é amplamente difundido como o sistema de cultivo mais eficiente na proteção do solo. Consiste em evitar o revolvimento do solo, preservando integralmente a palhada das plantas de cobertura sobre a sua superfície. Uma outra opção é o cultivo mínimo, com o solo sendo mobilizando o mínimo possível, protegendo parcialmente a sua superfície com resíduos da cultura anterior ou a biomassa resultante das plantações de cobertura, com o objetivo de diminuir os riscos de erosão.

Para a indústria de tabaco, esse modo de cultivo é um fundamento básico de sustentabilidade. A cada ano, o uso de práticas conservacionistas tem crescido com o trabalho das equipes de campo das empresas associadas ao SindiTabaco. No Brasil, o plantio direto representava 19% dos sistemas de preparo do solo adotados pelos agricultores. O mais usado era o cultivo convencional (45%), seguido do cultivo mínimo (36%). O dado preliminar é do Censo Agropecuário, Florestal e Aquícola 2017, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

“A orientação técnica tem sido de fundamental importância para a difusão destas tecnologias, e uma aliada permanente para o aumento da adesão dos produtores ao sistema”, destaca Iro Schünke. Ele também acredita que mais produtores se mobilizem em torno destas boas práticas agrícolas, benéficas não apenas para o solo e o meio ambiente, mas para o próprio agricultor, uma vez que a necessidade de mão de obra diminui.

De acordo com o engenheiro agrônomo Darci José da Silva, assessor técnico do SindiTabaco, nos últimos anos foi possível constatar o abandono progressivo das práticas tradicionais de preparo e manejo do solo, como lavração, gradagem, excesso de cultivações e capinas. “Um dos fatores de significativa contribuição no avanço das práticas conservacionistas tem sido a evolução dos cultivos de cobertura do solo, decorrentes da maior diversificação de espécies utilizadas”, aponta.

Silva disse que as espécies mais adotadas hoje, além de aveias, ervilhacas e mucuna, são milheto, braquiárias, crotalárias e nabo forrageiro. “Esses cultivos, caracterizados pela excelente produção de biomassa, apresentam exuberante sistema radicular, atuando diretamente na reestruturação do perfil do solo e na formação de um ambiente mais adequado à proliferação dos micro-organismos necessários à ação benéfica do seu intemperismo”, explica o agrônomo. A partir de então, os sistemas de cultivos sustentáveis, como o plantio direto na palhada e o cultivo mínimo, vêm tendo a utilização mais facilitada e difundida entre técnicos e produtores.



InorAg, Assmann

OUTRAS PRÁTICAS

Alguns produtores que seguem utilizando o sistema convencional de preparo do solo adotam outras práticas conservacionistas, como terraceamento, cultivos de cobertura, camalhões largos e altos e plantio em nível. Estas funcionam como mecanismo de proteção em relação ao escoamento das águas das chuvas, reduzindo a sua velocidade e seu potencial erosivo. Outra forma de proteger o solo é através da preservação da mata ciliar, localizada no entorno de nascentes e nas margens dos cursos d'água.

Além disso, como o tabaco é uma cultura sazonal, permitindo um cultivo sucessivo, as empresas incentivam o plantio de outras opções, como o milho e o feijão após a colheita do tabaco. A sucessão de culturas possibilita a redução das populações de pragas e doenças, e o reaproveitamento dos resíduos de fertilizantes, constituindo-se em fonte complementar de alimentação e renda das propriedades.

TUDO A FAVOR

POR QUE UTILIZAR PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

- Menor perda de solo em decorrência da ação dos agentes erosivos, principalmente as enxurradas;
- Melhoria das características físicas e biológicas do solo devido à sua proteção de forma mais intensiva e permanente por meio dos cultivos de cobertura;
- Recuperação da fertilidade natural do solo decorrente da redução das perdas de nutrientes;
- Aumento dos índices de produtividade dos cultivos comerciais;
- Redução tangível da demanda de mão de obra de preparo do solo e cultivações, gerando como consequência uma diminuição expressiva dos custos de produção;
- Maior comodidade operacional nas áreas sistematizadas e protegidas por práticas conservacionistas;
- Evolução tecnológica dos métodos e procedimentos agrícolas.

Heritage

well cared for

Survey reveals that 76% of the tobacco farmers in South Brazil have adhered to conservation practices, like direct planting and minimum tillage

Conservation practices in tobacco farming evolved significantly in the past decade, attesting to the concern of the supply chain with soil conservation. Survey conducted by the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco) shows that 76% of the tobacco farmers have adhered to such practices as direct planting and minimum tillage. In 2010, it was only 34%.

Directly planting into the mulch is highly publicized as the most efficient cultivation system for soil protection. It consists in avoiding soil revolving practices, preserving the mulch of the cover plants on the surface. Another option is minimum cultivation, a strategy that consists in revolving soil as minimum as possible, partially protecting its surface with residues from the previous crop or with biomass that results from cover crops, with the aim to reduce erosion risks.

For the tobacco industry, this cultivation method is the pillar of sustainability. Year after year, the use of conservation practices has grown with the work of the field teams of the companies associated with the SindiTabaco. In Brazil, direct planting represented 19% of the soil preparation systems adopted by the farmers. Conventional planting was the most common (45%), followed by minimum tillage (36%). The preliminary datum is from the 2017 Census of Agriculture, Forest and Water, conducted by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE).

Banco de Imagens do SindiTabaco



“Technical guidance has played a fundamental role for the diffusion of these technologies and a permanent ally in attracting farmers to the system”, Iro Schünke comments. He also believes that more farmers are getting mobilized about these good agricultural practices, which are not only beneficial to soil and the environment, but to the farmers themselves, seeing that the need for labor decreases.

According to agronomic engineer Darci José da Silva, technical advisor to the SindiTabaco, over the past years, it was possible to ascertain the gradual abandonment of the traditional soil preparation and management practices, like plowing, disking, and excessive cultivations and hoeing. One of the factors with a significant contribution towards

the strides made by conservation practices have been the cover crops, due to the diversity of crops in use”, he explains.

Silva said that the most used species nowadays, besides oats, fodder vetch and velvetbean, are millet, brachiaria, crotalaria and forage turnip. “These cultivations, characterized by excellent biomass production, have a healthy root system, acting directly to restructuring soil profile, leading to a more appropriate environment for the proliferation of micro-organisms greatly necessary to the benefic action of their weathering effects”, the agronomist explains. Since then, the sustainable cultivation systems, like direct planting into mulch and minimum tillage, have been vastly utilized and recommended by technicians and farmers.

BESIDES THE ENVIRONMENT AND SOIL, GOOD PRACTICES BENEFIT THE FARMERS, TOO



Bruno Pedry

OTHER PRACTICES

Some farmers who are still using conventional soil preparation practices resort to other conservation practices, like terracing, cover crops, wide and high ridges and contour farming. These function as protection mechanisms relative to water runoff, reducing its speed and its erosion potential. Another manner to protect soil is the preservation of streamside forests, located on the surroundings of water sources and brooks.

Furthermore, as tobacco is a seasonal crop, allowing for successive cultivations, the companies encourage the farmers to grow other crops, like corn and bean after tobacco harvest. Crop succession reduces pest and disease populations, the new cultivations take advantage of residual fertilizer, turning into a complementary source of food and income.

EVERYTHING FAVORABLE

WHY ADHERE TO SUSTAINABLE PRACTICES:

- Minor soil loss from erosive agents, especially flash floods;
- Improvement of the physical, chemical and biological traits of soil, as it is protected intensively and permanently by cover crops;
- Recovery of natural soil fertility resulting from minor nutrient losses;
- Higher productivity indices in commercial cultivations;
- Tangible reduction in labor for soil preparation and cultivations, thus reducing production costs significantly;
- Higher operational comfort in the systematized areas and protected by conservation practices;
- Technological evolution of agricultural methods and procedures.

Your product with the tobacco blend developed specially for you.

Arapiraca
— TABACO —

More than 30 years of history in developing tobacco blends for the industry.

**O seu produto com o blend de tabaco desenvolvido especialmente para você.*

**Tabaco em cordão, tabaco rústico, tabaco curado, tabaco desfiado, folhas especiais e blends.*

Rope Tobacco, Hick Tobacco, Cured Tobacco, Strip Tobacco, Unique leaves and blends.

See more in: www.arapiraca.ind.br - trade@arapiraca.ind.br

Rua Margarida Rolck Brunelli, 493 - Distrito Industrial I - CEP 14711-116 - Bebedouro - SP / Brasil
Tel +55 17 3342-4909 • marketing@arapiraca.ind.br

f Grupo Arapiraca

Para contornar a falta de *chuva*

Uso da fertirrigação evita prejuízos na lavoura em períodos de estiagem e ainda proporciona maior eficiência da utilização de água e fertilizantes

**PRODUTIVIDADE
MANTEVE-SE
ESTÁVEL MESMO
COM O CLIMA
SECO NA SAFRA
2019/20**



Banco de Imagens do SindiTabaco



Garantir a sustentabilidade é um dos principais compromissos de toda a cadeia produtiva do tabaco. Empresas do setor seguem inovando em estratégias de planejamento e gestão com os produtores integrados, levando novas oportunidades e tecnologias para o campo. Entre elas destaca-se a fertirrigação (irrigação e adubação por gotejamento), que tem o papel de prevenir danos à lavoura em períodos de estiagem, além de permitir maior eficiência da uti-

lização da água e fertilizantes, com menor recurso de mão de obra e impulsionando uma maior produtividade e qualidade do tabaco.

“Estamos constantemente investindo em pesquisa e tecnologias que proporcionem a sustentabilidade do negócio e o aprimoramento das melhores técnicas de produção, gestão e planejamento nas propriedades integradas. A fertirrigação foi uma tecnologia que se destacou, porque soma uma série de benefícios, que permite ao produtor maior estabilidade, eficiência, qualidade e produ-

tividade, com a utilização racionalizada e direcionada da água e de fertilizantes de forma homogênea nos períodos corretos em que a planta necessita para seu desenvolvimento”, explica Felipe Hayashi, gerente de Difusão de Tecnologias e Inovação em Produção Agrícola da BAT Brasil (ex-Souza Cruz).

Ele destaca que a água utilizada para essa finalidade rege princípios conservacionistas e o local de captação, como o açude, é preparado e segue os princípios legais de outorga da água para essa finalidade. Na maioria

dos casos, os açudes que são utilizados são preparados para o aproveitamento da água das chuvas, sendo esse por captação natural ou por meio de recolhimento da água através de calhas instaladas nos telhados da propriedade. Desta forma, o produtor consegue evitar possíveis danos à produção em períodos de estiagem, garantindo a eficiência produtiva da planta e assegurando a qualidade do tabaco.

Para que seja instalada na propriedade, é preciso seguir alguns pré-requisitos que ga-

rantam a real eficiência da tecnologia e a sustentabilidade desejada. A primeira delas é a adequação a todas as práticas conservacionistas de solo, que são: análise e correção do solo quando necessário, preparo do solo com plantio em nível e com camalhão alto de base larga com palhada, adubação verde (verão e inverno) e adubação orgânica.

E o resultado já tem sido visto na prática. Desde quando é implementada, a técnica tem trazido benefícios aos agricultores. “Os produtores integrados que já utilizam esta tecnolo-

gia estão vendo resultados importantes. Nesse ano, com um clima mais seco e com a falta da chuva, a produtividade da lavoura conseguiu se manter mais estável. Por consequência, o produtor conseguirá realizar as colheitas e a cura dentro do potencial produtivo da lavoura e, principalmente, tendo a qualidade que deseja para a sua produção. Além disso, a redução do tempo com a adubação na lavoura está permitindo que ele tenha maior eficiência, resultando em mais qualidade de vida no campo”, finaliza Hayashi.

Finding a way around drought events

Fertigation wards off field damages in drought events and leads to a more efficient use of water and fertilizers



Imagem: Ag. Assessoria

Banco de Imagens do Sindicato Tabaco

PRODUCTIVITY REMAINED STABLE IN SPITE OF THE DRY CLIMATE IN THE 2019/20 GROWING SEASON

Sustainability is a major commitment assumed by the tobacco supply chain. The companies of the sector continue innovating in terms of planning and management strategies that comprise its integrated farmers, providing new opportunities and implementing new technologies in the countryside. Among them, the highlight is fertigation (process that combines drip irrigation and fertilization), whose role consists in warding off field damages caused by dry periods, besides leading to a more efficient use of water and fertilizers, requiring less labor, whilst improving tobacco productivity and quality.

“We are constantly investing in research and technologies that lead to business sustainability and to the improvement of the best production techniques, management and integrated farm planning. Fertigation is a technology that managed to stand out, because it comprises a series of benefits, leading to more sustainable fields, farmer efficiency,

quality and productivity, based on rational water use, homogenous application of fertilizers at the right time when the plants need them for their development”, Felipe Hayashi, manager of Agricultural Production and Technology Diffusion Department of BAT Brasil (ex-Souza Cruz), explains.

He insists that the water used for this purpose is guided by conservation principles and the location where it is captured, like ponds, are duly prepared, and they comply with the legal principles of water allocation for this purpose. In most cases, these ponds are prepared for capturing rainwater, through a natural capturing process, or channeled from rain gutters that run along the base of roofs, installed at the facilities of the farm. This is the way farmers manage to avoid possible damage to their crops in periods of dry weather, ensuring the productive efficiency of the plants and the quality of their tobacco.

If it comes to installing the water capturing system on a farm, some requisites

have to be complied with, as they ensure the real efficiency of the technology and the desired sustainability. The first of them consists in an adjustment to all soil conservation practices, which are as follows: soil analysis and protection whenever necessary, soil preparation for contour farming and with high, broad-based ridges covered with mulch, green fertilization (summer and winter) and organic matter.

The result has already materialized. Ever since it was implemented, this technique has benefited the farmers greatly. “The integrated farmers who have adhered to this technology are witnessing relevant results. In the current year, with a rather dry climate and deficient rainfall, productivity has managed to remain quite stable. And the high quality of the crop will prevail. Furthermore, the shorter time needed for fertilizing the fields has led to higher efficiency, resulting into improved quality of life in the countryside”, Hayashi concludes.

SALITRE DO CHILE ORIGINAL





INDICADO PARA AGRICULTORES

LIVRE DE CLORO





NUTRI-K
SALITRE 15-00-14 ORIGINAL

NUTRI-K
SALITRE 15-00-09 NATURAL

NUTRISAFRA FERTILIZANTES

25 kg

NUTRI-K
SALITRE DO CHILE ORIGINAL

NUTRISAFRA FERTILIZANTES

25 kg

NUTRI-K
SALITRE DO CHILE ORIGINAL

NUTRISAFRA FERTILIZANTES

5 kg

NUTRI-K
SALITRE DO CHILE ORIGINAL

COMERCIALIZAÇÃO EXCLUSIVA

NUTRISAFRA FERTILIZANTES

(11)3648-9100
(51)99750-9777
contato@nutrisafra.com.br
www.nutrisafra.com.br

Para aumentar a rentabilidade da sua produção, é preciso evoluir na qualidade da sua colheita. O fertilizante Nutri-K é um Salitre Natural sem cloro, indicado para aplicação via solo. Excelente fonte de Nitrogênio e Potássio, protege a produção do tabaco, potencializa a qualidade da sua colheita e chega ao mercado com mais valor agregado.

NUTRI-K, quanto mais você usa, mais seus lucros evoluem.

- Livre de Cloro;
- Não acidifica o solo;
- Nitrogênio 100% nítrico
- Potássio na forma de nitrato de potássio.

Energia solar chega à cura do *tabaco*

Unidade que utiliza energia solar para secar o tabaco reduz em 29% o uso de lenha e diminui a necessidade de mão de obra e a emissão de gases do efeito estufa

Os produtores de tabaco já contam com a possibilidade de obterem um novo modelo de estufa para a cura de tabaco que utiliza energia solar, além de lenha. A nova proposta de estufa foi desenvolvida pelo Centro de Desenvolvimento Agrônomo, Extensão e Treinamento (ADET), da Japan Tobacco International (JTI), em parceria com a empresa MJF Indústria e Manutenção de Máquinas. A inovação marcou o Dia Nacional da Cultura e da Ciência, comemorado em 5 de novembro, por apresentar resultados de uma pesquisa real que pode alterar o modo de trabalho de muitas pessoas, incentivando uma prática sustentável.

Nesse equipamento, a energia solar é utilizada para o aquecimento

do ar que, posteriormente, é aplicado no tabaco em processo de cura. Em condições climáticas ideais (dias ensolarados), a estufa é capaz de realizar as duas primeiras etapas do processo – amarelação e murchamento, sem a necessidade de queima de lenha como fonte de calor-sistema convencional. Já para as etapas de secagem da folha e do talo, a energia solar atua de maneira complementar, bem como à noite, em dias nublados e em caso de chuva. O sistema também conta com controlador de cura, paredes antichamas e inversores de frequência que auxiliam no controle do fluxo interno de ar de acordo com cada etapa.

“A iniciativa possibilita o aumento da eficiência energética e a redução do consumo de energia elétrica. Isso se comprova no estudo realizado, que apontou a queda de 28,8% no consumo de

ENERGIA SOLAR É USADA PARA AQUECER O AR APLICADO NO TABACO EM PROCESSO DE CURA

lenha comparado à utilização de uma estufa de mesmo modelo que não use a nova tecnologia”, explica Janquiel Züge de Oliveira, o Supervisor de Mecanização do ADET.

Ainda há o benefício da redução de energia elétrica, que em uma estufa que utiliza somente lenha tem custo de R\$ 1.005,00 durante o ciclo de colheita da safra. Já no sistema com aquecimento solar, o custo é de R\$ 576,99, conforme informou produtor que já testou o modelo. “No entanto, se compararmos com uma estufa convencional sem nenhuma melhoria técnica, a redução será de até 78% de consumo de lenha, e os benefícios são ainda maiores”, destaca Oliveira. Isso representaria R\$ 3.920,00 de economia em uma safra, comparando duas estufas da mesma capacidade, vistos os resultados de consumo obtidos neste primeiro teste em produtor.

Na safra 2019/20, o ADET testou um novo modelo com o mesmo propósito de absorção solar, porém com algumas melhorias que prometem reduzir a mão de obra, além de uma eficiência energética ainda maior.

SUSTENTÁVEL

A estufa desenvolvida possibilita a diminuição da emissão de gases efeito estufa e a redução da mão de obra. “Em um sistema convencional, é preciso que o agricultor alimente a estufa com lenha diversas vezes ao dia. Como esse modelo reduz a utilização dessa fonte de calor, há menos geração de poluentes e menor necessidade de abastecimento da estufa e, portanto, menos mão de obra envolvida no processo de cura”, enfatiza Oliveira.

Esse desempenho foi comprovado pelo produtor João Batista Goettems, de Arroio do Tigre, que teve uma estufa com aquecimento solar instalada na propriedade para os estudos do ADET na safra 2019/20. “É um equipamento simples, de fácil manuseio e, em dias quentes, nas fases de amarelação e murchamento, a estufa praticamente não demanda lenha, curando somente com o aquecimento solar e, dessa forma, me liberando para outras atividades”, afirma.

O gerente do ADET, Mauro Luiz Feuerborn, ressalta que o foco da empresa é sempre desenvolver novas soluções, identificar alternativas e parceiros de negócio que venham ao encontro do objetivo de manter um olhar atento ao aumento de qualidade, à redução da emissão de gases e à produção de tabaco sustentável. “O desenvolvimento dessa estufa, voltada aos agricultores familiares, representa o nosso compromisso com a sustentabilidade do meio ambiente e da própria agricultura”, refere. “Sabemos que precisamos pensar em um futuro que pode ter escassez de mão de obra, além de pensar no aumento da qualidade de vida dos produtores, e essa é uma solução que consegue agregar todas essas questões”.

De acordo com Feuerborn, a implementação desse sistema nas propriedades integradas da empresa pode ser financiada pela JTI mediante análise de crédito dos produtores. Para aqueles que desejarem conhecer a estufa com energia solar, um modelo está sendo instalado no ADET e pode ser visitado a partir de agendamento.



Inor Ag. Assmann



Solar energy for tobacco curing

Curing barn powered by solar energy reduces the use of wood by 29%, saves time and labor and reduces greenhouse gas emissions



Tobacco farmers already rely on chances to install a new model of curing barn, one that uses solar energy, in addition to wood. The new type of curing barn was developed by the Agronomy Development & Extension Training (ADET), of Japan Tobacco International (JTI), in partnership with company MJF Industry and Machine Maintenance. The innovation marked the National Science and Culture Day, celebrated on 5 November, in recognition of the results of a real research that could alter the way many people work, stimulating a sustainable practice.

In this equipment, solar energy is used for heating up the air that will later be applied on tobacco in the curing process. Under ideal climate conditions, (sunny days), the curing barn can perform the two first stages of the curing process –yellowing and wilting, without the need to burn wood as a source of heat – conventional system. For the leaf and stem drying stages, solar energy acts as additional power, and the same holds true for evenings, cloudy and rainy days. The system also counts on a curing controller, antiflame walls and frequency inverters, which help with controlling the airflow at every stage.

“The initiative results into higher energy efficiency and the reduction of electric energy. This was attested by a study which showed a 28.8 percent reduction in food consumption, compared to a curing barn of the same model which does not use the same technology”, Janquiel Züge de Oliveira, ADET mechanization supervisor explained.

And there is also the benefit of a reduction in electric energy, which in curing barns only powered by wood amounts to R\$ 1,005 during the tobacco harvest cycle. On the other hand, in the solar power system the total cost reaches R\$ 576.99, in the words of a farmer who has already tested the model. “However, compared to a conventional barn, without any technical improvement, the reduction will reach 78% in the consumption of wood and there will be further benefits”, Oliveira explains. It represents R\$ 3,920 in savings in one season, comparing two curing barns of the same capacity, against the results obtained in consumption in this first test performed by the farmers.

In the 2019/20 growing season, the ADET is testing a new model with the same solar absorption purpose, however, with some improvements meant to reduce labor, besides a better energy efficiency,

SUSTAINABLE

Furthermore, the newly developed curing barn reduces the emission of greenhouse gases and labor needs. “In a conventional system, the farmers need to feed the furnace with wood several times a day. As this model reduces the use of this heat source, less polluting substances are generated and the furnace does not need to be fed so frequently, therefore, there is less labor involved in the curing process”, Oliveira emphasizes. This performance was attested by farmer João Batista Goettems, in whose property the ADET installed a solar energy curing barn for the purpose of studies in the 2019/20 crop year. “It is a very simple equipment, easy to handle and in warm days, during the yellowing and wilting stages, the curing barn does hardly require any fuelwood, with the curing process relying only on solar energy and, thus liberating me from other activities”, he states.

ADET manager Mauro Luiz Feuerborn stresses that the focus of the company consists in constantly developing new solutions, whilst identifying alternatives and business partners interested in keeping a close eye on quality enhancement, reduction of greenhouse gas emissions and sustainable production of tobacco. “The development of this curing barn, specific for family farmers, represents our commitment to environmental and agricultural sustainability.

“We know that we must think about a future in which there may be a shortage of labor, in parallel with a better quality of life for the farmers, and this is a solution that encompasses all these questions”, he says. According to him, the implementation of this system on the integrated farms of the company is financed by JTI, against an analysis of the farmer’s credit status. For those who want to have a look at the solar energy curing barn, a model is now being installed at the ADET and can be visited on request.

Founded in 2005, the company operates in the world’s largest tobacco polo. The company headquarters is located in Linha Hansel, Venâncio Aires, even closer to the country.

Solidity, innovation, sustainability, commitment to quality and people. Tabacos Vênus is a company based on these concepts and has become stronger in the international market as a major supplier of processed tobacco.

The company focuses on the commitment to business relations created with its business partners, aiming to be close to its customers, getting to know and helping them with quality and efficiency, which is its priority.

Tabacos Vênus is based on the processed tobacco varieties Burley and Virginia – high quality leaves.



SOLAR ENERGY HEATS THE AIR APPLIED ON THE TOBACCO IN THE CURING PROCESS



tabacosvenus

Linha Hansel, s/n - 7º distrito
CEP 95800-000
Venâncio Aires /RS - Brasil

+55 51 98166-1222
+55 51 98208-2710
+55 51 98208-2709

Cada vez mais *integrada*

Meta de uma empresa do setor é certificar toda a produção de tabaco dos cerca de 20.000 produtores integrados no Sul do Brasil até outubro de 2021

A adesão voluntária de produtores à Produção Integrada do Tabaco – PI Tabaco deu salto representativo na safra 2019/20. A expectativa é de que milhares de produtores venham a melhorar a eficiência e, em consequência, elevar a rentabilidade e a competitividade do tabaco brasileiro nos mercados interno

e externo. Uma das empresas do setor, a BAT Brasil, ex-Souza Cruz, anunciou a meta de certificar 100% da produção na safra 2020/21. O projeto-piloto da PI Tabaco teve a adesão de 158 produtores na safra brasileira 2015/16.

O projeto de certificação da companhia passou a incluir toda a base de produtores em 2020, estimada em 20.000 produtores inte-

grados nos três estados da região Sul do Brasil. O responsável pelo programa da multinacional, Paulo Favero, disse que é motivo de orgulho ter um produto 100% certificado, sustentável e reconhecido no mercado internacional. Muitas das práticas exigidas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) já são realizadas pelos produtores, o que permitiu que fossem considerados aptos à certificação em tão pouco tempo. “A partir de agora, eles terão a oportunidade de aprimorá-las, cultivando um tabaco ainda mais sustentável, garantindo que o seu produto permaneça no mercado com um Selo de Qualidade”, avalia Favero.

A partir de novembro deste ano, a BAT Brasil, ex-Souza Cruz entrou no primeiro ciclo de auditoria do Programa de Certificação de 100% do tabaco produzido pelos produtores integrados. Os técnicos de uma empresa independente – a Certifica –, acompanhados dos orientadores agrícolas de cada região, visitaram cerca de 180 propriedades sorteadas para avaliar as boas práticas no cultivo do tabaco. A Certificação do Tabaco tem início na preparação do solo, passando por cultivo, colheita, processamento e venda ao mercado e deve estar concluída em outubro de 2021.

Nas propriedades, os auditores verificaram e registraram com imagens as boas práticas de uso do solo e de cultivo do tabaco, além do preenchimento do Caderno de Campo, onde são apontadas todas as etapas da produção. Outro aspecto avaliado foi a correta utilização e armazenagem de agrotóxicos, com armário próprio e uso de EPIs, e a apresentação de documentos como o Comprovante de Devolução de Embalagens Vazias de Agrotóxicos e o Certificado do curso NR31 (norma que trata do manuseio e da aplicação de agrotóxicos).

Favero, que é gerente regional de Produção Agrícola da empresa, considerou a visita dos auditores como uma etapa importante do processo que irá atestar a qualidade do tabaco produzido pela BAT Brasil e torná-lo ainda mais reconhecido no mundo. “Com o certificado da PI Tabaco, os produtores integrados à companhia terão o reconhecimento do cultivo das folhas de forma sustentável, com mais eficiência e competitividade”, destaca.

Um total de 304 produtores integrados à empresa são responsáveis por uma produção de 1.812 toneladas de tabaco e já possuem a certificação. Para que esse número seja ampliado, de maneira rápida e eficiente, os orientadores agrícolas da BAT Brasil receberam capacitação para atuarem como Responsáveis Técnicos e assim auxiliarem os produtores integrados a cumprirem as exigências da certificação. O conteúdo educativo e explicativo sobre as novas normas técnicas estabelecidas pelo Mapa foi disponibilizado por meio do Portal do Produtor.

MUITAS DAS PRÁTICAS EXIGIDAS PELO MAPA JÁ SÃO REALIDADE NA CADEIA PRODUTIVA



Bruno pedry

INTEGRANTES

A PI Tabaco surgiu da adesão do Sinditabaco e de empresas afiliadas ao projeto de Produção Integrada de Produtos desenvolvido pelo governo federal para diversas culturas. Além do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro), o programa conta com a participação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e de uma certificadora independente, que audita todas as etapas pelas quais o tabaco passa.

Entre as principais normas a serem seguidas pelos agricultores para obtenção da certificação e do Selo de Qualidade estão: observar as recomendações técnicas (variedade, espaçamento, época de plantio); atender os requisitos de sustentabilidade (utilizar lenha de fontes legais, EPIs para cada atividade e preservar a mata nativa); adotar práticas conservacionistas de solo e água; e respeitar a legislação vigente.



Banco de Imagens do Sinditabaco



Inor Ag. Assmann

The voluntary adhesion of the farmers to the Integrated Tobacco Production System – IP tobacco made a representative stride in the 2019/20 crop year. The expectation is for thousands of growers to improve their efficiency and, in consequence, increase the profitability and the competitiveness of Brazilian tobacco in the domestic and foreign markets. One of the companies of the sector, BAT Brasil, former Souza Cruz, announced the target to certify 100% of the production in the 2020/21 crop year. The IP Tobacco pilot project attracted the adhesion of 158 tobacco farmers in the Brazilian 2015/16 season.

The company's certification project encompassed all the tobacco farmers in 2020, estimated at 20,000 integrated tobacco producers in the three Southern Brazilian states. The person in charge of the program at the multinational company, Paulo Favero, said that having a product that is 100% certified, sustainable and acknowledged by the international market, is reason for pride. Several of the practices required by the Mapa are already in place in the supply chain, a fact that made it possible for them to be suitable to certification in such a short time. "From now onward, they will have the opportunity to improve them, cultivating tobacco that is even more sustainable, ensuring their product in the market with a "Quality Seal", Favero comments.

Ever more *integrated*

The goal of a company of the sector is to certify the entire tobacco production volume of its approximately 20,000 integrated producers in South Brazil, by October 2021

As of November this year, BAT Brasil, former Souza Cruz, entered the first audit cycle of the 100% Certification Program of the tobacco produced by the integrated farmers. The team of technicians of an independent company – Certifica -, in the company of the agricultural technicians of each region, visited about 180 rural properties, randomly drawn from the list of the company's integrated farmers, to assess the good practices in the cultivation of tobacco. The Certification Process starts at soil preparation, progresses to cultivation, harvest, processing and sale, and should be concluded by October 2021.

At the farms, the auditors ascertained and recorded with images the good practices regarding use of soil and cultivation of tobacco, besides filling in the Field Notebook, which contains all the production stages. Another topic assessed was the correct use of pesticides and the way they are stored, in a specific cabinet, and use of PPE, and the document that attests to the return of the empty pesticide containers, along with the NR31 Certificate (pesticide handling and application standard).

Favero, regional Agricultural Production manager at the company, considered the visit of the auditors as an important step of the process that will attest to the quality of the tobacco produced by BAT Brasil, thus making it even more recognized in the world. "With the IP Tobacco certificate, the company's integrated farmers will be acknowledged as producers of sustainable leaf, very efficient and competitive", he commented.

A total number of 304 company integrated farmers are responsible

for the production of 1,812 tons of tobacco and are already certified. For this number to grow, in a fast and efficient manner, the agricultural technicians of BAT Brasil were trained to act as Responsible Technicians in order to help integrated farmers comply with the certification requirements. The explanatory and educational content of the technical standards set forth by the Mapa is available at the producer's portal.

MEMBERS

IP Tabaco owes its origin to the adhesion of the SindiTabaco and other companies associated with the Integrated Tobacco Production project developed by the federal government for several crops. Besides the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa) and the National Institute of Metrology, Quality and Technology (Inmetro), the program relies on support from the Federal University of Pelotas (UFPEL) and an independent certifier that audits all the stages of a tobacco crop.

The main standards to be followed by the farmers if they wish to get the Quality Seal and Certification include the following: comply with technical recommendations (variety, spacing, planting period); meet the sustainability requisites (use wood from legal sources, PPEs for each activity and preserve native forests); adopt soil and water conservation practices; comply with legislation in force.



Robispiere Giuliani

Mantemos de geração para geração a qualidade e a competência no segmento do tabaco!

Keeping from generation to generation quality and competence in the tobacco segment!



SEVERAL OF THE PRACTICES REQUIRED BY THE MAPA ARE ALREADY IN PLACE IN THE SUPPLY CHAIN



PROCESSANDO E EXPORTANDO TABACO BRASILEIRO.
PROCESSING AND EXPORTING BRAZILIAN TOBACCO.

R. LIBERATO S. V. DA CUNHA, 413
BAIRRO VERENA - CEP 96820-110
SANTA CRUZ DO SUL - RS - BRASIL
FONE 55 51 3715.5227
E-MAIL: topleaf@topleaf.com.br
WEBSITE: www.topleaf.com.br

Duas décadas de campo *limpo*

Programa de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos recolheu mais de 17 milhões de unidades ao longo de 20 anos de atuação

Junio Nunes/Divulgação Sintabaco



O setor do tabaco chegou ao marco de 20 anos de sucesso no recolhimento de embalagens vazias de agrotóxicos em 23 de outubro de 2020. Até o momento, havia somado mais de 17 milhões de unidades recolhidas ao longo de duas décadas. Nesse contexto, o tabaco está entre as culturas agrícolas que menos utilizam defensivos agrícolas, de acordo com diversos estudos realizados nos últimos anos. O Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) e as empresas associadas foram pioneiros em colocar em prática o Programa de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos em 2000, com o apoio da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra).

“O volume em unidades de embalagens vazias pode levar à falsa interpretação de que a cadeia produtiva do tabaco utiliza uma quantidade elevada de agrotóxicos”, reitera Iro Schünke, presidente do SindiTabaco. “Mas pesquisas realizadas ao longo da última década apontam exatamente o contrário: o tabaco está entre as culturas que menos utilizam agrotóxicos e, ao mesmo tempo, é um dos setores mais comprometidos na correta destinação dos recipientes triplice lavados”.

O primeiro recolhimento ocorreu em 2000, na localidade de Rio Pardo, no interior do município de Santa Cruz do Sul (RS). De lá para cá, 411 municípios do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina são atendidos pela coleta itinerante, que percorre cerca de 1,8 mil pontos de recebimento no meio rural nos dois estados. O programa beneficia um universo de 117 mil produtores de tabaco gaúchos e catarinenses, com comodidade e segurança na devolução dos recipientes triplice lavados em pontos de coleta localizados próximos de suas propriedades.

A partir de 2015, o serviço itinerante passou a utilizar uma novidade, que está facilitando a coleta de dados e tornando mais fácil a gestão dos roteiros percorridos. Os registros, que antes eram feitos de forma manual, passaram a ser realizados por um aplicativo. O novo formato de gestão dos dados do programa contempla o uso de dispositivos móveis (tablets) para o lançamento da quantidade de embalagens entregues por produtor. No momento da entrega, o cadastro do produtor é atualizado e este recebe o comprovante de entrega das embalagens, com o registro da data e da quantidade de recipientes devolvidos.

“Com o software, temos um programa ainda mais eficaz em



termos de gestão, uma vez que o processo de geração de relatórios ficou facilitado, mais ágil e ainda permite o acompanhamento da coleta em tempo real. Além do cumprimento da legislação, foi mais um investimento e um avanço dado em direção à preservação da saúde e da segurança dos produtores e à proteção ambiental, objetivos prioritários do programa”, destaca o coordenador Carlos Sehn. O programa percorre dez roteiros distintos, que abrangem todas as regiões produtoras de tabaco gaúchas e catarinenses. No Paraná, iniciativas semelhantes realizadas pelas centrais locais são apoiadas pelas empresas associadas ao SindiTabaco.

DE ACORDO COM A LEI

Desde 2002, o programa também tem como objetivo atender aos preceitos estabelecidos pela legislação vigente. No Brasil, desde 2002, o Artigo 53, do Decreto 4.074, determinou que “usuários de agrotóxicos e afins devem efetuar a devolução das embalagens vazias e respectivas tampas aos estabelecimentos comerciais em que foram adquiridos”. Também prevê a responsabilidade por parte dos canais de distribuição, dos produtores, das indústrias fabricantes e do poder público.

AÇÃO PRIORIZA A SAÚDE E A SEGURANÇA DOS PRODUTORES E A PROTEÇÃO AMBIENTAL

Two decades of field *clean*

Empty Pesticide Container Collection Program picked up more than 17 million pieces over its 20 years in operation

Junio Nunes/Divulgação Sintabaco



IN COMPLIANCE WITH THE LAW

Since 2002, the aim of the program also consists in complying with the standards detailed by legislation in force. In Brazil, since 2002, Article 53, of Decree 4,074, set forth that “users of pesticides and similar chemicals must return the empty containers and respective lids to the commercial shops where they were purchased”. This article also sets forth the responsibilities of the distribution channels, farmers, manufacturing industries and public authorities.

INITIATIVE GIVES PRIORITY TO FARMERS' HEALTH AND SAFETY AND TO ENVIRONMENTAL PROTECTION

The tobacco sector hit the 20-year mark of success in collecting empty pesticide containers, on 23 October 2020. Thus far, more than 17 million pieces have been picked up over a period of two decades. Within this context, tobacco is one of the commercial crops that uses the least amount of pesticides, according to several studies conducted in recent years. The Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco) and its associate companies pioneered the Empty Pesticide Container Collection Program in 2000, with support from the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra).

“The big volume of empty containers could lead to the wrong interpretation that the tobacco supply chain utilizes a huge amount of pesticides”, SindiTabaco president Iro Schünke reiterates. “But surveys conducted over the past decade show the exact opposite: tobacco is one of the commercial crops that uses the least amount of pesticides and, at the same time, is one

of the sectors that is most committed to the correct disposal of triple rinsed empty pesticide containers”.

The first collection took place back in 2000, in the district of Rio Pardo, interior of the municipality of Santa Cruz do Sul (RS). From that time onward, 411 municipalities in Rio Grande do Sul and Santa Catarina have been assisted by an itinerant collection team that calls at 1.8 thousand drop-off locations in the two states. The program benefits a universe of 117 thousand tobacco farmers in Rio Grande do Sul and Santa Catarina, where the farmers comfortably and safely return their triple rinsed empty containers, in collection locations close to their farms.

From 2015 onward, the itinerant service has introduced a novelty that makes data collection easier, further facilitating the management of the itineraries covered. The records that used to be done manually, are now performed through a software application. The new data management format of the program encom-

passes the use of mobile devices (tablets) for entering the amount of containers delivered by the farmers. At the moment the containers are delivered, farmers' record is updated and they are given a delivery receipt that contains the delivery time and the amount of pieces returned.

“With this software, our program is even more effective in terms of management, as the report generating process has been greatly facilitated, and has become speedier and facilitated the real time follow-up process. Besides complying with legislation, it was one more investment and a step forward towards preserving farmers' health and safety and towards environmental preservation, priority objectives of the program”, coordinator Carlos Sehn comments. The program covers ten distinct itineraries, which encompass all the tobacco-growing regions in Rio Grande do Sul and Santa Catarina. In the state of Paraná, similar initiatives are carried out by local centrals that rely on support from the companies associated with the SindiTabaco.

Controle e monitoramento de tabaco, desde a produção no campo até o cliente final

*Tobacco control and monitoring,
from field production
until the end customer*

- **Implementação e verificação de programas de sustentabilidade e tabaco orgânico**
• Program implementation and verification sustainability and organic tobacco
- **Avaliações de Ativos Rurais, Industriais e Florestais**
• Rural, Industrial and Forest Asset Assessments
- **Monitoramento e custódia de tabaco, com emissão de CDA/WA**
• Monitoring and custody of tobacco, with issuance of CDA/WA
- **Supervisão de exportações, custódia de documentos e fumigação**
• Export supervision, document custody and fumigation



Escritório: Av. Brig. Faria Lima, 1485, 7º andar • Fone (11) 3035 1600 • Torre Norte, Jd. Paulistano • São Paulo (SP) • Brazil
e-mail: comercialcg@controlunion.com • site: www.controlunion.com.br

Multiplicando saberes

Em cinco anos, o Instituto Crescer Legal possibilitou formação a mais de 470 jovens no curso de Empreendedorismo e Gestão Rural

O Instituto Crescer Legal completou cinco anos de trajetória voltada à educação e ao empreendedorismo no meio rural em 2020. Devido à pandemia do coronavírus, a criação do Instituto foi comemorada no dia 23 de abril de 2020 com os jovens do Crescer Legal publicando mensagens em suas redes sociais. “Nos anos anteriores, eles foram os protagonistas desse momento especial, celebrando em suas turmas e comunidades”, destaca a gerente do Instituto, Nádia Fengler Solf. Em 2020, segundo ela, a opção pelas redes sociais se deu em função da quarentena e porque o ambiente virtual tem tudo a ver com os jovens. Os relatos podem ser acessados na fanpage e no Instagram da entidade.

A sua fundação ocorreu em 23 de abril de 2015 por iniciativa do Sindicato Interstadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) e empresas associadas. Em cinco anos, já alcançou a marca de 474 jovens contemplados em seu curso de Empreendedorismo e Gestão Rural. Também conta com o apoio e a adesão de pessoas envolvidas com a educação e com o combate ao trabalho infantil na região Sul do Brasil. O percurso que levou ao Instituto Crescer Legal começou em 1998 com a criação do Programa o Futuro é Agora!. O presidente do SindiTabaco e diretor presidente do Instituto, Iro Schünke, aponta que o setor do tabaco acu-

mula 22 anos de ações voltadas à proteção da criança e do adolescente.

Em 2020, uma das novidades implementadas pelo Instituto foi o piloto do Programa de Boas Práticas em Empreendedorismo para a Educação, em parceria com o município de Canguçu, no Rio Grande do Sul. As atividades ocorreram entre julho e dezembro de 2020. Ferramentas metodológicas testadas e aprovadas pela equipe pedagógica do Programa de Aprendizagem Profissional Rural foram compartilhadas com a intenção de formar professores multiplicadores dessas metodologias. Com o apoio da Secretaria Municipal de Educação, Esportes e Cultura de Canguçu, a turma piloto teve a adesão de 14 professores de nove escolas do campo com turno integral ou com o Programa de Aprendizado do Instituto.

“São grandes os desafios na área da educação, mas há um comprometimento da equipe e temos tido um retorno fantástico ano a ano. Conseguimos alcançar bons índices e reunir parceiros em torno do ensino voltado para o campo. Iniciativas como essa demonstram que a propriedade rural pode ser um investimento e que a agricultura pode trazer uma boa qualidade de vida com a visão do empreendedorismo. Somando esforços, vamos conseguir muito mais rápido passar por esse momento de dificuldade e fortalecer nossos jovens”, avaliou o prefeito de Canguçu, Vinicius Pegoraro.

O piloto também foi adaptado em decorrência do coronavírus e transcorreu com encontros online e assessoria remota, com o objetivo de oportunizar aos profissionais da educação a ampliação dos conhecimentos para atuação empreendedora na área. “É pela educação que podemos chegar a algum lugar e, nesse sentido, a atualização e o uso de novas práticas por parte dos professores são essenciais. Ter conseguido desenvolver um novo programa, neste cenário de pandemia, já é por si só uma grande conquista. A ideia é que o programa continue, de preferência de forma presencial, para que possamos multiplicar a metodologia de aprendizagem, que tem dado bons resultados, e levar mais oportunidades aos jovens do campo”, declarou Schünke.

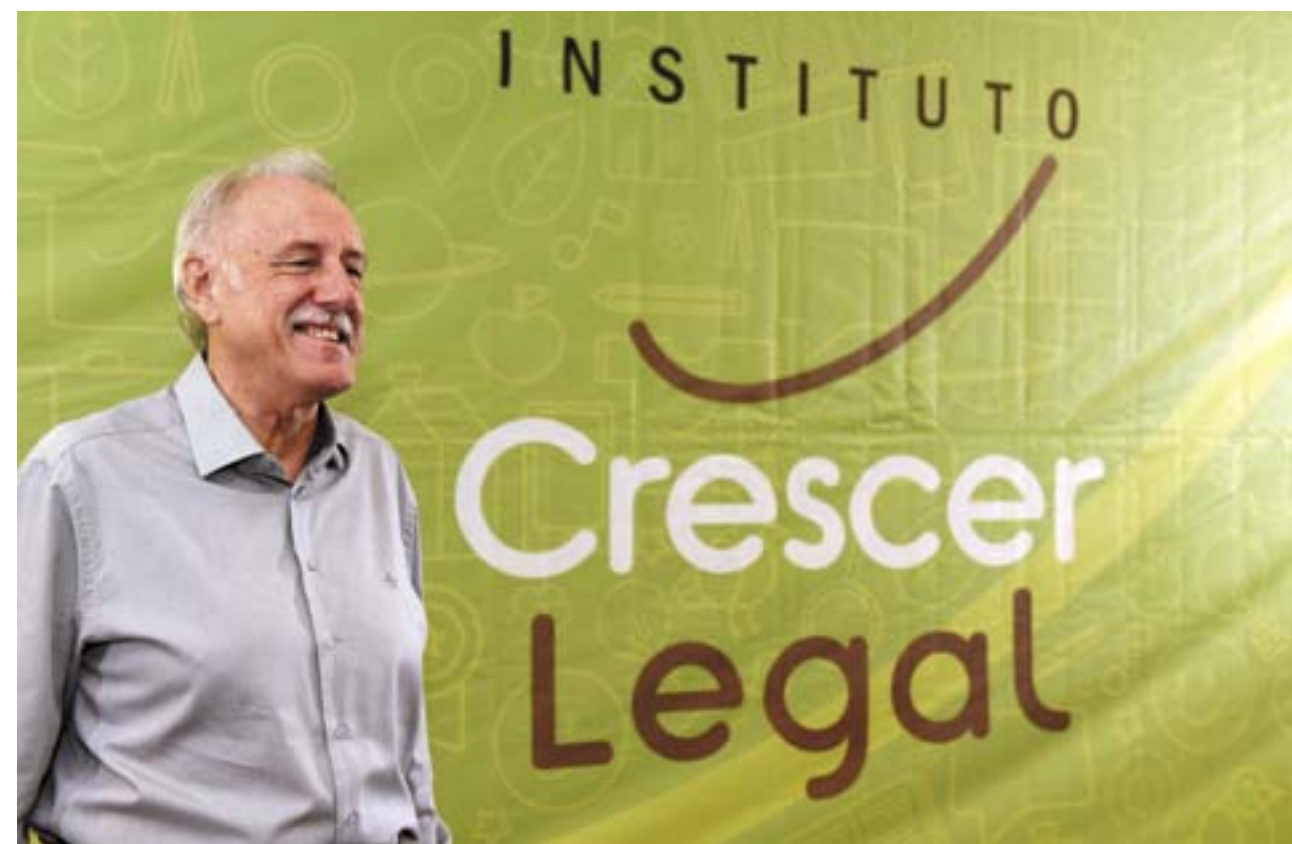
O programa surgiu a partir do contato com o poder executivo de Canguçu. “Fomos instigados a contribuir de alguma forma com o tema empreendedorismo no trabalho das escolas do campo de turno integral que o município tem implementado. Como já vínhamos pensando em compartilhar nossas ferramentas pedagógicas com os professores dos municípios parceiros, desafiemos nossa equipe a elaborar o projeto”, relembra Nádia Fengler Solf. Agregar práticas empreendedoras no ambiente de aprendizagem estimula os envolvidos a uma postura mais autônoma, criativa e empática, além de se reconhecerem como protagonistas de sua própria história.

METODOLOGIA É PARTILHADA COM PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE CANGUÇU

ELAS

Em 2020, o programa Nós Por Elas – A Voz Feminina do Campo foi adaptado para uma versão virtual. Seis egressas do Instituto, com idades entre 18 a 21 anos, aceitaram o desafio de participar e produzir conteúdos voltados ao autocuidado feminino, ao aprendizado com a pandemia e ao respeito mútuo, também conhecido por sororidade. Elas haviam participado de edições presenciais em outros anos e se voluntariaram a compor a edição especial, realizada totalmente de forma virtual por conta da pandemia. Os boletins de rádio produzidos estão sendo veiculados em programações de emissoras de entidades parceiras. “É preciso dar voz às mulheres, todas as mulheres, as do campo também”, defende a educadora social, Maria da Graça Vieira.

Para ela, a parceria com a Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) foi fundamental, pois os professores dos cursos de comunicação ofereceram o suporte necessário para que as garotas pudessem elaborar os roteiros e gravá-los. O Nós por Elas busca valorizar e desenvolver jovens egressas do Programa de Aprendizagem Profissional Rural, promovendo a reflexão sobre a questão de gênero, além da troca de experiências, capacitando-as na área de comunicação, como multiplicadoras de conhecimento adquirido para outros jovens do meio rural e para a comunidade. Em três edições presenciais, 26 jovens se desenvolveram para serem multiplicadoras de temas sensíveis à realidade feminina no campo. Saiba mais em www.crescerlegal.com.br



THEM

In 2020, the Us for Them program - the Female Voice in the Countryside - was adapted to a virtual version. Six former students of the Institute, aged 18 to 21, accepted the challenge to take part and produce contents focused on female self-care, on what to learn from the pandemic and mutual respect, also known as sorority. They had attended on-site editions in past years and volunteered to compose the special edition, totally carried out in virtual manner because of the pandemic. Radio bulletins are being aired by radio stations and partner entities. “We need to empower the women, all of them, and the countryside women, too”, social educator Maria da Graça Vieira insists. To her, the partnership with the University of Santa Cruz do Sul (Unisc) was of fundamental importance, as the teachers of the communication courses offered the necessary support for the girls to come up with the plots and record them. The Us for Them holds in high esteem the former students of the Professional Rural Learning Program, promoting reflections on the gender question, besides the exchange of experiences, promoting capacity building courses in the area of communication, as knowledge amplifiers for other young rural girls, and for the community. In three on-site editions 26 girls were qualified as amplifiers of themes touching on the issue of the female reality in the countryside. To know more about it, please access www.crescerlegal.com.br

Knowledge amplification

In five years, the Growing Up Right Institute qualified more than 470 young people in Rural Management and Entrepreneurship

The Growing Up Right Institute completed five years of its trajectory focused on education and entrepreneurship in the rural setting in 2020. Due to the Covid-19 pandemic, the creation of the institute was celebrated on April 23, 2020 with the young people of the Growing Up Right Institute writing amazing social media messages. “In the previous years, they were the protagonists of this special moment, commemorating with their groups and communities”, the manager of the Institute, Nádia Fengler Solf, recalls. In 2020, according to her, the option for social media resulted from the quarantine and also because the virtual environment is popular among young people. The reports can be accessed at the fanpage and on the entity’s Instagram.

Its foundation occurred on 23 April 2015, at the initiative of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco) and associate companies. In five years, it has already reached a total of 474 young people, enrolled in its Rural Management and Entrepreneurship course. The Institute also relies on support and adhesion of people involved with education and with the fight against child labor in South Brazil. The path that led to the creation of the Growing Up Right Institute started in 1998 with the creation of the Future Is Now Program. The president of the SindiTabaco, Iro Schünke,

recalls that the tobacco sector accumulates 22 years of initiatives focused on child and adolescent protection.

In 2020, one of the novelties implemented by the Institute was the pilot of the Best Practices in Entrepreneurship Program Focused on Education, in partnership with the municipality of Canguçu, State of Rio Grande do Sul. The activities took place from July to December 2020. Methodological tools tested and approved by the pedagogical team of the Professional Rural Learning Program were shared with the aim to qualify teachers responsible for multiplying these methodologies. Relying on support from the Municipal Secretariat of Education, Sports and Culture of Canguçu, the pilot group managed to get the adhesion of 14 teachers from nine full time countryside schools, or schools that follow the Institute’s Learning Program.

“There are great challenges in the area of education, but the team is committed and we have had a fantastic return year after year. We managed to achieve good indices and attract partners interested in countryside education. Initiatives like this one attest that a rural property could be a good investment and that agriculture can turn into a good quality of life geared towards entrepreneurship. Joining efforts we will be able to go through this moment of difficulties and strengthen our young people”, the mayor of Canguçu, Vinicius Pegoraro, commented.

This pilot was also adapted to face the coronavirus problem, with online meetings and remote advisory, with the aim to provide the education professionals with chances to broaden their knowledge for operating in the entrepreneurial area. “It is through education that we can reach any place and, within this context, the use and updating of new practices by the teachers is an essential part. Having managed to develop a new program in this pandemic scenario is by itself a great accomplishment. The idea is for the program to go on, preferably in on-site manner, so that we can multiply the learning methodology, which has yielded good results, and provide the young farmers with more opportunities”, Shünke declared.

The program was created after contacts with the municipal administration of Canguçu. “We were instigated to contribute, in some way, with the theme ‘entrepreneurship’ at rural schools, full time shift, implemented by the municipality. As we had already considered sharing our pedagogical tools with the teachers of the partner municipalities, we challenged our team to come up with the project”, Nádia Fengler Solf recalls. To add entrepreneurship practices to the learning environment stimulates the participants to adopt a more autonomous, creative and empathetic posture, besides acknowledging themselves as protagonists of their own history.

METHODOLOGY IS SHARED WITH TEACHERS OF THE MUNICIPALITY OF CANGUÇU

ITGA
International Tobacco Growers' Association

OUR NEW RANGE OF PRODUCTS AND SERVICES

Online version available at
www.tobaccoleaf.org

TOGETHER WE GROW

IF YOUR IDEA IS TOBACCO YOU ARE THINKING ABOUT US

ITGA

@TobaccoGrowers
ITGA Org

ITGA® Moving Forward
For more than 30 years ITGA has promoted Growers' gatherings around the world. Nothing can fully replace these personal moments of idea sharing and knowledge exchange. However, ITGA is working hard to ensure we are as close as possible to the real life scenario. We are bringing the future to our Growers.

Access: www.itgaevents.com

Para nunca deixar de *aprender*

Sete turmas de jovens aprendizes do programa do Instituto Crescer Legal conseguiram participar do curso mesmo com a pandemia

ENTREGA DE MATERIAL IMPRESSO FOI A ALTERNATIVA, UMA VEZ QUE A INTERNET NÃO CHEGA A TODOS



Banco de Imagens do Instituto Crescer Legal



O Instituto Crescer Legal continuou oferecendo o curso de Empreendedorismo e Gestão Rural em 2020, mesmo diante das restrições impostas pela pandemia da Covid-19. O ano começou com a formação de mais sete turmas no Programa de Aprendizagem, totalizando 141 jovens aprendizes moradores de localidades rurais dos municípios gaúchos de Boqueirão do Leão, Canguçu,

Cerro Branco, Herveiras, Passo do Sobrado, Santa Cruz do Sul e Sinimbu.

Nos anos anteriores, concluíram o curso 333 aprendizes contratados pelas empresas associadas ao instituto. A iniciativa é mantida por empresas de tabaco e apoiadores. Também conta com o apoio e a adesão de pessoas ligadas à educação e ao combate ao trabalho infantil. A partir do mês de abril, a equipe responsável pelo curso reorganizou o modo de compartilhar os conteúdos aos jovens. A op-

ção viável foi elaborar um material impresso e entregar aos aprendizes para que pudessem realizar as atividades em casa. A entrega do material foi realizada em pontos de referência nas localidades, seguindo todas as normas de segurança e distanciamento social.

Assim, os aprendizes continuaram estimulados a conhecer mais sobre empreendedorismo e gestão rural, principalmente a valorizar a propriedade rural e a importância das estratégias para a tomada de decisões. A

possibilidade de transmitir aulas virtuais foi descartada pela equipe porque nem todos os jovens contavam com acesso à internet. O que demonstrou que há desigualdade de acesso à tecnologia entre os jovens.

Para a gerente do instituto, Nádia Fenger Solf, o uso de material impresso foi a alternativa encontrada para garantir a equidade, isto é, que todos tivessem as mesmas oportunidades dentro da proposta do Programa de Aprendizagem. “A equipe focou

na elaboração de atividades com sequência didática e na garantia de que as mesmas pudessem ser realizadas em casa e, também, de que os aprendizes fossem acompanhados dentro das condições de cada um”, destaca. “A aprendizagem não parou, graças à capacidade de adaptação dos educadores e às empresas apoiadoras, que mantiveram os contratos com os aprendizes”, destaca.

Parte das atividades que os aprendizes receberam para fazer em casa foram voltadas

ao estudo das propriedades das famílias. As tarefas propostas incluíram: pesquisa envolvendo leitura e diálogo com os responsáveis; levantamento histórico da propriedade; reflexão sobre tipos de propriedade; e mapeamento da unidade quanto ao perfil produtivo e à infraestrutura. Entre as produções destacam-se a realização da árvore genealógica da família e o croqui da propriedade, a qual promove a visualização das potencialidades e possibilidades da propriedade.

Never give up learning

Seven groups of young apprentices of the Growing Up Right Institute program were able to participate in the course despite the pandemic

The Growing Up Right Institute did not interrupt its Entrepreneurship and Rural Management course in 2020, notwithstanding the restrictions imposed by the Covid-19 pandemic. The year started with the graduation ceremony of seven groups of the Learning Program, totaling 141 young apprentices domiciled in rural districts of the following municipalities in Rio Grande do Sul: Boqueirão do Leão, Canguçu, Cerro Branco, Herveiras, Passo do Sobrado, Santa Cruz do Sul and Sinimbu.

In the previous years, 333 young apprentices, hired by the companies associated with the institute, finished the course. The initiative is maintained by tobacco companies and supporters. The course also relies on support and adhesion of people linked to educational projects and to the fight against child labor. In April, the team responsible for the way the course contents are delivered to the students reorganized the way of sharing content with young people. The viable option consisted in printing the material before delivering it to the apprentices, making it possible for them to study at home. The delivery of the material took place in reference points in the localities, in compliance with all safety and social distancing standards.

This encouraged the young apprentices to know more about entrepreneurship and rural management, while holding their farms in high esteem and realizing the importance of strategies when it comes to making decisions. The chance for teaching lessons online was dismissed by the team, as some of the young apprentices do not have access to the internet.

In the view of the institute's manager, Nádia Fengler Solf, the use of printed material was the alternative for reasons of equality, that is to say, providing all of them with the same opportunities within the purpose of the Learning Program. "The team focused on activities in a didactic sequence, making sure all activities could be done at home, and all the apprentices assisted in line with each one's individual situation", she stressed. "Learning did not stop, thanks to the adaptation capacity of the educators and support from the companies, as they made good on their contracts with the apprentices", she clarifies.

Some items of the activities the apprentices had to do at home were focused on studies involving the farms of their families. The tasks included: a survey involving reading and dialogue with the people in charge; a background of the farm; reflection on types of properties; mapping of their unit as to its productive profile and infrastructure. Among the papers prepared by the students, some are of note, and they include the family tree and a sketch of the property, promoting the visualization of the farm's potentialities and possible activities.

DELIVERY OF PRINTED MATERIAL WAS THE ALTERNATIVE, AS THE INTERNET DOES NOT REACH ALL OF THEM



Planos adaptados

As atividades do curso de Empreendedorismo e Gestão Rural que seriam presenciais foram transferidas para o plano de estudo em papel em 2020



Uma das educadoras sociais da equipe multidisciplinar do Crescer Legal, a psicóloga Grazielle Pinton, 33 anos, conduziu a turma de aprendizes do município de Passo do Sobrado (RS) em 2020. Ela integra o grupo desde de 2016, quando foi a educadora do piloto do curso de Empreendedorismo e Gestão Rural do Programa de Aprendizagem no município de Santa Cruz do Sul (RS). “Em função da pandemia, para garantir que todos os aprendizes tivessem acesso ao conteúdo, criamos planos de estudos mensais”, relata.

Esses planos foram elaborados a partir dos conteúdos obrigatórios e dos eixos temáticos do curso e envolveram toda a equipe na construção por meio de ferramentas online. As atividades que seriam presenciais foram adaptadas para o plano de estudo em papel. Também avaliaram se seriam viáveis para os jovens estudarem sozinhos em casa e aplicarem na propriedade da família. Começaram a ser elaborados em abril de 2020. A primeira entrega aos jovens ocorreu no mês seguinte.

De acordo com a educadora, uma das primeiras medidas foi analisar a situação de todos os jovens aprendizes. “Verificamos que nem todos tinham acesso à internet. Então, concluímos que não seria possível realizar aulas online.” Por esse motivo, a opção viável foi a entrega de material impresso que permitiu que os estudantes realizassem as atividades em conjunto com a família. As dúvidas que surgiam eram esclarecidas com o educador pelo grupo de WhatsApp da turma, criado no início do curso. “Essa prática possibilitou que eles utilizassem mais essa tecnologia na comunicação e na troca de informações”, destaca.

Os jovens ainda compartilharam as experiências vivenciadas ao longo de 2020 por intermédio de seminário realizado na plataforma Meet do Google. No presencial, esses seminários ocorriam mais vezes. Também participaram junto com os egressos do curso do quarto Encontro Regional de Aprendizes Rurais no dia 25 de novembro de 2020, realizado pelo Youtube. “Mesmo que não tenha sido possível proporcionar outras atividades que ocorreriam no presencial, as alternativas utilizadas possibilitaram o fortalecimento dos laços e a aproximação entre os jovens e os familiares”, avalia Grazielle.

As últimas atividades foram entregues pelos aprendizes no dia 7 de dezembro. Neste ano, não houve formatura, mas todos receberam o certificado de participação com a carga horária contemplada. “Conseguimos concluir o ano sem evasão, com todos os aprendizes do início”, aponta. Ainda acrescenta que poucos tiveram dificuldades para realizar alguma das atividades solicitadas. “Eles se empenharam muito por terem essa oportunidade. Valorizam muito ser do Instituto Crescer Legal.”

JOVENS PARTICIPANTES FORTALECERAM OS LAÇOS E SE APROXIMARAM DA FAMÍLIA

INCRÍVEL

A estudante **Jainara da Rosa**, de 15 anos, do 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Alexandrino de Alencar e jovem aprendiz do Instituto Crescer Legal, lembra que no início esperava que seria difícil realizar todas as atividades do curso em casa. “Pensei que seria muito diferente do que havia planejado, mas, com o passar do tempo, tudo se encaixou e a rotina ficou muito fácil”, opina. Conforme a jovem, o estudo possibilitou aprofundar o conhecimento sobre o meio rural e fazer novas descobertas sobre a própria propriedade. “Novas ideias surgiram para melhorar o meu desenvolvimento e o local onde moro. Foi uma experiência incrível, que eu vou levar sempre comigo”, ressalta. Entre os aprendizados adquiridos, cita a descoberta sobre o tipo de solo da propriedade.

Em relação ao presencial, Jainara sentiu falta dos trabalhos em grupo, que o presencial permitia. Também da troca de ideias nas rodas organizadas. “Pretendo sempre estar no meio rural, gosto muito de viver aqui e não trocaria pelo meio urbano. Temos muitas possibilidades nesse lugar, além de poder estar mais conectados com a natureza”, declara. A propriedade da família fica em Taquari Mirim, interior do município de Passo do Sobrado. Os pais, Renato Francisco da Rosa, 55, e Maria Fatima da Rosa, 44, produzem tabaco e soja, além de outros cultivos para o consumo próprio. A irmã Janaina da Rosa, 23, reside junto, mas trabalha fora.

One of the social educators of the Growing Up Right Institute's multidisciplinary team, psychologist Grazielle Pinton, 33, supervised the group of apprentices from Passo do Sobrado (RS), in 2020. She has been a member of the group since 2016, when she was the educator of the pilot of the course "rural management and entrepreneurship", a division of the Learning Program, in the municipality of Santa Cruz do Sul (RS). "By virtue of the pandemic, in order to make sure all apprentices have access to the content, we created monthly study plans", she explains.

The plans were devised in line with the mandatory contents and thematic axes of the course, and involved the entire team in the construction through online tools. The activities, which were supposed to be on-site were transferred to a study plan in printed format. They also evaluated if these plans were viable for

the young to study alone at home and apply them on the farms. They began to be devised in April 2020. The first deliveries to the young occurred in the month that followed.

According to the educator, one of the first steps consisted in analyzing the situation of all young apprentices. "We discovered that not all of them had access to the internet. Then we concluded that lessons online would not be viable." For this reason, the viable option consisted in delivering the material to the young in printed format, thus making it possible for the apprentices to carry out their activities jointly with the family. Doubts that happened to arise were clarified by the educator through the WhatsApp group created at the beginning of the course. "This method made it possible for them to use more frequently this technology for their communication and information exchange needs", she stressed.

The young apprentices also shared their life experiences through

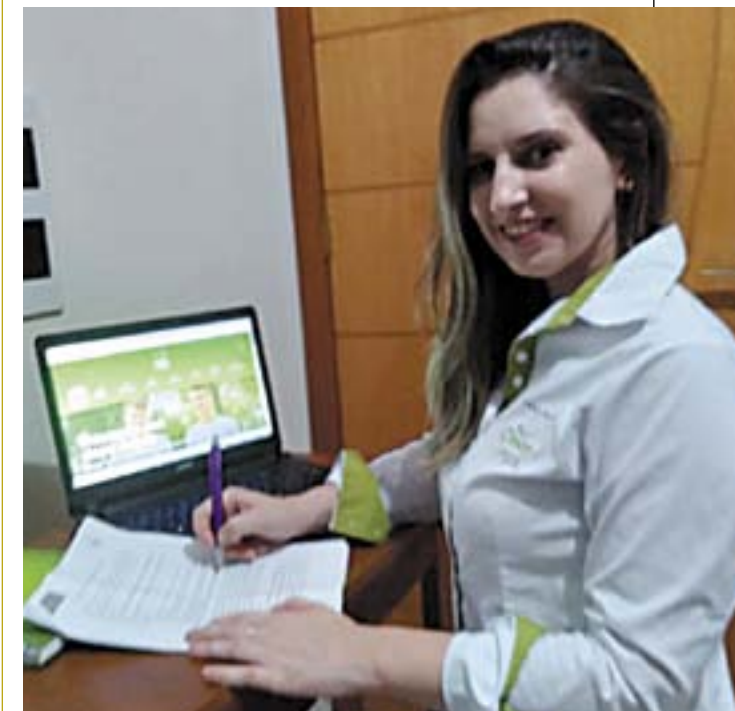
out 2020 through the seminar held at the Google Meet platform. In on-site format, these seminars were held more frequently. The former apprentices also took part in the fourth annual meeting of young rural apprentices, on 25 November 2020, and it was a YouTube seminar. "Even though it was not possible to conduct other activities which would occur at an on-site seminar, the actual alternatives strengthened ties among the young apprentices and their families", Grazielle says.

The final activities were delivered to the apprentices on December 7. There was no graduation ceremony this year, but everyone received the participation certificate with the contemplated workload. "We managed to conclude the course with all apprentices that started the course, without any dropout event", she commented. She also added that only a few of the young had difficulty finishing some of their activities. "They did their best to have this opportunity. They prized their chance to be a part of the Growing Up Right Institute."

INCREDIBLE

High School 1st year student at Escola Estadual Alexandrino de Alencar, Jainara da Rosa, 15, a young apprentice at the Growing Up Right Institute, recalls that at the beginning she thought it would be difficult to do all the activities at home. "I thought it would be much different from what I had planned but, as time went by, everything fell into place and the routine turned out to be easy", she said. According to the young apprentice, the study deepened her knowledge of the rural setting and led to new discoveries about the farm. "New ideas arose to enhance my personal development and the place where I live. It was an incredible experience that I will never forget", she emphasizes. Among the learnings she acquired she cites the type of soil of their farm.

With regard to the on-site course, Jainara misses the team works at on-site courses. She also misses the exchanges of ideas in their organized rounds. "I intend to stay in the countryside, I like living here very much, I would not exchange it for urban life. This place offers a lot of opportunities, besides being in constant contact with nature", she declared. The farm of her family is in Taquari Mirim, municipality of Passo do Sobrado. Her parents, Renato Francisco da Rosa, 55, and Maria Fatima da Rosa, 44, grow tobacco and soybean, besides other subsistence crops. Her sister Janaina lives with the parents, but works somewhere else.



YOUNG PARTICIPANTS STRENGTHENED TIES AND GOT CLOSER TO THEIR FAMILIES

Adapted plans

The activities of the Entrepreneurship and Rural Management Course, which were supposed to be on-site, were transferred to a study plan in printed format, in 2020

Especial SPECIAL

Tudo veio do tabaco

Em Vera Cruz, no Vale do Rio Pardo, produtor começou a plantar em terras cedidas e hoje cultiva 300 mil pés de tabaco, com 51 hectares

Quem vê o bom humor e a disposição do agricultor **Alberi Gehrke** não imagina que ele tem quase 70 anos e uma vida inteira dedicada à produção rural. Sem esconder a satisfação que sente pela atividade que exerce desde muito jovem, conta orgulhoso também sua trajetória no campo e tudo que conquistou ao longo de décadas de trabalho. Em sua propriedade, na localidade de Entre Rios, no interior de Vera Cruz (RS), os 51 hectares são divididos entre o tabaco, a soja e o milho.

Quando começou a plantar naquela região, em 1982, seu Alberi só tinha mesmo a força de vontade para buscar uma vida melhor para a esposa e os filhos Marcelo, na época com três anos, e Vanessa, com apenas um. A primeira aposta foi no cultivo do arroz, em terras herdadas pela mãe e cedidas

para ele. Com a experiência adquirida, a opção pelo tabaco foi natural e a atividade nunca mais foi deixada para trás. Com o passar dos anos, a família Gehrke cresceu, com a chegada de Ricardo e do caçula Gabriel.

Todos os quatro filhos foram criados no campo, fato que também alegra o patriarca. “Para mim, é muito gratificante. Eu me sinto realizado, porque, olha... não é fácil. Passei muitos anos difíceis, trabalhando sozinho para sustentar os guris”, recorda. Mais velho dos quatro, Marcelo foi testemunha de boa parte da trajetória do pai e, mesmo sabendo das dificuldades, optou por permanecer na agricultura. “Aqui, estamos sempre nos programando para conseguir cumprir todas as atividades. É puxado, mas também é gratificante. Gosto de estar aqui e acho que não conseguiria trabalhar num emprego comum”, afirma. Casado, ele também cria os dois filhos

no campo e torce para que tenham vontade de seguir a tradição da família. “O menino quer ficar com a gente. Alguém vai ter de tocar isso aqui, não adianta ter terra e não ter alguém para trabalhar nela”, salienta.

Já com o intuito de preparar o pequeno para as exigências do manejo da terra, seu Alberi e Marcelo destacam a rotina disciplinada que a profissão exige. “Nessa época, trabalhamos 24 horas por dia, entre quatro pessoas. Quando termina a colheita e a secagem do tabaco, já está na hora de plantar o milho. Depois vem a colheita da soja e a produção de mudas para a próxima safra. Não paramos praticamente nunca”, destaca Marcelo. Ele acrescenta que, apesar de o trabalho continuar braçal em grande parte, hoje o acesso aos implementos agrícolas e, principalmente, às estufas elétricas para secagem do tabaco facilita suas vidas.

SERVIÇO É O QUE NÃO FALTA

Nos 51 hectares da propriedade dos Gehrke, as atividades são variadas. Somente de tabaco são cultivados 300 mil pés. Neste ano, a área plantada cresceu, para tentar recuperar os prejuízos causados pela longa estiagem na última safra, que prejudicou a produtividade e, principalmente, a qualidade das folhas. Para dar conta de toda essa quantidade, cinco pessoas são contratadas para ajudar na apanha, e a secagem é feita em oito estufas – sete convencionais, a lenha, e uma elétrica.

Para a soja são destinados 20 hectares, mesma quantidade utilizada para o plantio do milho na safrinha. Ao longo dos anos, a família conseguiu adquirir todos os implementos necessários para essas culturas – tratores, plantadeiras, colheitadeiras, um caminhão para transporte e até mesmo um silo de armazenagem.



Everything came from tobacco

In Vera Cruz, a farmer of the Rio Pardo Valley region started growing tobacco on a plot of rented land and now he cultivates 300 thousand plants of tobacco in 51 hectares

Those who see farmer Alberi Gehrke's good humor and joyful mood can hardly imagine that he is almost 70 years old, and an entire life devoted to agriculture. Without hiding the satisfaction with the activity he has carried out since he was young, he proudly speaks about his trajectory in the countryside and about everything he accomplished over the decades of his work. In his farm, in the district of Entre Rios, interior of Vera Cruz (RS), the 51 hectares are devoted to tobacco, soybean and corn.

When he started his agricultural activities in this region, in 1982, the only thing Alberi possessed was enough willpower to seek a better life for his wife and children Marcelo, three years old at that time, and Vanessa, only one year old. His first bet was on the cultivation of rice, on land inherited by his mother and cultivated by him. After acquiring experience, the option for tobacco came naturally, and the activity was never abandoned. As time went by, the Gehrke family grew bigger, with the arrival of two baby boys, Ricardo and youngest son Gabriel.

The four children were raised in the coun-

tryside, a fact that makes the patriarch happy. “To me, it is very gratifying. I feel accomplished, because as you see, it is not easy. I went through difficult years, working alone to support my children”, he recalls. My older son, Marcelo, witnessed most of my difficult trajectory and, though having a good grasp of the difficulties, he opted for staying in the countryside. “Here we are constantly programming our activities so as to be able to carry out all of them. It is hard, but it is also gratifying. I like things here and I do not think I would be able to adapt to a common job”, he states. Married, he also raises his children in the countryside and hopes they will follow on the heels of the family tradition. “The younger boy wants to stay with us, someone has to carry on with the farm chores”, he stresses.

With the purpose to prepare the young boy for the requirements of land management practices, Alberi and Marcelo spoke highly of the disciplined life required by the job. “At this time of year, we four work 24 hours a day. As soon as the tobacco season comes to a close, it is time for planting corn, then comes soybean and the preparation of the seedbed for the production of tobacco seedlings for the coming season. In

practical terms, we never stop”, Marcelo confirms. He adds that, in spite of the fact that most of the work is still done manually, now with access to farm implements and, particularly, electric tobacco curing barns, things are a bit easier.

SERVICE NEVER STOPS

In the 51 hectares of the Gehrkes farm, activities are varied. The tobacco crop comprises 300 thousand plants. In the current season, the planted area was expanded in an attempt to recover the damages caused by the prolonged drought in the previous season, as it jeopardized productivity and, especially, the quality of the leaves. To cope with this huge quantity, five people are hired at harvest time, and curing takes place in 8 barns – seven conventional fuelwood-fired barns, and one electric barn.

Twenty hectares are devoted to soybean, and the same number of hectares are devoted the winter corn crop. Over the years, the family managed to acquire all the implements needed for these crops – tractors, planters, harvesters, a truck for transporting the crops and a warehousing silos.

Formação para seguir no *campo*

Aos 32 anos, e tendo escolhido a agricultura como vocação, produtor busca formação superior para permanecer no campo, e jamais deixá-lo

Os últimos anos não têm sido fáceis para o agricultor Jorge Bergenthal, 32 anos. Morador da localidade de Estância São José, no interior de Venâncio Aires (RS), vive essencialmente do cultivo do tabaco – atividade que herdou do pai –, mas também aposta na soja e no milho para garantir o sustento da família, e garantir rendas complementares no meio rural. Casado com Denise, de 26 anos, e pai da pequena Manuela, de apenas quatro meses, Jorge concilia o tempo entre a família e a lavoura com a faculdade de Agronomia, que cursa na modalidade EAD.

Vindo de duas safras difíceis, marcadas pelo excesso de chuva em determinados momentos e pela longa estiagem em outros, o

produtor afirma que a agricultura nos dias de hoje não pode ser baseada somente na experiência: é preciso conhecimento técnico. “Essa é a graça e também o desafio de estar na roça. Quando dá certo, todo mundo só pensa em repetir, mas quando dá errado é necessário gerir. Se quer permanecer na atividade, você acaba sendo obrigado a ser mais criterioso”, argumenta. A ideia é tornar o cultivo o mais eficiente possível, considerando as diversas variáveis que exercem influência sobre a agricultura.

Apesar das dificuldades da vida no campo, Jorge se diz satisfeito com as diversas atividades que exerce ao mesmo tempo. “É muito amplo. Em um dia você precisa ser mecânico, engenheiro, saber fazer uma curva de nível para ter certeza de que a máqui-

na vai entrar. São muitas coisas. Na verdade, é uma profissão multitarefa”, ressalta. Com a esposa dedicada a cuidar da filha, dos afazeres da casa e das quatro estufas, a colheita dos 140 mil pés de tabaco fica por conta dele e de quatro ajudantes, que também já prepararam o plantio da soja na resteva.

Mesmo com as incertezas em relação ao clima e a possibilidade de uma nova estiagem no primeiro semestre de 2021, o valor recorde da saca de soja convenceu o agricultor a apostar no grão. “Esse ano, com o preço em que está, mesmo que a safra seja fraca talvez o agricultor ainda consiga se defender bem. Nós decidimos arriscar”, afirma. Torcendo por bons resultados, Jorge diz que seu sonho é conseguir adquirir a terra que hoje é arrendada e, com isso, garantir o futuro da família no campo.

Professionally prepared to stay in the

countryside

At the age of 32, and having opted for agriculture, farmer seeks higher education to stay in the countryside for the rest of his life



Alencar da Rosa



In recent years, things have not been easy for farmer Jorge Bergenthal, 32. Domiciled in the district of Estância São José, interior of Venâncio Aires (RS), he earns his livelihood essentially from tobacco – an activity he inherited from his father –, but he also bets on soybean and corn to support his family, and earn extra income in the rural area. Married to Denise, 26, and father of little Manuela, four months old, Jorge devotes his time to the family, farm and the Faculty of Agronomy, in the Distance Learning modality.

Coming from two consecutive frustrating crop cycles, affected either by excessive precipitation or prolonged droughts, the farmer maintains that agriculture nowadays is no longer based exclusively on experience: technical knowledge is needed. “This is the privilege and the challenge for people in the countryside. If things go well, people just think about repeating the activity, but when things go wrong, there is need to find a way around the problem. If you want to stay in the activity you end up being forced to be more cautious”, he argues. The idea is to make any cultivation

as efficient as possible, considering the various variables with an influence on agriculture.

In spite of the difficulties in the countryside, Jorge admits that he is satisfied with the activities he is carrying out. “It is a vast field of action. In one day, you need to be a mechanic, engineer, devise a contour line to make sure the machine will enter. There are so many things. In fact, it is a multi-task profession”, he stresses. With his wife looking after the daughter, doing household chores and keeping an eye on the four curing barns, the task of harvesting the 140 thousand tobacco plants is on him and four helpers, who are already preparing the land for the soybean crop after tobacco harvest.

Despite the uncertainties with regard to the climate and the chance for a new drought period in the first half of 2021, the record price fetched by a sack of soybean has convinced the farmer to bet on the grain. “This year, with its good price, even if the crop is rather weak the farmer will reach a satisfactory result. We decided to take the risk”, he says. Hoping for good results, Jorge says that his dream is to acquire the leased property, thus providing a good future for his family in the countryside.

Três gerações dedicadas ao cultivo

Em Santa Teresa, interior de São Lourenço do Sul (RS), a família Hübner mantém a tradição do tabaco, agora nas mãos do neto Édinis



Em tempos de êxodo rural e quando muitas propriedades deixam para trás o cultivo do tabaco por não possuírem mais pessoas para continuar a atividade, a família Hübner dá um exemplo de renovação e também de paixão pela agricultura. Esta começou com os antepassados, imigrantes oriundos da Alemanha, e permanece até os dias de hoje, agora nas mãos do filho mais jovem, Édinis, de 21 anos.

Nascido e criado junto às lavouras de tabaco, na localidade de Santa Teresa, interior de São Lourenço do Sul, ele aprendeu com os pais, Marcos e Edinara, e também com os avós, Udo e Almida, tudo o que sabe, e desde muito cedo, já ouvindo sobre a agricultura desde quando ainda criança. Nos 65 hectares de terra, a família divide

as atividades entre os 100 mil pés de tabaco e o cultivo de alho. Buscando diversificar as culturas e maximizar as possibilidades de lucro, apostam ainda no milho e em pastagens para a criação de gado de corte. Diferente de outros produtores que têm tentado o plantio da soja em razão da grande valorização do grão no mercado nacional, os Hübner optaram por não seguir a tendência, de olho no alto custo dos implementos e dos insumos agrícolas, e também preocupados com o clima.

Além dessas incertezas, outra questão motiva a decisão: todo o trabalho da propriedade é tocado por Marcos, Edinara, Édinis e sua noiva, Micaela, de 19 anos. Seu Udo e dona Almida, com 86 e 80 anos, respectivamente, já estão aposentados, e não participam mais da lida em

função da idade avançada. Eles se casaram em 1959 e desde aquela época vivem da agricultura. O tabaco começou a ser plantado somente na safra 1975/76 e nunca mais foi deixado de lado, sendo a lavoura a via de subsistência e de criação dos filhos e a grande responsável pela prosperidade da família ao longo de todos esses anos.

Outra característica que os distingue é a comunicação, que ocorre em grande parte no idioma pomerano, relativamente comum nos municípios produtores de tabaco da região Sul do Rio Grande do Sul. Chama atenção na propriedade dos Hübner também a estrutura. Um galpão construído recentemente cerca as três estufas. Eles contam, ainda, com tratores e plantadeiras modernos para a preparação da terra e o cultivo do milho e das pastagens.

O NETO SEGUIU OS PASSOS DO AVÔ E DO PAI

Nascido e criado na propriedade, Édinis sabe bem as dificuldades e os desafios impostos pela natureza ao homem do campo, como a estiagem, que já afeta o Rio Grande do Sul pelo terceiro ano consecutivo, causando perdas a diversos produtores. Ainda assim, optou por permanecer no interior e dar continuidade a uma tradição que em 2020 está completando 45 anos na família Hübner. Ele conta que até tentou conciliar as atividades agrícolas com as aulas na Escola Técnica, mas acabou abandonando os estudos no segundo ano do Ensino Médio para se dedicar integralmente ao trabalho no campo, caminho seguido igualmente pela noiva, Micaela, que, com apenas 19 anos, já sabe que seu lugar também é na lavoura. Os dois estão com o casamento marcado para meados de 2021, se a pandemia assim permitir.



Three generations devoted to growing tobacco

In Santa Teresa, interior of São Lourenço do Sul (RS), family Hübner sticks to the tradition of growing tobacco, but is now in the hands of grandson Édinis

In times of rural-urban migration and when many farms quit tobacco farming for the lack of people willing to continue cultivating this crop, the Hübner family set an example of renewal and passion for agriculture. It started with the ancestors, immigrants that came from Germany, and the passion has not yet faded away, but is now in the hands of the younger son, Édinis, 21 years old.

Born and brought up amid tobacco fields, in the district of Santa Teresa, interior of São Lourenço do Sul, he learned everything he knows from his parents, Marcos and Edinara, and also from his grandparents, Udo and Almida, and got acquainted with agriculture since his early childhood. On the 65-hectare farm, the activities are split into 100 thousand tobacco stands and the cultivation of garlic. In an attempt to diversify the crops and maximize the chances for profits, they also bet on corn and on pasturelands for their beef cattle. Contrary to other farmers who have switched to soybean due to the high value fetched by the oilseed in the national market, the Hübners decided not to follow that path with an eye on the high prices of both farm implements and inputs, and also for climate concerns.

Besides these uncertainties, another question has an influence about their decision: the work on the farm is carried out by Marcos, Edinara, Édinis and his fiancée, Micaela, 19. Udo and Almida, respectively 86 and 80 years old, have already retired and no longer take part in the farm chores, mainly by virtue of their old age. They got married in 1959 and ever since earned a livelihood from agriculture. They only started growing tobacco in the 1975/76 growing season and never quit this crop, a fact that turned their agricultural activities into their main source of income for supporting and raising their children. The prosperity of their family over all those years is credited to tobacco farming.

Another distinguishing trait of the family is communication, where the Pomeranian language is still popular, which also holds true for most tobacco growing municipalities in the South Region of Rio Grande do Sul. The structure of the Hübners' farm is equally an attraction point. A barn recently built surrounds the three homes, and they also have tractors and modern planters for soil preparation and the cultivation of corn and pasturelands.

THE GRANDSON FOLLOWED ON THE HEELS OF HIS GRANDFATHER

Born and grown up on the farm, Édinis knows all too well the difficulties and challenges posed by nature to countryside people, like the drought conditions that have been hitting the state of Rio Grande do Sul for the third year in a row, causing losses to many farmers. Even so, he opted for staying in the countryside and carry on with the Hübner family tradition that completes 45 years in 2020. He says that he even tried to equate the agricultural activities with the classes of his Technical School, but ended up quitting his studies in the second year of High School to devote all his time to the chores on the farm, and his fiancée Micaela followed suit. At the age of 19, she knows that the farm is where she belongs. They are planning to get married in mid-2021, provided the pandemic does not come in the way.

Bruno Pedry

A *segurança* na diversificação

Em Arvorezinha, no Vale do Taquari, produtor mantém no tabaco seu carro-chefe, mas aposta na soja e na erva-mate como alternativas de renda



Com 61 anos de vida e mais de 50 dedicados à agricultura, a experiência adquirida pelo produtor Valmir Bonna o ensinou que, para quem vive da terra, depender somente de uma cultura é um risco muito alto para se correr. Em sua propriedade, situada na localidade de Linha Gramado, no interior de Arvorezinha, os 140 mil pés de tabaco hoje dividem os 34 hectares com a soja e também com a erva-mate, cultivo muito tradicional daquela região e, segundo Bonna, garantia de lucro.

O tabaco sempre foi a principal e, por décadas, a única atividade da vida do agricultor.

É casado com Ana Salete há 36 anos, e o casal soma o mesmo período em safras de tabaco consecutivas. O campo foi o responsável pelo sustento da família e local de criação dos três filhos; as gêmeas Camila e Caroline, de 22 anos, e o primogênito Leandro, de 32, que herdou o gosto pelo manejo da terra e hoje se prepara para assumir as funções que os pais logo pretendem deixar em virtude da idade.

Leandro conta que chegou a pensar na vida longe da agricultura e em seguir os estudos, mas acabou não se adaptando e retornou para junto dos pais. “Sempre gostei da roça. Gostava de estudar também, mas não a ponto de fazer uma faculdade. Pretendo

continuar aqui”, revela. Ele destaca também o avanço da tecnologia nos implementos agrícolas, que torna a vida do produtor rural, especialmente do fumicultor, menos difícil, com maquinários para a preparação do solo e estufas modernas para secagem do tabaco.

Com uma das filhas já casada e vivendo na cidade e a outra em vias de tomar o mesmo caminho, a mãe não esconde a satisfação de ver que o filho mais velho dará continuidade à história da família na agricultura. “Temos muito orgulho. Sabemos que o trabalho na roça é difícil mas ficamos contentes que ele escolheu permanecer ao nosso lado”, conta Ana Salete.

A APOSTA NA ERVA-MATE

A região do Vale do Taquari, na área central do Rio Grande do Sul, possui grande tradição no cultivo da erva-mate, especialmente nos municípios de Ilópolis e Arvorezinha, onde fica a propriedade da família Bonna. Com seis hectares da espécie, Valmir pretende no próximo ano reduzir o tamanho da lavoura de tabaco para investir na soja e na erva-mate, culturas que estão com grande valorização. Além do valor competitivo no mercado atual, ele destaca a facilidade de manejo em relação ao tabaco. “É uma planta mais constante, aguenta melhor o sol e a falta de chuva e te permite trabalhar com ela o ano inteiro. Além disso, não tem as obrigações do tabaco, você tem mais liberdade para lidar”, afirma.

Ainda dentro dos benefícios, Valmir cita a rapidez e facilidade de comercialização da erva-mate depois de colhida. “Você tira 100 arrobas, leva na empresa e às vezes te pagam no mesmo dia. É uma coisa rápida, o tabaco tem de esperar o ano inteiro e ainda corre os riscos de perder a safra toda”, pontua. A espécie demora aproximadamente três anos entre o plantio e a primeira apanha das folhas.



Efficient crop diversification

In Arvorezinha, in Vale do Taquari, tobacco is farmer's flagship crop, but he also bets on soybean and yerba mate as income alternatives

At the age of 61, and more than 50 years devoted to agriculture, the experience acquired by farmer Valmir Bonna made it clear to him that people who derive their livelihoods from farming should never depend on one crop only, it represents a very serious risk. On his farm, located in the district of Linha Gramado, interior of Arvorezinha, the 140 thousand tobacco plants on his 34-hectare farm grow almost side-by-side with soybean and yerba mate, traditional crops in that region and, according to Bonna, a source of extra profits.

Tobacco has always been the main crop and, for decades, the only activity in the farmer's life. Married to Ana Salete for 36 years now, the couple have been growing tobacco during all these years, without any interruption. The farm has been responsible for sustaining the family, and has been the venue for raising their three children; twin girls Camila and Caroline, 22, and firstborn Leandro, 32, who inherited the taste for agriculture from his father, and is now getting ready to take on the agricultural tasks his parents intend to pass on to him because of their old age.

Leandro says that he once considered spending his life away from agriculture and continue his studies, but ended up failing to adapt and went back home. “I have always liked agriculture. I equally liked going to school, but not to the point of getting an academic degree. I intend to continue here”, he says. He also mentions the technological breakthroughs in agricultural equipment, making it easier for farmers, especially for tobacco farmers, with machinery for soil preparation and modern curing barns.

As one of the daughters has already married and is living in the town, and the other is about to follow suit, the mother makes no secret of her satisfaction in realizing her son's willingness to give continuity to the farm and to agriculture. “We are very proud. We know that work in the countryside is not easy, but we are happy at his decision to stay here with us”, Ana Salete comments.

THE BET ON YERBA MATE

The Vale do Taquari region, in the central area of Rio Grande do Sul has a tradition of growing yerba mate, especially the municipalities of Ilópolis and Arvorezinha, where the Bonna's farm is located. With six hectares devoted to this species, next year Valmir intends to reduce the area devoted to tobacco to invest in soybean and yerba mate, crops that are highly-valued nowadays. Besides the competitive value in the market, he stresses the less complicated management of this crop in comparison to tobacco. “It is a more constant plant that endures the sunrays and the lack of rain, and you can work on it all year long. Furthermore, it is not as complicated as tobacco, you can deal with it in a more relaxed manner”, he says.

Still within the realm of benefits, Valmir cites the speedy and easy yerba mate selling process soon after harvest. “You pick 100 arrobas of yerba mate, take them to the company and sometimes you get paid on the same day. “It is something that happens fast, but with tobacco you have to wait a year and you still run the risk of losing the entire crop”, he stresses. Yerba mate takes about three years from planting to first harvest.

Uva para diversificar os *lucros*

Propriedade em Dom Feliciano (RS) tem no tabaco a principal cultura, mas também aposta na viticultura para ampliar as possibilidades

Quem vive da agricultura sabe que depender de apenas uma cultura para garantir o sustento é um risco muito alto de se correr. Pensando nessa linha, o produtor Alex Gawlinski, de Dom Feliciano, na região Centro-Sul do Rio Grande do Sul, buscou há alguns anos diversificar as possibilidades de lucro. Após o incentivo inicial da Prefeitura, ele preparou a propriedade e investiu na viticultura, com uvas destinadas à produção de suco e de vinho.

Nas terras do sogro, onde vive há 11 anos, Alex divide os 12 hectares entre os 70 mil pés de tabaco – a principal atividade – e a plantação de uvas. “Optamos pelas uvas para diversificar as culturas. Agora, eu vejo que aquilo que plantei há sete ou oito anos está ajudando nas despesas”, salienta. Ele garante que a viticultura compensa, não apenas no aspecto financeiro, mas também no fato de exigir muito menos manejo do que o tabaco, por exemplo.

Ao analisar a dedicação que a uva exige, Alex evidencia a diferença em relação a outras culturas. “O trabalho é muito menor, a mão de obra da uva é bem menor do que a do tabaco. Se for contar os dias, eu trabalho nas parreiras de 30 a 40 dias por ano”, afirma. A produção é comercializada por intermédio da Cooperativa Agropecuária Centro-Sul (Coopacs) e tem como destino principal a Serra Gaúcha, onde é utilizada para a produção de sucos e vinhos.

Chama a atenção na propriedade, situada na localidade de Campo do Umbu, a cerca de três quilômetros da área urbana



de Dom Feliciano, o relevo. Além das uvas e do tabaco, também existem plantações de milho, feijão e batata, todas em áreas elevadas, que alternam entre partes altas e baixas. Com o auxílio somente da esposa e de um ajudante para todas as atividades, Alex diz que a rotina é exigente, mas que ele gosta do que faz. Para o futuro, ele revela que não pretende aumentar as áreas

de cultivo; pelo contrário, pode até reduzir as lavouras de tabaco em função das repetidas estiagens que têm atingido a região nos últimos anos e causado prejuízos.

E apesar de a venda da uva para outras regiões já ser lucrativa, os produtores de Dom Feliciano tentam há alguns anos fundar uma agroindústria própria, para beneficiar a produção por lá mesmo.

Grapes for *income* diversification



Most important crop in a farm in Dom Feliciano (RS) is tobacco, but the owner also bets on viticulture as a diversified source of income

Those who earn a livelihood from agriculture know all too well that depending on only one crop represents a high risk. Thinking about this, farmer Alex Gawlinski, from Dom Feliciano, in the Center-South region in Rio Grande do Sul, some years ago decided to diversify his sources of income. After an initial incentive from the Municipal Administration, he prepared his property and invested in viticulture, with grapes destined for juice and wine.

On the lands of his father in law, where he has lived for 11 years, Alex splits the 12 hectares between his tobacco crop – his main activity – and a vineyard. “We opted for grapes to diversify our crops. Now I realize that what I planted seven or eight years ago is now a helping hand with our expenses”. He is convinced that viticulture is profitable, not just as far as production costs go, but also because it requires less labor than tobacco, for example.

On analyzing the dedication required by the grapes, Alex clarifies the difference in comparison to other crops. “There is not much work, labor at vineyards is negligible compared to labor required by tobacco. If it comes to counting the days, I work 30 to 40 in my vineyard a year”, he says. His grapes are commercialized through the Center-South Agricultural Cooperative (Coop-

acs) and their destination is the Sierra Gaucha wineries for the production of juices and wine.

What makes a difference in this farm, located in the district of Campo do Umbu, three kilometers from the urban zone in Dom Feliciano, is the relief. Besides grape and tobacco, there are also corn, bean and potato fields, all of them on highlands that alternate low and high grounds. With the help of his wife and one helper for all activities, Alex says that routine is very demanding, but he likes what he does. For the future, he reveals that he does not want to increase areas devoted to crops, on the contrary, he may even reduce his tobacco fields because of the recurring drought conditions that have hit the region over the past years and caused considerable damage.

Although sales to other regions are profitable, the farmers in Dom Feliciano have, for some years now, been trying to start an agroindustry, to process their crops. “I believe that we could say now we are nearer to it than farther away from it, but there is all this bureaucratic question, but we will soon have our own registered brand mark and our production will end up on supermarket shelves and at school meals”, he stresses. He believes that this change should make the activity even more profitable and place the municipality on the state viticulture map.

Quase um quarto de século

Anuário Brasileiro do Tabaco chegará à edição de nº 25 em 2021

Para todos os que acompanham a cadeia produtiva do tabaco ao longo de sua trajetória de fortalecimento no Brasil e de conquista gradativa dos mais exigentes e disputados mercados no mundo todo, 2021 registrará um feito muito especial. E ele estará associado a esta publicação, o *Anuário Brasileiro do Tabaco*, lançado originalmente em 1997, de maneira que completará seus 25 anos de circulação ininterrupta. A iniciativa editorial compreende uma das mais eficientes e bem-sucedidas ações editoriais no universo do

agronegócio, de tal modo que até hoje, 25 anos depois, segue sem parâmetro no mundo todo, por abranger os elos da cadeia produtiva, unindo e divulgando todos os que compõem esse setor, dos produtores no campo a seus fornecedores e às empresas na cidade, novamente com seus fornecedores.

Por iniciativa da **Editores Gazeta**, empresa da *Gazeta Grupo de Comunicações*, de Santa Cruz do Sul (RS), com 75 anos de atuação e de tradição na imprensa, o *Anuário* estabeleceu parcerias e vínculos fortes, fomentando igualmente os negócios de cada agente des-

te setor produtivo e industrial. Inspirada no pioneiro *Anuário Brasileiro do Tabaco*, a **Editores Gazeta** lançou nos anos seguintes mais de duas dezenas de títulos específicos para diferentes setores do agronegócio exportador do Brasil, a maioria dos quais segue igualmente circulando a cada ano, de forma ininterrupta.

Em 2021, portanto, nos 21 anos desta história, o senhor e a senhora, suas empresas, seus produtos e suas marcas, são convidados de honra a comemorarem com a **Editores Gazeta** essa história de 25 anos de sucesso construída em conjunto.



Robispiere Giulliani

Almost a quarter of century

Brazilian Tobacco Yearbook will reach issue number 25 in 2021

For all those who accompany the tobacco production chain along its path of strengthening in Brazil and gradually conquering the most demanding and disputed markets worldwide, 2021 will register a very special feat. And he will be associated with this publication, the *Brazilian Tobacco Yearbook*, originally launched in 1997, in a way that will complete its 25 years of uninterrupted circulation. The editorial initiative comprises one of the most efficient and successful editorial actions in the agribusi-

ness universe, in such a way that until today, 25 years later, it remains without parameter worldwide, as it covers all links in the production chain, uniting and disseminating all those that make up this sector, from producers in the field to their suppliers and to companies in the city, again with their suppliers.

At the initiative of **Editores Gazeta**, a company belonging to the *Gazeta Grupo de Comunicações*, from Santa Cruz do Sul (RS), a company with 75 years of experience and tradition in the press, the *Yearbook* established partnerships and very strong ties,

also promoting business in each agent of this productive and industrial sector. Inspired by the pioneering *Brazilian Tobacco Yearbook*, **Editores Gazeta** launched in the following years more than two dozen specific titles for different sectors of Brazilian agribusiness exports, most of which are also circulating each year uninterruptedly.

In 2021, therefore, in the 21 years of this history, you and your lady, your companies, your products and your brands, are honored guests to celebrate with **Editores Gazeta** this history of 25 years of success built together.

COM ESSA PARCERIA
SÓ TEM TEMPO BOM.
AFINAL,

AGRO

é agora.

Tempo é tudo para o agronegócio, a atividade que sustenta a economia do país e cresce cada dia mais.

Fique por dentro de toda a força e a inspiração do campo nas publicações da **Editores Gazeta**. Anuários, revistas, banco de imagens e geração de conteúdo com relevância e propriedade de quem conhece em profundidade o mercado.

Leia. Anuncie. Conheça. Cresça.

www.editoragazeta.com.br



EDITORA GAZETA

[AGRO É AGORA.]

SAFRA DE TABACO 2019/20 NO BRASIL TOBACCO FARM 2019/20 IN BRAZIL

ESTADOS TIPOS	ÁREA (HA)	PROD. (T)	PRODUT. (KG/HA)	VALOR (R\$/KG)
Rio Grande do Sul Virgínia	112.779	213.694	1.895	8,82
Rio Grande do Sul Burley	13.848	29.265	2.113	8,11
Rio Grande do Sul Comum	248	455	1.834	6,42
Total	126.875	243.414	1.919	8,73
Santa Catarina Virgínia	79.601	195.465	2.456	9,28
Santa Catarina Burley	8.745	18.771	2.146	8,33
Santa Catarina Comum	638	1.191	1.866	6,23
Total	88.984	215.426	2.421	9,18
Paraná Virgínia	66.687	155.803	2.336	8,83
Paraná Burley	4.637	10.876	2.346	8,01
Paraná Comum	3.214	7.502	2.334	6,04
Total	74.538	174.181	2.337	8,66
Região Sul Virgínia	259.067	564.962	2.181	8,98
Região Sul Burley	27.230	58.912	2.163	8,16
Região Sul Comum	4.100	9.147	2.231	6,09
Total	290.397	633.021	2.180	8,86
Outros	25.303	30.888	1.221	6,67
Total Brasil	315.700	663.909	2.103	8,76

Fonte: Afubra.

DESTAQUES DA REGIÃO SUL DO BRASIL HIGHLIGHTS OF SOUTHERN BRAZIL

(SAFRA 2019/20)

Municípios produtores	544
Famílias produtoras	146.430
Pessoas ocupadas	585.720
Área das propriedades	1.395.330 ha
Tamanho médio das propriedades	13,7 ha
Área com cobertura florestal	337.827 ha (129.827 ha reflorestados)
Área com tabaco	290.397 ha
Área com outras atividades	767.106 ha
Valor da produção de tabaco	R\$ 5.609.341.172 (46% do total)
Valor de outras produções	R\$ 8.648.507.570
Valor bruto total	R\$ 14.257.848.742
Valor por hectare de tabaco	R\$ 19.316
Valor por hectare de outros produtos	R\$ 11.274
Renda per capita	R\$ 25.624

Fonte: Afubra.



Bruno Pedry

DESTAQUES DOS ESTADOS DO SUL HIGHLIGHTS OF SOUTHERN STATES

(SAFRA DE TABACO 2019/20)

ESTADOS	RS	SC	PR
Municípios produtores	219	201	124
Produtores	73.000	44.000	29.000
Pessoas ocupadas no campo	292.000	176.000	117.000
Hectares plantados	127.000	89.000	74.500
Toneladas produzidas	243.000	215.000	174.000
Receita aos produtores (R\$)	2,1 bilhões	2,0 bilhões	1,5 bilhão
Exportações (2019 – US\$)	1,771 bilhão	327 milhões	8 milhões

Fonte: Afubra, Deloitte Touche Tohmatsu Consultores e ME/Comesstat.

DESTAQUES MUNICIPAIS MUNICIPAL HIGHLIGHTS

(SAFRA 2019/20 NO SUL)

MUNICÍPIOS	PRODUTORES	PRODUÇÃO (T)
1. São João do Triunfo (PR)	2.359	19.784
2. Canguçu (RS)	5.539	17.563
3. Itaiópolis (SC)	2.961	17.282
4. Rio Azul (PR)	2.393	16.439
5. Canoinhas (SC)	2.817	15.863
6. Venâncio Aires (RS)	3.925	15.328
7. São Lourenço do Sul (RS)	4.028	14.708
8. Ipiranga (PR)	2.100	12.952
9. Santa Terezinha (SC)	2.178	12.885
10. Prudentópolis (PR)	1.816	12.438
11. Candelária (RS)	3.306	10.882
12. Irineópolis (SC)	2.048	10.877
13. Imbituva (PR)	1.187	10.396
14. Santa Cruz do Sul (RS)	3.409	10.210
15. Vale do Sol (RS)	2.516	10.039

Fonte: Afubra.

O TABACO EM VALORES

TOBACCO IN VALUES

BRASIL - 2019

RECEITAS DO SETOR	R\$
Consumo doméstico de cigarros	19.683.871.420
Exportação de tabaco e derivados	8.459.821.730
Total	28.142.693.150

DISTRIBUIÇÃO DA RENDA BRUTA	R\$	%
Governos	14.477.763.414	51,5
Indústrias	6.004.721.616	21,3
Produtores	5.996.889.360	21,3
Varejistas	1.663.318.760	5,9

TRIBUTOS SOBRE CIGARROS	R\$	%
IPI	6.898.166.504	35,04
ICM Indústria	5.176.858.180	26,30
ICM Varejo	415.329.690	2,11
Cofins	1.181.899.750	6,00
PIS	805.509.290	4,09
Total	14.477.763.414	73,54

Fonte: Receita Federal/Comex/Afubra.

O TABACO EM EMPREGOS

BRASIL - 2019

Nas lavouras	626.760
Nas indústrias	40.000
Diversos	1.440.000
Total	2.106.760

Fonte: Afubra.

PRODUÇÃO SUL-BRASILEIRA DE TABACO

SOUTH BRAZILIAN TOBACCO PRODUCTION

EVOLUÇÃO NOS VOLUMES E VALORES EM 10 ANOS

ANO	TONELADAS	R\$	R\$/KG
2010	691.870	4.393.374.500,00	6,35
2011	832.830	4.105.851.900,00	4,93
2012	727.510	4.583.313.000,00	6,30
2013	712.750	5.309.987.500,00	7,45
2014	731.390	5.321.932.174,00	7,28
2015	697.650	4.976.704.200,00	7,13
2016	525.221	5.230.364.810,00	9,96
2017	705.930	6.090.633.962,38	8,63
2018	685.983	6.278.431.840,85	9,15
2019	664.355	5.863.792.410,17	8,83
2020	633.021	5.609.341.172,00	8,86

Fonte: Afubra.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

BRAZILIAN EXPORTS

RESULTADOS DOS ÚLTIMOS 10 ANOS

ANO	TONELADAS	US\$ MIL	US\$/KG
2010	505.620	2.762.250	5,463
2011	545.610	2.935.190	5,380
2012	637.780	3.256.990	5,107
2013	627.226	3.272.138	5,217
2014	476.217	2.501.868	5,254
2015	516.757	2.186.217	4,231
2016	483.055	2.123.366	4,396
2017	462.220	2.092.161	4,526
2018	461.000	1.988.179	4,313
2019	548.916	2.138.739	3,896

Fonte: Secex.

PRINCIPAIS DESTINOS

MAIN DESTINATIONS

2019 – US\$ MILHÕES

Bélgica	526
China	383
Estados Unidos	189
Indonésia	106
Rússia	77
Alemanha	67
Turquia	60

Fonte: Secex.

PRODUÇÃO MUNDIAL DE TABACO

WORLD TOBACCO PRODUCTION

PRINCIPAIS PAÍSES PRODUTORES (EM T)

RANKING	2018	2019
1. China	1.761.000	1.727.600
2. Brasil	686.210	663.909
3. Índia	248.300	269.600
4. Zimbábue	253.200	259.300
5. Estados Unidos	217.400	197.800
6. Malauí	202.100	165.500
7. Argentina	101.900	102.900
8. Moçambique	91.000	73.400
9. Tanzânia	49.700	68.800
10. Indonésia	52.900	53.700
11. Zâmbia	24.500	28.000
Outros	913.100	873.000
Total	4.601.310	4.483.509

Fonte: Afubra.

EXPORTAÇÃO MUNDIAL DE TABACO

WORLDWIDE TOBACCO EXPORTS

PRINCIPAIS PAÍSES EXPORTADORES (EM T)

RANKING	2018	2019
1. Brasil	461.000	548.916
2. Bélgica	228.235	229.313
3. China	186.599	194.114
4. Índia	194.280	185.946
5. Zimbábue	171.281	173.55
6. Malauí	115.500	136.411
7. Estados Unidos	151.479	104.696
8. Itália	74.136	67.478
9. Turquia	60.625	56.665
10. Argentina	61.804	52.674
Outros	402.419	395.518
Total	2.107.358	2.145.290

Fonte: Afubra/ITGA.



Bruno Pedry

PANORAMA DOS CIGARROS

CIGARETTES OVERVIEW

PRODUÇÃO NO BRASIL

ANO	EMBALAGENS COM 20 UNIDADES
2017	2.855.369.269
2018	2.932.061.782
2019	3.196.655.206

Fonte: Receita Federal (Scorpios).

CONSUMO NO MUNDO

CONSUMPTION IN THE WORLD

ANO	TRILHÕES DE UNIDADES
2017	5,415
2018	5,377
2019	5,260

Fonte: Euromonitor Internacional/ITGA.



ACREDITAMOS QUE PARA CADA JOVEM QUE PERMANECE NO CAMPO, UMA NOVA HISTÓRIA DE SUCESSO É COLHIDA NO FUTURO.

We believe that for every young person who stays in the field, a succesful new history is sown for the future.


NÓS TAMBÉM.

O mundo muda, e devemos mudar com ele. Preocupar-se com o bem-estar e com o desenvolvimento do jovem no campo é também investir e reconhecer a importância da sucessão rural. Nós valorizamos e incentivamos aqueles que entendem a importância do seu trabalho e decidem ficar. Afinal, a mente sonhadora de hoje pode fazer a diferença inovando amanhã.

SO DO WE.

The world is constantly changing, and we must change with it. We value rural succession. That's why we invest in the well-being and growth of young people in agriculture. Because we value those who understand the importance of their work and choose to stay. Today's dreamers are tomorrow's innovators.





MUITO MAIS
IMPORTANTE
DO QUE FALAR
EM PARCERIA,
É REALIZAR
DE VERDADE.

*REAL ACCOMPLISHMENTS
ARE MORE THAN JUST WORDS.*

Philip Morris Brasil. Sempre ao lado
do produtor parceiro no semeio de um
futuro sustentável.

*Philip Morris Brasil. Building a sustainable
future side by side with farmers.*



PHILIP MORRIS BRASIL